



fazenda Santo Amaro



Mun: Guzolandia - S. P.

PROP. Evaristo Mendes Barreto

End. S. Paulo: Rua Oscar Freire N.º 802 - Apto 71 - 7.º Andar

FONES: 852 2090 e 220.5000 S.P.

END. FAZENDA: Rod. Sales Cunha Km 580



Notável

Reg. A 1710

Pai Taj. Mahal

Mãe Havana

Alcaide

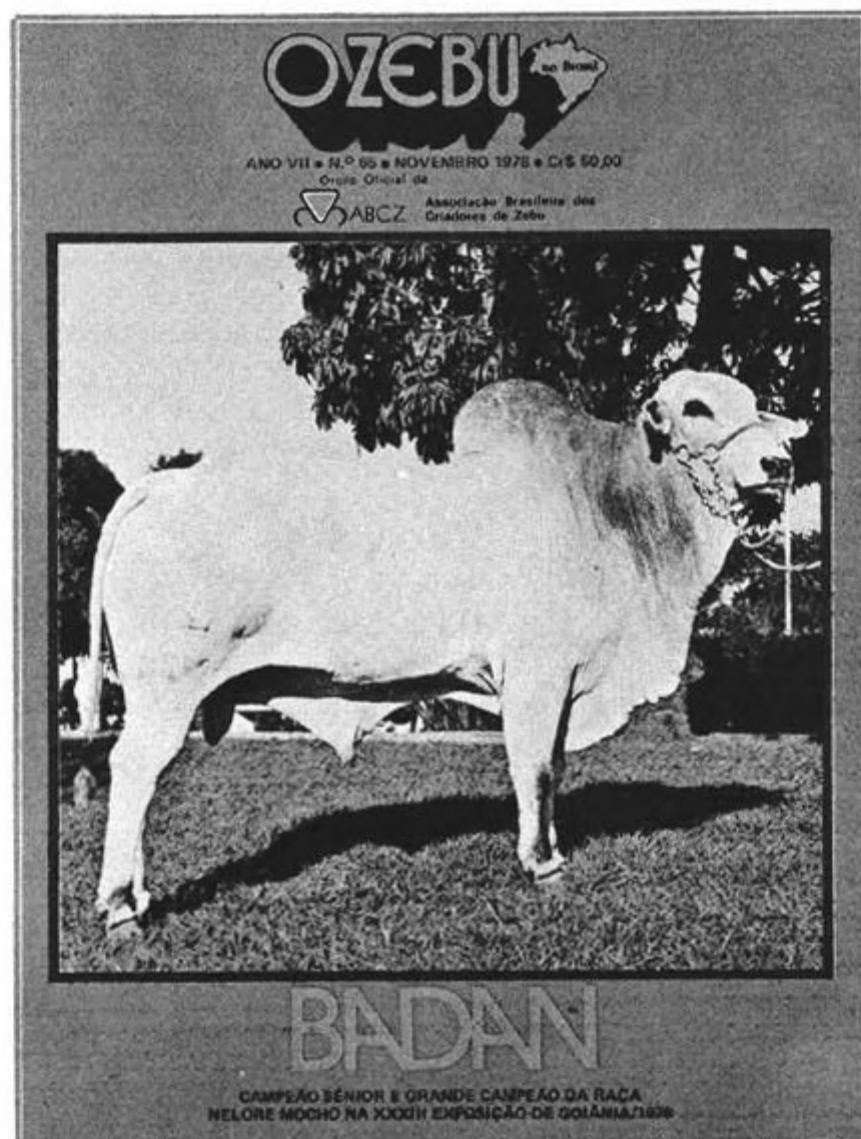
Notável — Araruta

26/08/72

B. 1860



VENDAS DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM



NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa, o animal da raça Nelore variedade mocha, sendo um dos mais bem caracterizados da sua raça. Trata-se de Badan que Conquistou na XXXIII Exposição de Goiânia/78, o título de Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça. É de propriedade do criador, Lourival Louza Chácara Gameleira Br-

153 - km 3 - Município de Goiânia-GO. O endereço para correspondência é: Rua 90 n.º 419, Fones: 241-3031 e 241-3133 - Setor Sul-Goiânia-GO. Faça uma visita à Chácara Gameleira e adquira um reprodutor para o seu plantel. Teremos o máximo prazer em recebê-lo.

ROTAL - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda
Rua Olegário Maciel n.ºs 23/25
Telefone 332-3303 - Cx Postal 96 Cep - 38.100 - Uberaba - Minas Gerais, Inscrição Estadual 701112054/004 C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 Reg. Junta Com do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial - 18-dez 13 25 72 02-3061 - Reg lei de Imprensa 11.996 - Reg Prefeitura n.º 4497 e Aut na E B C T n. 8

Diretor Administrativo: Adib Miguel.

Diretor Com.: Abadio Miguel Júnior

Coordenador: Homero de Almeida

Departamento Contábil: Assir Porto

Arte, Diagramação: Pedro Riccioppo.

Fotolitos: Mauro M. Ferreira, Ademar Avelar de Almeida

Impressão: Ataíde Batista de Freitas.

Acabamento: Rotal Set. .

Reportagem: Adib Miguel - Abadio Miguel Jr. - Fauzi Miguel Fauzi Abrão - Arthur Carlos Collenghi - Paulo Cezar Deodato de Oliveira - Hélio Duarte - Olímpio Sabino-William Abrão.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

O Zebu no Brasil só se responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.



Sob responsabilidade técnica do
corpo técnico de colaboradores
da ABCZ Associação Brasileira
dos Criadores de Zebu.

EDITORIAL

OS 40 ANOS DO REGISTRO GENEALÓGICO.

Prestem bastante atenção a este número: 2.300.000. Exatamente isso: dois milhões e trezentos mil. Este é o total de animais registrados pelo S.R.G. desde a sua implantação, em 1938, até o dia 10/11/78. ou melhor: desde a marcação do primeiro zebuino, o touro "Torneio", pelo presidente Getúlio Vargas, até a marcação de "Dengo", pelo Presidente eleito, João Batista de Figueiredo, conforme mostramos em nossa reportagem à pág. 28.

Neste período, aconteceram guerras, revoluções, golpes, crises. Houve também momentos de paz, alegria, comemorações, vitórias, desenvolvimento. O Brasil se transformou numa potência emergente: o progresso caminhou, e continua caminhando, em todas as direções.

Durante cada dia e cada hora desses 40 anos, a ABCZ continuou a cumprir uma das suas mais importantes funções: executar o o registro provisório e o definitivo das raças e variedades zebuínas tarefa esta que lhe foi delegada pelo Ministério da Agricultura, para todo o território nacional.

A importância deste trabalho não decorre da atividade mecânica ou burocrática de registrar animais em livros específicos.

Decorre, sim, de um fato incontestável: o Serviço de Registro Genealógico tornou - se o mais valioso instrumento de apoio ao selecionador, e também aos zootecnistas, na sua nobre e insubstituível missão de transformar o zebu no maior patrimônio da pecuária brasileira. Missão esta plenamente realizada — é bom frisar —, mas ainda não concluída, pois a evolução das raças zebuínas é uma meta inesgotável, que se renova em cada novo nascimento, em cada novo registro, em cada novo cruzamento.

O aniversário do S.R.G., portanto, não pode deixar de ser lembrado, nesta oportunidade. Principalmente depois que o próprio futuro Presidente da República veio prestigiar a sua comemoração.

Mais importante, entretanto, que solenidades e comemorações é a necessidade de cada criador continuar prestigiando e valorizando essa instituição que pertence a todos.

Pois o S.R.G. é o maior impulsionador do desenvolvimento das raças que estamos forjando com o nosso trabalho.

BONS CONTATOS E BONS NEGÓCIOS ESPERAM POR VOCÊ NA COLÔMBIA.

Os criadores de zebu que pretendam estabelecer contatos no exterior para a venda de reprodutores, matrizes ou sêmen têm uma excelente oportunidade para isso: de 28 de novembro a 3 de dezembro, será realizada em Medellín (Colômbia) a 3.^a Assembléia Mundial da COMZEBU — Confederação Mundial dos Criadores de Zebu. Simultaneamente a este encontro, estarão acontecendo o 2.^o Congresso Colombiano dos Criadores de Zebu e a Exposição Nacional de Gado Zebu — 1978.

O Secretário — Geral da COMZEBU, Arnaldo Rosa Prata, atual diretor da Faculdade de Zootecnia de Uberaba, acha que estes eventos "marcam o início de uma nova fase da comercialização e do intercâmbio tecnológico no campo da pecuária zebuína, a nível internacional. A partir de agora, a tendência é haver maior dinamismo nas operações de exportação de reprodutores, matrizes, novilhos e sêmen, entre os diversos países que se dedicam à criação de raças zebuínas".

Centenas de pecuaristas das Américas do Sul, Central e do Norte estarão reunidos, durante 6 dias, para debater assuntos de interesse comum, para trocar experiências e para fazer contatos comerciais ou técnicos, visando a melhoria da produtividade dos respectivos rebanhos.

O Brasil estará presente a estes três encontros através de uma

delegação coordenada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu que, inclusive, está tentando obter junto ao Governo a isenção do depósito compulsório para os criadores interessados em entrar, em Medellín, no promissor mercado das exportações de zebu.

**"o Brasil precisa comparecer
a Medellín de maneira
expressiva e marcante"**

PRESENÇA BRASILEIRA

O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, está convencido de que "o Brasil precisa comparecer a Medellín de maneira expressiva e marcante". E explica porque:

— "Possuímos hoje o segundo maior e, comprovadamente, o melhor rebanho zebuino do mundo. Somos detentores de um patrimônio genético que é considerado por especialistas a solução econômica para a pecuária nas regiões tropicais ou subtropicais. Por outro lado, as perspectivas brasileiras de exportação de reprodutores, matrizes e sêmen zebuínos são as melhores possíveis. Atualmente, um grupo de trabalho interministerial estuda as normas que vão

dinamizar ainda mais as exportações que já vêm sendo feitas".

Continuando, o presidente da ABCZ afirma:

— "Entre os países que conhecem e buscam a qualidade do nosso rebanho zebuino, a Colômbia tende a ocupar um lugar de destaque: pela sua localização geográfica e por estar iniciando agora as importações de gado brasileiro, depois de superados os impedimentos de ordem sanitária com a construção de um quarentenário. Em Medellín, naqueles 6 dias do final de novembro e início de dezembro, estarão presentes pecuaristas e importadores de muitos outros países com os quais temos interesse e necessidade de estreitar relações comerciais, além de aumentar o intercâmbio tecnológico no campo da pecuária".

Manoel Carlos Barbosa concluiu:

— "Por esta série de motivos, o Departamento de Relações Públicas da ABCZ já se encontra à disposição de todos os criadores interessados em comparecer à 3.^a Assembléia Mundial da COMZEBU, fornecendo informações sobre o programa, preços de passagem, hospedagem, etc. Além disso, estamos tomando outras iniciativas, visando abrilhantar ainda mais a presença brasileira em Medellín, e dentro de poucos dias vamos comunicá-las aos interessados".

FAZENDA SÃO GERALDO

Pirapozinho - SP

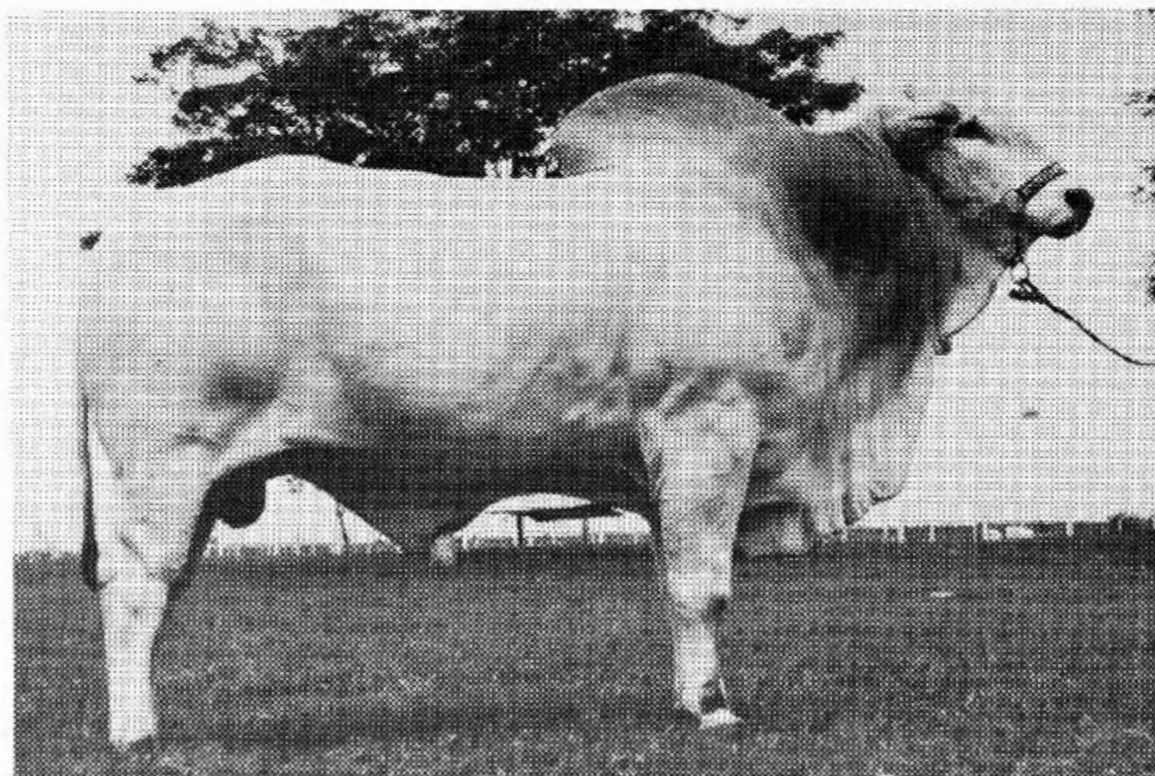
PROP.: GERALDO RIBEIRO DE SOUZA

ESC.: Av. Manoel Goulart, 323 - Fones: 3-3726 e 3-3161

Res.: Rua Major Felício Tarabay, 100 - Fone: 3-2575

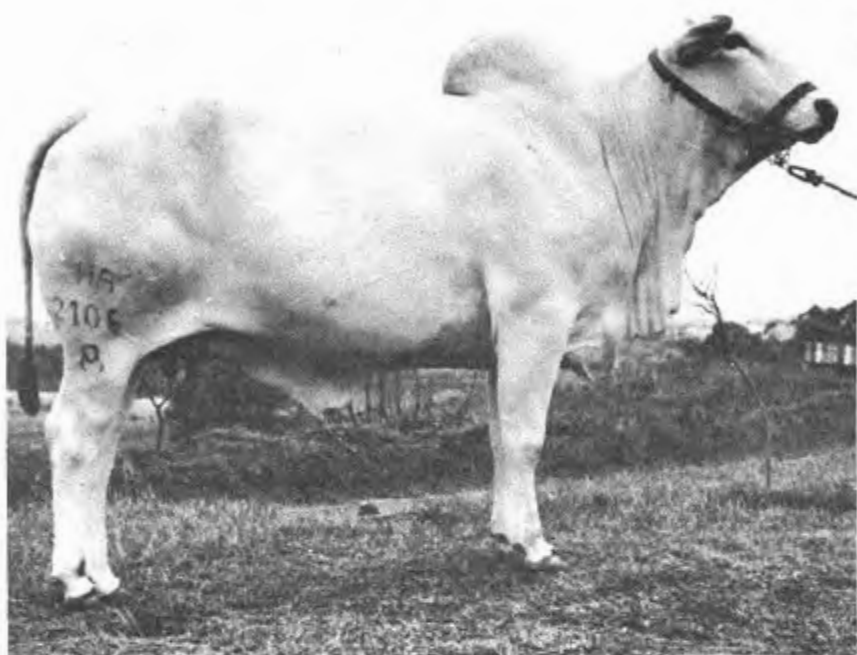
Caixa Postal, 382 - Presidente Prudente - SP

SELEÇÃO DE NELORE MOCHO E PADRÃO - SELEÇÃO DE CAVALO QUARTO DE MILHA



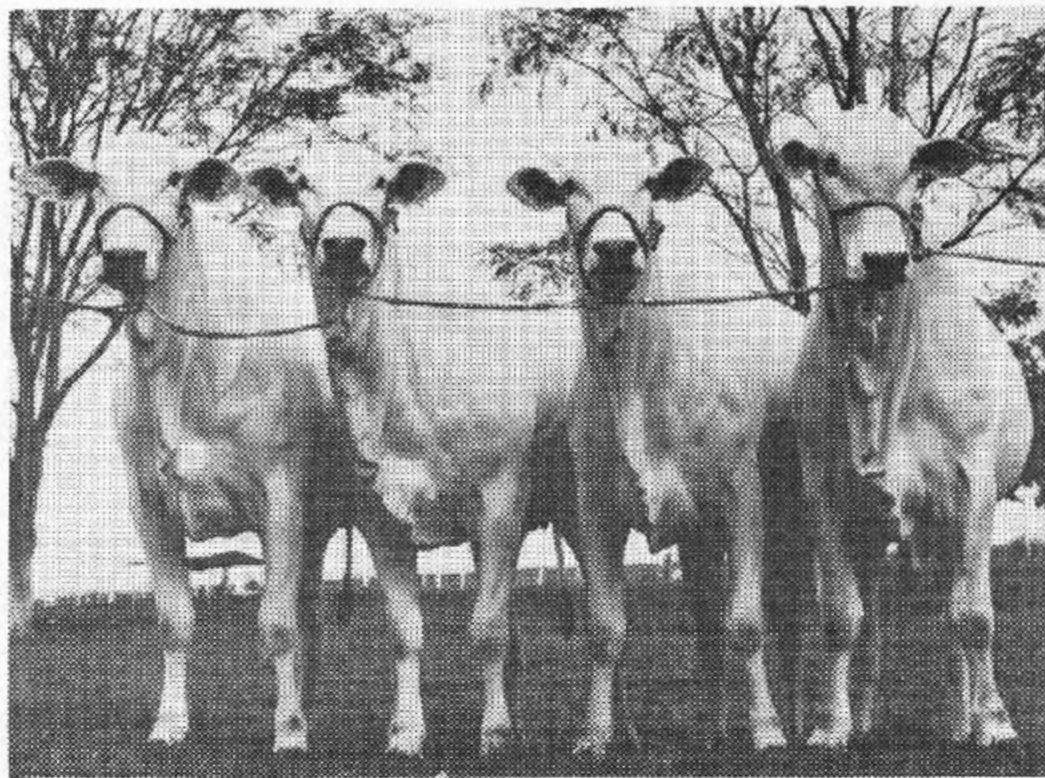
CISNE DA GR - PRÊMIOS OBTIDOS NAS SEGUINTE EXPOSIÇÕES

- Campeão Bezerro em Bauru/74.
- Campeão Bezerro em São Paulo, Paranaíba, Uberaba em 1975.
- Campeão Júnior em Presidente Prudente/75.
- Campeão Frigorífico em São Paulo e Bauru em 1975.
- Campeão Júnior Internacional, em Presidente Prudente 1976.
- Grande Campeão Internacional, em Presidente Prudente 1976.
- Campeão Sênior em Barretos 1978.
- Grande Campeão em Três Lagoa 1978.
- Grande Campeão em Presidente Prudente 1978.



CARNAUBA DA GR

- Campeã Vaca Jovem em S. Paulo 1977.
- Campeã Vaca Adulta em Barretos 1977.
- Grande Campeã em Ourinhos, Pres. Prudente e Três Lagoa 1978.



PROGÊNIE DE PAI HÁBIL DA S.C. Reg. 137.

- 1.º Prêmio em Ourinhos, São Paulo, Presidente Prudente 1977.
- 1.º Prêmio Barretos, Três Lagoa, Ourinhos e Presidente Prudente 1978.

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE 1978
MAIOR N.º DE PONTOS DA
RAÇA NELORE MOCHO E DA
EXPOSIÇÃO ENTRE TODAS AS RAÇAS COM
397,6 PONTOS

GR

GR

LEILÕES

7º LEILÃO VR

18 Novembro - Sábado - 10h.

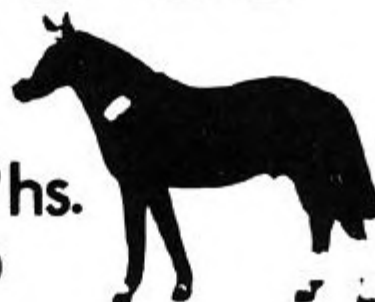
Água Branca - S. Paulo



2º LEILÃO DE CRIoulos DE S. PAULO

23 Novembro - 5ª. feira - 19 hs.

Água Branca - S. Paulo
50 ANIMAIS



1º LEILÃO DE MANGALARGA MARCHADOR DE S. PAULO

24 Novembro - 6ª. feira - 19 hs.

Água Branca - S. Paulo
70 ANIMAIS



ORGANIZADO POR



REMATE

Rua Ayrosa Galvão, 74 - CEP 05002
Tels : 262-9781 e 263-9024 - São Paulo - SP



Manoel Carlos Barbosa apresenta o seu programa de trabalho, tendo ao fundo a galeria dos ex-presidentes da ABCZ.

PRINCIPAIS **METAS** **DO PROGRAMA** DO TRABALHO DA ABCZ

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Manoel Carlos Barbosa, informou em Uberaba que o programa de ação da entidade no biênio 78/80, aprovado pelo Conselho Diretivo, destaca como uma das suas metas principais "o apoio à comercialização de zebuínos no Brasil e no exterior dando ênfase especial à conquista de novos mercados para o zebu brasileiro".

Entre estes novos mercados, um dos mais promissores, na opinião do presidente da ABCZ, é o africano, "pelas condições climáticas do continente, semelhantes às nossas, pelas normas sanitárias que favorecem a entrada de animais oriundos do Brasil e pelo interesse de diversos países em adantar, às ca-

racterísticas locais, o modelo de pecuária zebuína praticado com tanto sucesso no Brasil".

Outra meta prioritária da gestão presidida por Manoel Carlos Barbosa, é "o trabalho sistemático junto ao Governo para fixação de uma política creditícia e de preços adequada às necessidades reais do setor pecuário". Além disso, a ABCZ implantará, nos próximos dois anos, um centro de processamento de dados, que agilizará todos os serviços prestados pela entidade aos criadores, além de facilitar as pesquisas científicas no campo da zebutechnia.

A análise do programa de trabalho da ABCZ para o biênio 78/80 foi um dos principais assuntos da reunião do

Conselho Diretivo, que teve presença de 22 pecuaristas de 15 estados brasileiros, entre os quais três ex-presidentes da entidade, além de todos os membros da atual Diretoria Deliberativa.

Outro assunto aprovado pelo Conselho Diretivo foi a criação de comissões especializadas, que darão assessoria à Diretoria da ABCZ, todas elas formadas por nomes de reconhecida competência na sua área de atuação. Ficaram constituídas, inicialmente, 5 comissões especializadas: da pecuária de corte, de pecuária leiteira, de assuntos econômicos, de assuntos sanitários e de comércio exterior.



Algumas das mais expressivas lideranças no panorama da pecuária brasileira participaram da 1.^a Reunião de Conselho Diretivo, nos dias 2 e 3 de outubro.

Memorial

PEDE MAIS FINANCIAMENTOS
PARA A PECUÁRIA ZEBUÍNA

Reunidos na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Uberaba, 22 pecuaristas, membros do Conselho Diretivo da entidade, representando 15 estados brasileiros, decidiram no dia 3 de outubro, encaminhar memorial ao Ministério da Fazenda e ao Banco Central, solicitando que sejam solucionadas as "disparidades dos limites de valores para financiamento bancário entre animais das raças leiteiras e raças de corte".

Pela exposição de vários pecuaristas presentes, verificou-se que as normas

adotadas pela rede bancária, em todo o país, vêm prejudicando ostensivamente a pecuária de corte, sobretudo os criadores que se dedicam à seleção de animais puros, de alta linhagem, nas raças zebuínas.

Atualmente, o limite de crédito para se adquirir uma vaca leiteira mestiça é superior ao valor — teto estabelecido para financiamento de uma vaca registrada "pura de origem", seja de qualquer raça zebuína.

Outra distorção apontada pelos membros do Conselho Diretivo da

ABCZ é que os bancos não estão aceitando financiar, como gado leiteiro, animais de linhagens zebuínas com aptidão para a produção de leite, que são consideradas como especializadas para tal finalidade pelo próprio Ministério da Agricultura e que produzem tanto como animais de raças européias leiteiras.

O resultado desta política de financiamento é que muitos criadores, em todo o País, estão abandonando a pecuária de corte para se dedicarem à pecuária leiteira. Esta iniciativa, além de provocar um evidente prejuízo da



Todos os membros do Conselho Diretivo participaram intensamente dos debates. Na foto, uma intervenção de Alcides Pavan, da Sociedade Rural Brasileira.



Outro aspecto da reunião do Conselho Diretivo, quando falava Aderbal Castilho, ex-presidente da ABCZ.

evolução zootécnica do rebanho bovino nacional, poderá, a médio prazo, prejudicar ainda mais o abastecimento de carne no mercado interno.

SOLUÇÃO

No memorial, os membros do Conselho Diretivo da ABCZ afirmam que "os critérios adotados atualmente em todo País, para financiamento de reprodutores e matrizes bovinos, através das diversas linhas de crédito existentes não satisfazem aos interesses dos pecuaristas

que praticam a pecuária zebuína, em geral, e a pecuária seletiva, de modo especial, porque não se vinculam à capacidade genética dos animais financiados".

A solução do problema, na opinião dos criadores, é "a adoção, nos financiamentos de bovinos, dos mesmos critérios e incentivos utilizados no caso de sementes agrícolas, ou seja, um limite mais elevado para um material melhorador de qualidade comprovadamente superior".

Concluindo o memorial, o Conselho Diretivo da ABCZ afirma:

— "Nesse sentido, solicitamos a realização de estudos para que depois de atualizado, seja adotado como norma para financiamento de bovinos, em todo o território nacional, o documento "Critérios para avaliação de bovinos", elaborado pelo próprio Ministério de Agricultura, pois lá estão fixadas diretrizes corretas para se medir a real qualidade e justo valor de um animal, seja ele de raça leiteiras ou de corte".

MARCA

V2

CHÁCARA

Gameleira

MARCA

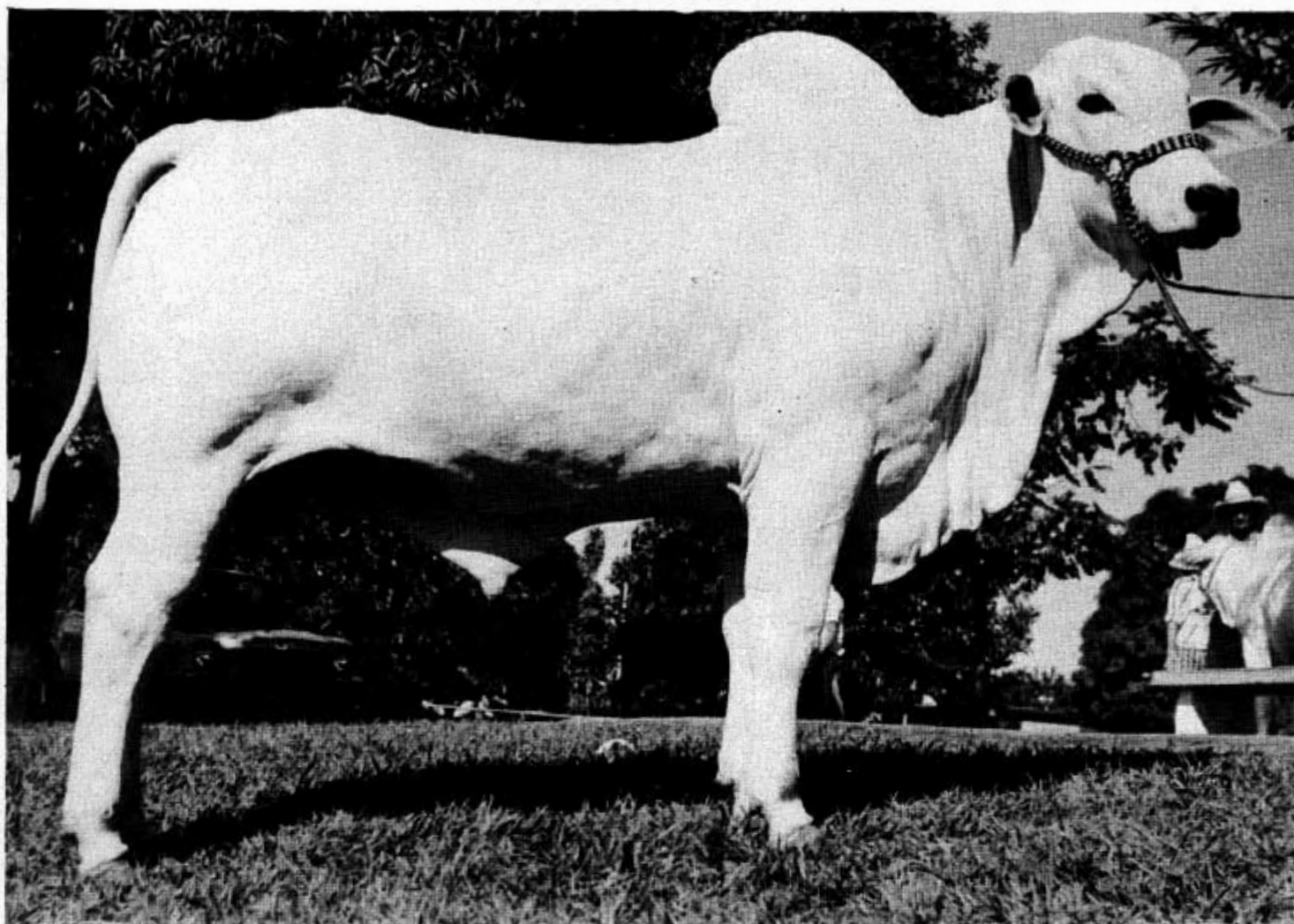
V2

Rodovia BR 153 — Km 3 — Município de Goiânia

Prop.: LOURIVAL LOUZA

Corresp.: Rua 90, N.º 419 — Fones: 241-3031 — 241-3133 — S/Sul
GOIÂNIA — GOIAS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



ESCOTEIRO — Animal de Grande caracterização. Excepcional Ganhador de Peso, com 600 kg. em 19 meses, conseguiu na XXXIII Exposição de Goiânia/78, 1.º Prêmio e Campeão Júnior em sua categoria.

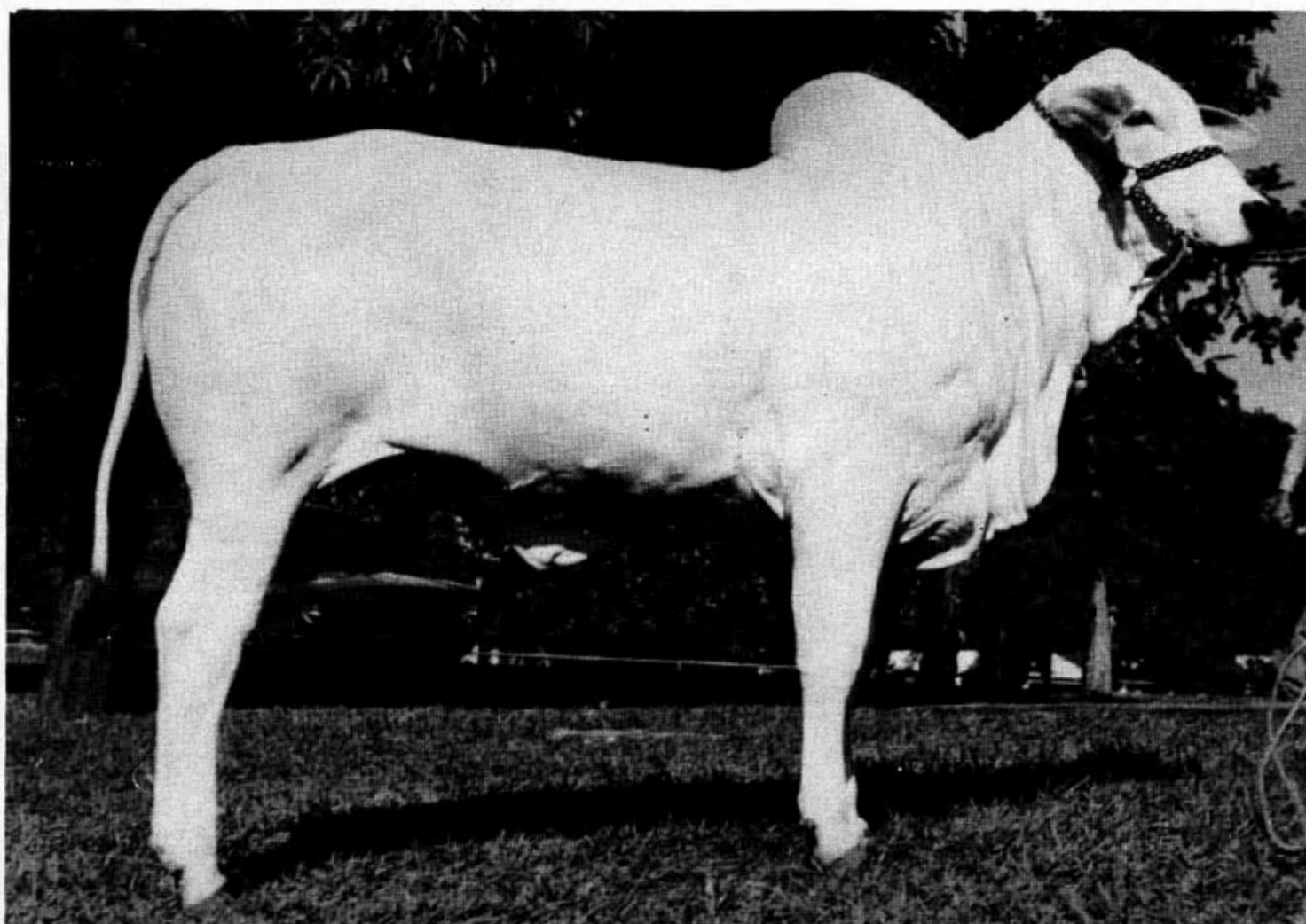
ESCOTEIRO
RegN 456

Olé
RegN H-2703
Gaucha
RegN H-6017

EGOISTA — Excelente animal da Raça Nelore Mocho que aos 21 meses pesando 450 kg. Consagrou-se na XXXIII Expo de Goiânia/78 com o 1.º Prêmio e Campeã Novilha em sua categoria.

EGOISTA
RegN 436

Araguari
RegN H-3508
Baiuca
RegN H-9974





FAZENDA LIMOEIRO

SÃO LUIZ DOS MONTES BELOS - GO

VIVALDO RIBEIRO GUIMARÃES

End. p/ corresp.: Av. Goiás, 1.005, aptº 1.003 - 10º andar - fone 6-0487
GOIÂNIA - GO

JAIPUR da Zebulândia P.O.I.

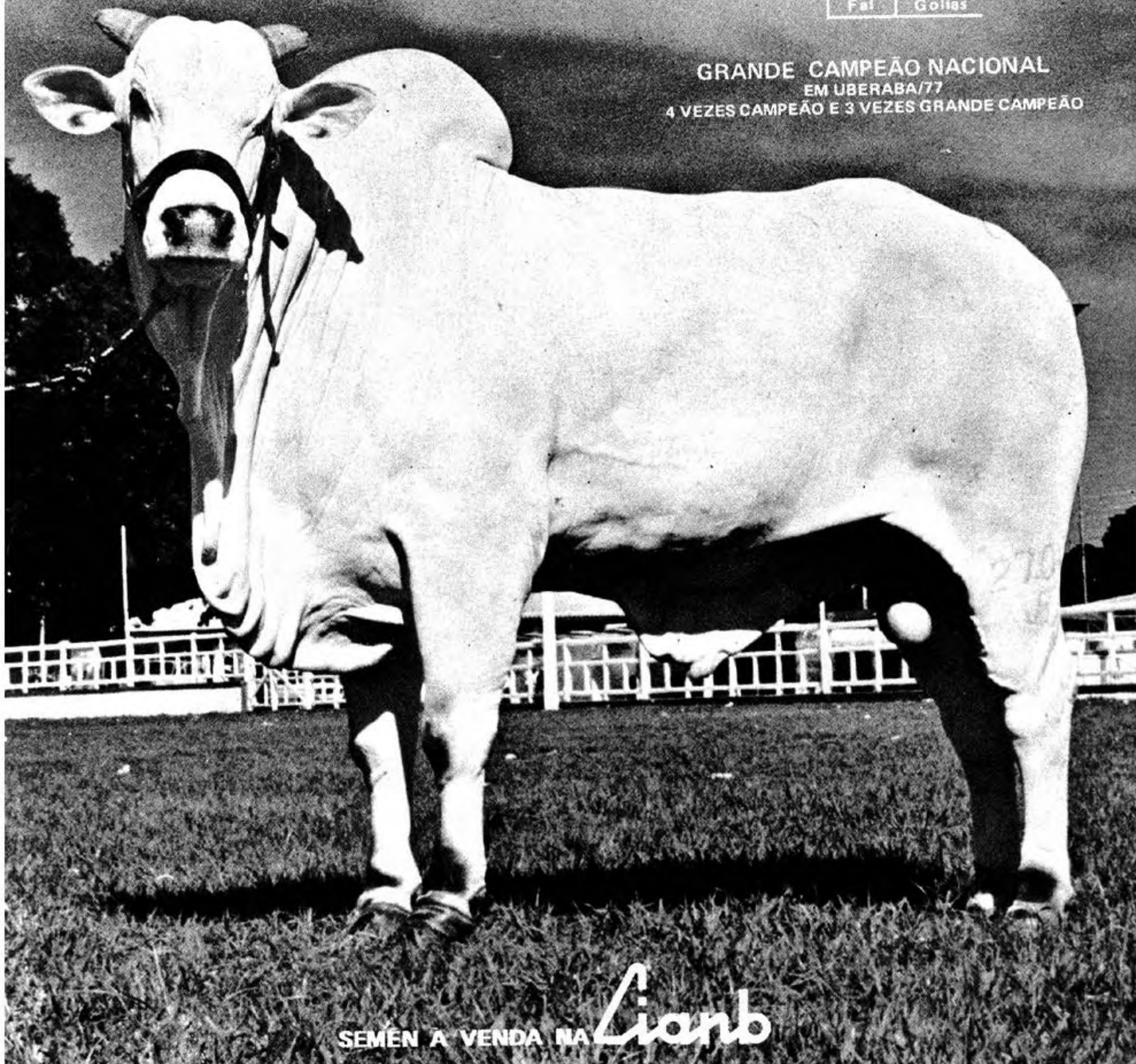
Karvadi

JAIPUR

Fal

Gollas

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
EM UBERABA/77
4 VEZES CAMPEÃO E 3 VEZES GRANDE CAMPEÃO



SEMÊN A VENDA NA

Lianb

ESTÁ FORMADO O CONSELHO TÉCNICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS.

AQUI ESTÃO OS 54 MEMBROS.

A diretoria Deliberativa da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, reunida dia 18 de setembro em Uberaba, aprovou os nomes dos criadores e zootecnistas que vão integrar o Conselho Técnico da entidade no biênio 1978/1980.

Pelos estatutos da ABCZ, o Conselho Técnico é o órgão que tem a finalidade de "dar orientação e supervisionar os trabalhos da entidade executados através do seu Departamento de Genealogia, que é responsável pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas".

FORMAÇÃO

Ainda pelos estatutos da ABCZ, o Conselho Técnico é constituído por 6 comissões especializadas (uma para cada raça zebuína e sua variedade, quando esta existe), tendo cada comissão 6 membros efetivos e 3 suplentes. Dos 6 membros efetivos, pelo menos um é técnico indicado pelo Ministério da Agricultura.

Na reunião de ontem, a Diretoria Deliberativa da ABCZ decidiu utilizar o seguinte critério para a formação de todas as 6 comissões especializadas: o presidente é o presidente da associação de classe que reúne os criadores daquela raça; um membro é o zootecnista indicado pelo Ministério da Agricultura; outro zootecnista é indicado pela ABCZ; e os 3 membros restantes são criadores que

desfrutam de comprovado conceito nos meios ligados à pecuária zebuína.

A relação completa dos 54 nomes que integrarão o Conselho Técnico da ABCZ no biênio 1978/1980 é a seguinte:

Raça Gir e sua Variedade mocha — presidente: Tarley Rossi Vilela (também presidente da Assogir — Associação dos Criadores de Gir do Brasil); técnico do MA: Roberto Enio Vilela Lamounier; técnico da ABCZ: José Roberto Gomes; criadores: Arnaldo Machado Filho, Gabriel de Andrade e Mário Cruvinel Borges. Suplentes: Paulo Pereira, Dalor Teodoro de Andrade e José Zacharias Junqueira.

Raça Nelore e sua variedade mocha — presidente: José Mário Junqueira de Azevedo (também presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore); técnico do MA: Ulisses Cansação Aciolly Filho; técnico da ABCZ: Ivo Ferreira Leite; criadores: Orestes Prata Tibery Junior, Ovídio Carlos de Brito e Farah Buchala. Suplentes: Mário Gomes Carneiro, Noel de Souza Sampaio e Pilades Prata Tibery.

Raça Indubrasil — presidente: Mórís Generoso de Rezende (também presidente da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil); técnico do MA: Oswaldo Alvarenga; técnico da ABCZ: Simeão Machado Neto; criadores: Arnaldo Rosa Prata, Cassiano Lemos Filho e Nivaldo Peixoto de Almeida. Suplentes: José Prudente dos Anjos, Jo-

sé de Melo e Roberto Cortez Magalhães Gomes.

Raça guzerá — presidente: Bernhard Winkler (também presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil); técnico do MA: Hilton Telles de Menezes; técnico da ABCZ: Nilo Muller Sampaio; criadores: João Roberto Leite, Antônio Ernesto Werna de Salvo e José Garcia de Freitas. Suplentes: Manoel Eugênio Prata Vidal, Antônio Leandro Estima e Divaldo de Melo Jardim.

Raça Mocho Tipo Tabapuã — presidente: Alberto Ortemblad (também presidente da Associação dos Criadores de Mocho Tipo Tabapuã); técnico do MA: José Magno Pato; técnico da ABCZ: Antônio Marmo Prata Machado Borges; criadores: Lindemberg Viana, Rodolfo Ortemblad e João Gilberto Rodrigues da Cunha. Suplentes: Evandro Ribeiro de Almeida, Pedro Venturini e Roberto Sampaio de Almeida Prado.

Raça Sindi — presidente: Adalberto José Castilho (também presidente da Associação dos Criadores da Raça Sindi); técnico do MA: Fuad Naufel; técnico da ABCZ: Alberto Alves Santiago; criadores: José Cesário Castilho, João Carlos Pedreira de Freitas e Virgolino Farias Leite Neto. Suplentes: Raimundo Martins Filho, Oswaldo Araujo de Andrade e Argeu do Carmo Russo.

ABCZ CRÍTICA

POLÍTICA MONETARISTA

DO GOVERNO

O Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Manoel Carlos Barbosa, reafirmou as críticas que fez no dia 9 de outubro, à política financeira do governo, culpando-a pelo abate indiscriminado de matrizes que resultou na atual crise do abastecimento de carne no mercado interno.

Manoel Carlos Barbosa declarou ainda que, segundo informações obtidas em várias regiões do País, os abates de fêmeas continuam sendo feitos intensamente, "porque os produtores estão descapitalizados e necessitam vender suas matrizes para cumprir compromissos financeiros assumidos anteriormente".

Para ele, a solução destes problemas da pecuária de corte e, como consequência, do abastecimento interno de carne é "a adoção imediata de uma política de crédito que atenda aos interesses dos pecuaristas e da Nação". E esclareceu:

— "A redução dos abates de matrizes a limites aceitáveis só pode ser obtida com a reativação da linha de crédito para retenção de crias e com a abertura de financiamentos para a retenção de matrizes".

Para o Presidente da ABCZ, "os pecuaristas prefeririam ganhar menos por cabeça, mas ganhando sempre, e ganhando no volume do gado vendido, do que ganhar muito por cabeça só nas épocas de escassez, quando tem poucas

reses para vender".

Depois de citar o exemplo do Estado de São Paulo, onde dados oficiais provam que o número de matrizes abatidas foi multiplicado por 10 (dez) entre 72 e 77, como consequência da descapitalização dos pecuaristas, Manoel Carlos Barbosa afirmou:

— "O Brasil está ameaçado de se tornar um dos maiores importadores de carne do mundo, se não forem mudados os rumos desta política financeira monetarista, lesiva aos interesses da agropecuária e lesiva, sobretudo, à Nação".

Em outro trecho da sua palestra, o Presidente da ABCZ fez questão de ressaltar que "nenhuma culpa cabe, nesta fase negra que atravessamos, ao Ministério da Agricultura, que fez — e continua fazendo — tudo que está ao seu alcance para estimular o criatório nacional. A culpa é do sistema de poder decisório vigente no País, que superdimensiona o peso de um Ministério, em detrimento dos interesses de outro Ministério de igual ou maior importância".

GALINHA DOS OVOS DE OURO

A conferência do Presidente da ABCZ teve como tema "O atual estágio de evolução das raças zebuínas no Brasil" e foi assistida pelo Governador Tarcísio Maia, do Rio Grande do Norte, e pelo Secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, José Resende Peres, além

80 pecuaristas que estão participando da 33.ª Exposição Nacional da Raça Guzará, inaugurada domingo.

Depois de relatar, com informações técnicas, gráficos e números, os excelentes resultados zootécnicos que os criadores vêm obtendo com as raças zebuínas em todo o País, Manoel Carlos Barbosa afirmou:

— "Quem nos acompanhou até pode imaginar, erroneamente, que a pecuária zebuína brasileira vive num mar de rosas. Entretanto, se formos analisar a conjuntura do setor pecuário, nos últimos anos, as conclusões são exatamente as opostas. Pois foi a década de 70, mais precisamente o período entre 71 e 77, vai passar à História da economia brasileira como uma das épocas mais difíceis para a pecuária de corte".

Explicando esta afirmação, o Presidente da ABCZ declarou:

— "Qual sintoma de dificuldades da pecuária pode ser maior do que o abate de matrizes? Não existe simplesmente sintomas de maior gravidade. Pois abater matrizes é uma espécie de matar a galinha dos ovos de ouro. E nós multiplicamos por 10 o número de vacas abatidas entre 72 e 77: de 53.595 fêmeas mandadas para os frigoríficos no primeiro ano, pulamos para 833.165 no ano passado, apenas, no Estado de São Paulo, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e do Sindicato de Indústria

do Frio", conforme quadro.

DISTORÇÕES E CRISE

Em outro trecho da sua conferência, o pecuarista disse:

— "Nunca a política pecuária foi tão inconstante e incoerente como no período de 71 a 77: os programas de estímulo setorial eram lançados e, logo em seguida, sem maiores explicações, desativados. O Crédito Rural, que poderia suavizar as agruras dos produtores, sofreu — e continua sofrendo — sérias distorções. Como por exemplo as disparidades dos limites de financiamento bancário entre animais das raças leiteiras e de corte, que prejudicam ostensivamente os criadores de zebu, em geral, e os selecionadores em particular".

— "O resultado desta série de erros cometidos contra a pecuária só poderia dar no que deu: descapitalização dos produtores, que por sua vez provocou o abate de matrizes, que por sua vez gerou a atual escassez de carne para abastecimento interno. Escassez esta

ANOS	TOTAL ABATIDOS	TOTAL DE FÊMEAS	/ DE FÊMEAS
1972	1.495.099	63.595	4,25
1973	1.568.458	80.205	5,11
1974	1.404.071	76.559	5,45
1975	1.838.907	106.300	11,22
1976	2.280.856	573.784	25,17
1977	2.369.629	633.185	28,72

FONTE: Sindicato de Indústria do Frio e Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

anormal, mesmo numa época de entressafra, e que só tem solução no âmbito interno a médio prazo. Pois em pecuária, como todos sabem — menos os condutores da política financeira monetarista oficial — os elos se interrelacionam como numa corrente. As reações são em cadeia".

VOTO DE CONFIANÇA

Concluindo sua conferência, o Presidente da ABCZ afirmou:

— "Nada nos impede de transformarmos o Brasil no maior produtor de carne e leite do mundo. Ou melhor,

apenas uma coisa nos impede: a política governamental. Pois ela é que tem o mágico poder de superestimular o nosso ânimo, de multiplicar as nossas forças, de aumentar a nossa garra. Do mesmo modo, ela é que tem o mágico poder de mediocrizar as nossas metas, de reduzir nossos objetivos, de limitar nossos horizontes. Por isso, nossas palavras finais se dirigem, cheias de esperanças e de otimismo, para aqueles homens que, neste momento, estão selando, através dos seus projetos e dos seus programas de governo, o destino da Pecuária Nacional. A eles, os nossos votos de confiança. Até quando se fizerem merecedores dela".

marca

H-5

FAZENDA DIVISA E CARMO

Prop.: AILTON GOMES VILLELA
End.: Rua 20, 463 — Fone: 6-2520 — ITUIUTABA — MG.



JAGUAR

REG. A — 1960 — PESO 800 Kg.
65 MESES — CAMPEÃO BEZERRO
EM CATALÃO E RESERVADO
CAMPEÃO SÊNIOR NA IV
EXPOSIÇÃO DE ITUIUTABA/77.

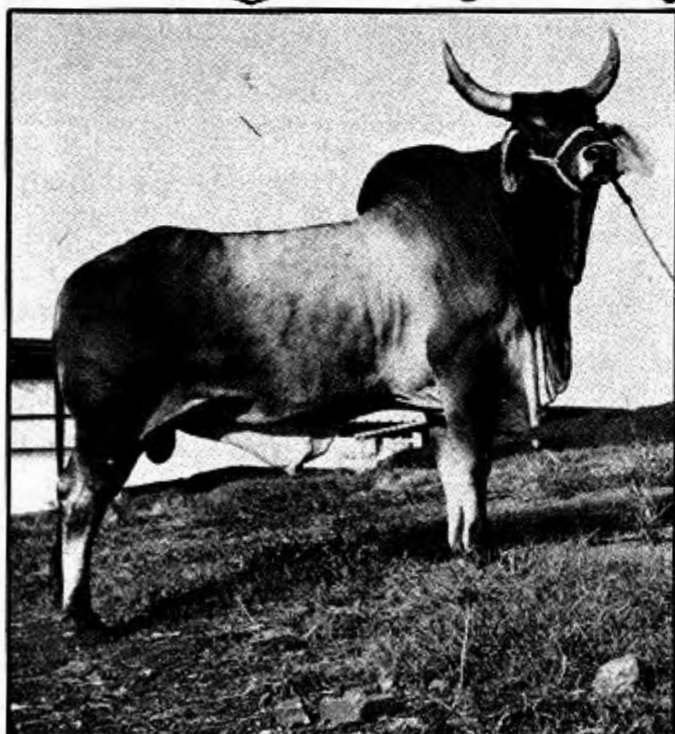


marca

H-5

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA GIR LEITEIRA E GIR VARIEDADE MOCHA.
SUÍNOS: TATUI — DUROX — LANDRACE — E HAMPSHIRE. VENDA DE BEZERROS.
FILHOS DE MARDUQUE E ORIENTE DA RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA.

AGRO PECUÁRIA MONTE SERENO S.A
FAZENDA SÃO JOSÉ - MUNICÍPIO DE PRADÓPOLIS - SP
FONE: 233 — PRADÓPOLIS
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUZERÁ DE ALTA LINHAGEM



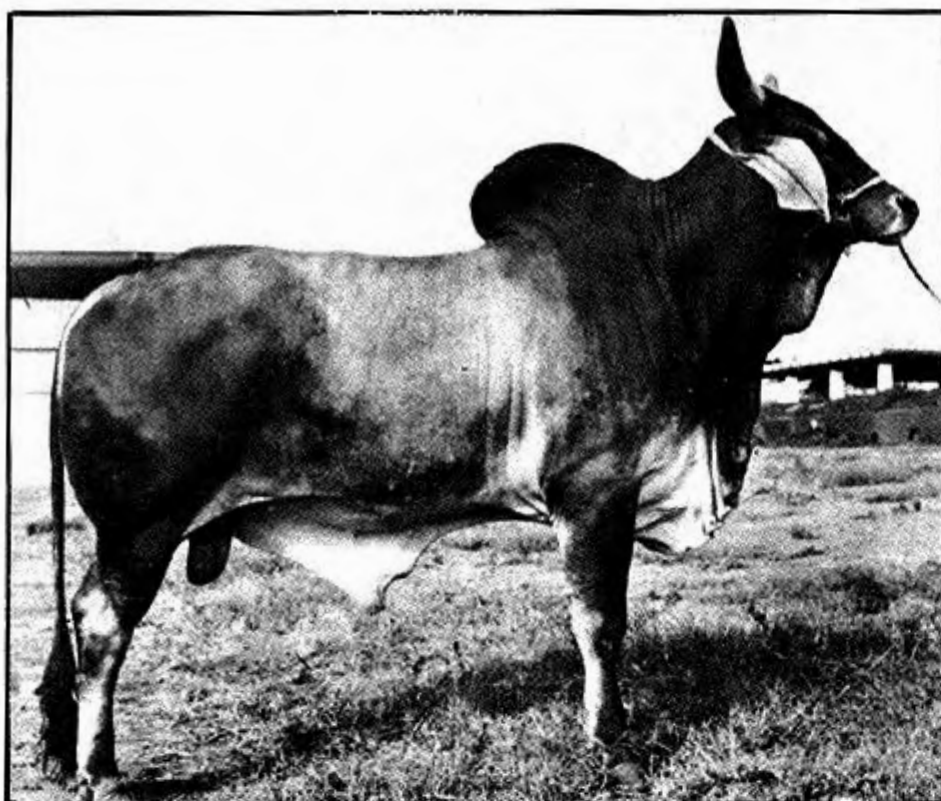
ATÔMICO DA MONTE SERENO Nas.: 24-08-73 - Reg. 8561. Campeão da prova de ganho em peso em Sertãozinho - SP-74 - 469Kg. aos 460 dias. Peso atual em coleta de sêmen: 980Kg.

CONTROLE PONDERAL

Dias	205	365	550	730
Kg.	300	403	597	726



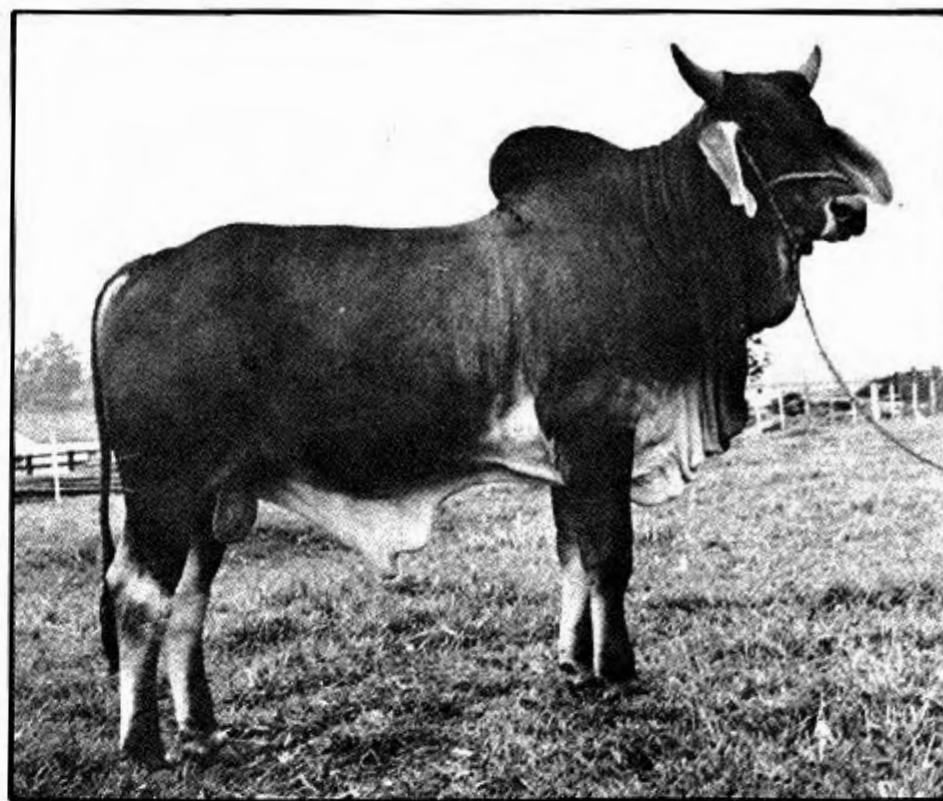
VENDA DE SÊMEN À CARGO DA LAGOA DA SERRA



TORPEDO DA MONTE SERENO - Nasc.: 3-08-74. Campeão da Raça Guzerá na prova de ganho em peso em Sertãozinho - 75. Peso atual aos 33 meses 750Kg. em coleta de Sêmen. 454Kg. aos 460 dias.

CONTROLE PONDERAL DA ABCZ

DIAS	205	365	550	730
KG	271	367	501	650



LASTRO DA MONTE SERENO - Nasc.: 3-08-75
 Peso aos 20 meses - 530Kg. na VI Prova de ganho em peso em Uberaba - 76, Obteve 428Kg. aos 460 dias.

CONTROLE PONDERAL DA ABCZ

DIAS	205	365
KG	235	368

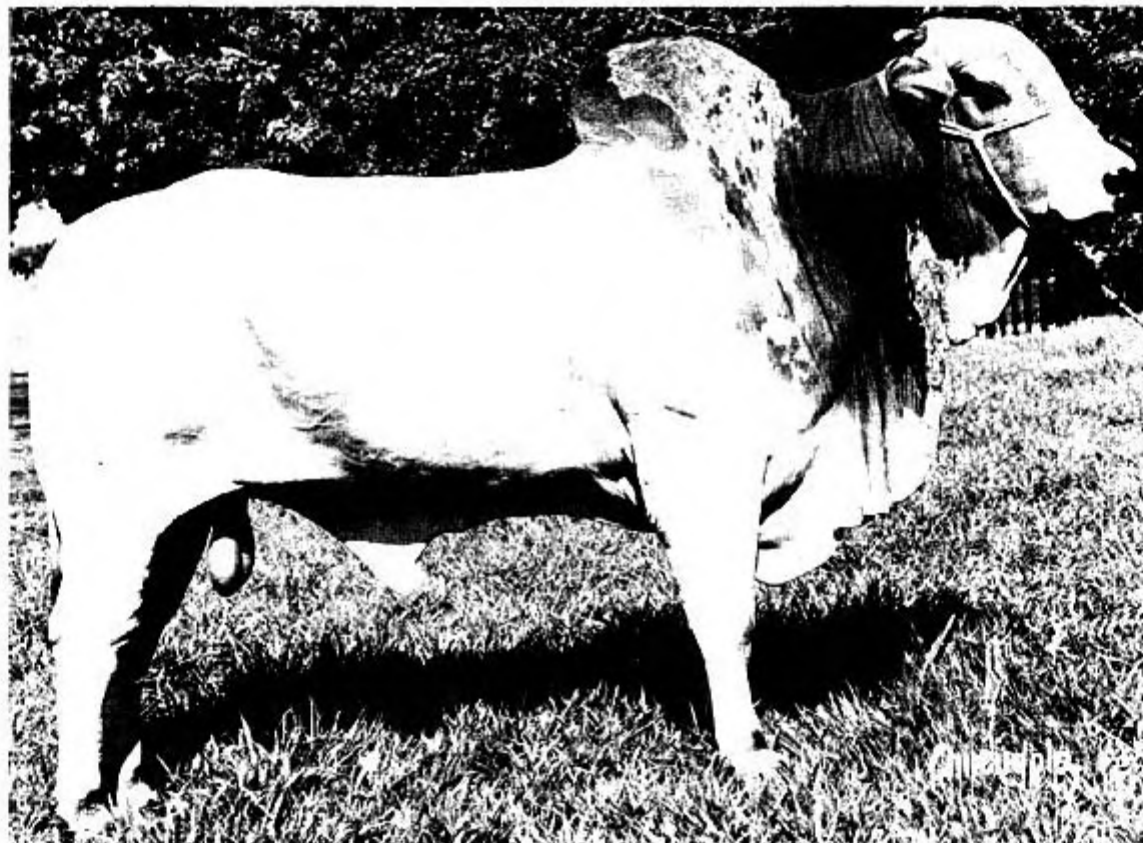


Em 1976, a Agro Pecuária Monte Sereno obteve na VI Prova de Ganho em Peso

Em Uberaba, os 9 primeiros lugares da raça Guzerá.

Em 1977, na 7.^a Prova obteve 1.^o 2.^o e 3.^os. Lugares da raça em Uberaba

NOTÍCIAS da ABCZ



O Registro Genealógico promove um grande auxílio à seleção.

MAIS DE 274 MIL REGISTROS EM 77

O Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas teve uma destacada atuação em 1977. 274.731 animais foram registrados, o que dá uma média de quase 23.000 registros (provisórios e definitivos) por mês.

Um fato a ser observado é a participação da raça nelore e sua variedade mocha no volume total de registros, alcançando o índice de 79,05 por cento.

PROVAS ZOOTÉCNICAS E SELEÇÃO

Nas raças bovinas a seleção zootécnica é orientada pelo Registro Genealógico que proporciona o conhecimento da origem ou Genealogia dos animais e assegura a uniformidade das características morfológicas em relação ao padrão racial. Porém, para uma maior eficiência do Registro Genealógico é necessário o conhecimento das produções econômicas dos animais.

Os dados de produção são obtidos através das Provas Zootécnicas, que avaliam os desempenhos dos animais consi-

derando as variações ambientais.

Na seleção de bovinos visando a aptidão corte isto é, peso e carne, uma característica importante é o ganho em peso, que na faixa etária de ano e meio mostra uma herdabilidade alta tornando possível verificar, com grande probabilidade de acerto, a expressão da potencialidade genética do animal, pela avaliação de seu próprio fenótipo. Nesse caso a prova fenotípica poderá ter o valor de uma genotípica, desde que as condições ambientais sejam boas e padronizadas para todos os animais concorrentes. As condições ambientais sendo semelhantes para todos, as oportunidades serão iguais, concluindo-se que as diferenças apresentadas pelos indivíduos devem provir, em alta escala, das diferenças genotípicas existentes entre eles. As Provas Zootécnicas são, também, úteis na avaliação da progênie dos reprodutores, fechando um verdadeiro ciclo de seleção, pelo conhecimento do seu desempenho individual e pela média de sua progênie.

O Registro Genealógico é mais completo e promove maior auxílio à seleção, quando complementado pelos dados de produção econômica dos ani-

mais. Os criadores para obtenção de um melhoramento genético eficiente e em seus rebanhos, devem orientar a seleção baseada no Registro Genealógico acrescido com os índices de produção dos animais. No caso específico de zebuínos, para o criador obter orientação e participação, basta se dirigir, diretamente à ABCZ, seus Escritórios Técnicos Regionais ou Entidades Sub — Delegadas.

Os criadores para obtenção de um melhoramento genético eficiente em seus rebanhos, devem orientar a seleção baseada no Registro Genealógico acrescido com os índices de produção dos animais. No caso específico de zebuínos, para o criador obter orientação e participação, basta se dirigir, diretamente à ABCZ, seus Escritórios Técnicos Regionais ou Entidades Sub — Delegadas.

COLÉGIO DE JUÍZES DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

O colégio de juízes das Raças Zebuínas, organização mantida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — ABCZ, com a finalidade prin-

principal de zelar pela uniformidade de Critério atualizados para o julgamento de zebuínos nas Exposições, visando orientar os criadores no aprimoramento zootécnico dos plantéis, tem atendido solicitações de Entidades promotoras, quando a homologação de juízes para atuarem nos principais certames realizados nos diversos Estados.

ALAGOAS

XXVII Exposição de Animais e Produtos Derivados — MACEIÓ (AL).

BAHIA

II Exposição Feira e Produtos Derivados Guanambi (BA).

XIV Exposição Intermunicipal Agro — Pecuária — Itapetinga (BA).

III Exposição Intermunicipal — Jacobina (BA).

XXV Exposição Agro — Pecuária — Mundo Novo (BA).

GOIÁS

XXXIII Exposição Agro — Pecuária — Goiânia (GO).

MATO GROSSO

XI Exposição Agro e Industrial — Aquidauana (MT).

XL Exposição Agro e Industrial — Cam-

po Grande (MT).

IV Exposição Agro — Pecuária — Ponta Porã (MT).

I Exposição Agro — Pecuária — Três Lagoas (MT).

MINAS GERAIS

IX Exposição Agro e Industrial — Araxá (MG).

VII Exposição Regional de Pecuária — Campina Verde (MG).

XXXVII Exposição Agro e Industrial — Curvelo (MG).

XVII Exposição Regional Agro — Pecuária — Formiga (MG).

I Exposição Regional Feira Agro — Pecuária — Monte Alegre (MG).

XIII Exposição Regional de Pecuária — Patos de Minas (MG).

XIX Exposição Agro Pecuária Regional Pedra Azul (MG).

XX Exposição Nacional de Gado Zebu Uberaba (MG).

PARANÁ

XIV Exposição Agro e Industrial — Londrina (PR).

VI Exposição Agro e Industrial — Santo Antônio da Platina (PR).

V Exposição Feira Agro Pecuária —

Umuarama (PR).

VII Exposição Agro Industrial — Paranavaí (PR).

RIO DE JANEIRO

XIV Exposição Agro e Industrial — Itaperuna (RJ).

XIV Exposição Agro e Industrial — Miracema (RJ).

SÃO PAULO

XXVII Exposição de Animais — Barretos (SP).

XII Exposição Agro e Industrial — Ourinhos (SP).

VII Exposição Internacional de Nelore São Paulo (SP).

XXI Exposição Agro Pecuária Regional São Paulo (SP).

JULGAMENTO NO EXTERIOR

Exposição: 45 th annual Houston Livestock Show And Rodeo. Local: Houston, Texas — U. S. A. Período: 22/02/78 a 05/03/78. Juíz: Dr. Romulo Kardec de Camargos, em parceria com Dr Arnaldo Rosa Prata — Juíz convidado pela PAZA. Raças: Gir — Gir Variedade Mocha e Indubrasil.



MAIS FERTILIDADE

DAS ÉGUAS,
NORMAL DESENVOLVIMENTO DE POTROS
E NORMAL FORMAÇÃO ÓSSEA.

EQUIFÓS

SAL MINERALIZADO ESPECÍFICO PARA EQUINOS,
RICO EM CÁLCIO E FÓSFORO DE PH NEUTRO,
MICRO ELEMENTOS EQUILIBRADOS.

IMPORTANTE:
PRONTO PARA SER USADO,
DISPENSANDO MISTURA.

inprover

IND. E COM. DE PRODUTOS
VETERINÁRIOS "RISOLIA" LTDA.

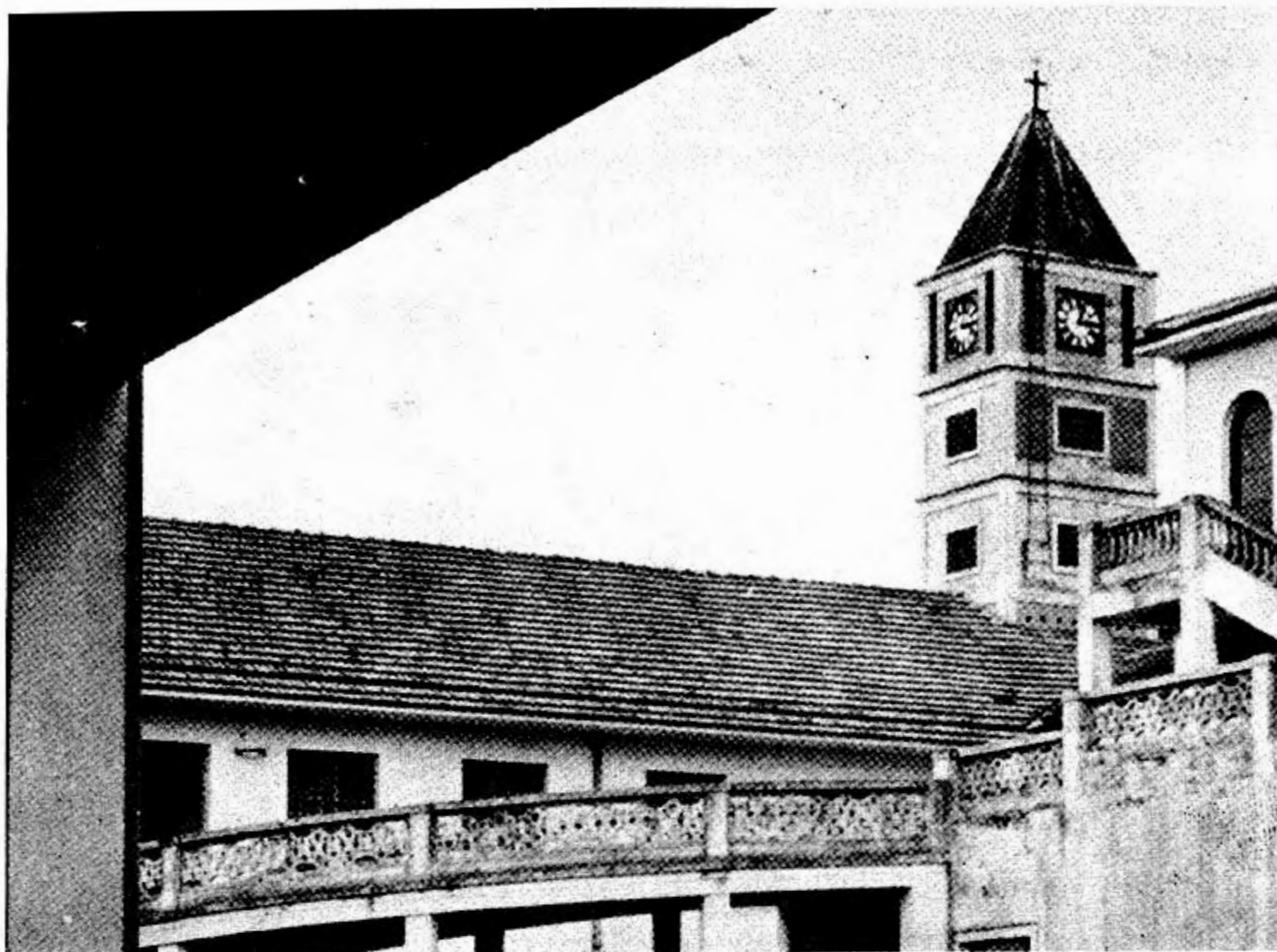
Matriz: Avenida Baguassu, 416 — Cx. Postal, 167

Fones: 23-1196 e 23-1875 (DDD 0186)

Fábrica: Rua Goulart, 155 — Fone: 23-2543 — ARAÇATUBA - SP

Escritório São Paulo: Av. Paulista, 2.073 (Conjunto Nacional)

1.º andar — sala 119 — Horsa I — Fone: 287-5122 — ramal 29



Arnaldo assume a Direção da Zootécnia.

RÔMULO ASSUME O S.R.G.

O Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, tem novo Diretor Técnico, o Engenheiro — Agrônomo Rômulo Kardec de Camargos. A posse foi realizada no dia 18 de agosto do ano em curso, para um mandato de dois anos, coincidente com o período administrativo da atual Diretoria da ABCZ. A solenidade contou com o comparecimento de Diretores, Técnicos e grande número de pecuaristas, foi dirigida pelo Sr. Manoel Carlos Barbosa, atual Presidente da Entidade.

O Diretor Técnico antecessor foi o Médico — Veterinário Mário Gomes Carneiro que desempenhou as funções por dois mandatos consecutivos, apresentando uma administração dinâmica com introdução de novas técnicas no Registro Genealógico e Provas Zootécnicas, visando o aperfeiçoamento da seleção zebuína.

O Diretor empossado, o Sr. Rômulo Kardec de Camargo, é Engenheiro — Agrônomo formado em 1968 pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Já pertenceu, anteriormente, ao Corpo Técnico da ABCZ, é membro do Colégio de Juízes das Raças Zebuínas, tendo julgado em várias exposições

no país e no exterior. Já ocupou cargo na Diretoria da ABCZ e representou a Entidade em congressos no exterior.

TRANSMISSÃO DO CARGO — Na transmissão do cargo, o Dr. Mário Gomes Carneiro usou da palavra congratulando-se com a nomeação do Dr. Rômulo Kardec de Camargos e em um trecho do discurso disse: "Temos esperança no amanhã de nossa Entidade porque acreditamos nos criadores e na capacidade e abnegação de seus representantes, que ora assumem a direção dos nobres destinos desta Casa. São homens que descendem do meio rural, de pecuaristas na acepção mais abrangente do termo, trazendo, porisso mesmo, em suas mentes, a confiança inquebrantável no Zebu Brasileiro, como base insofismável da pecuária tropical".

Em seguida o Dr. Rômulo agradeceu a saudação dizendo que constituia grande honra para ele, ocupar o cargo de Diretor Técnico e propôs trabalhar para a boa eficiência do Registro Genealógico como base de identificação dos animais, conservação da pureza racial e orientação da seleção visando o melhoramento genético dos rebanhos. E que dará ênfase especial as Provas Zootécnicas para complementar o Registro Genealógico

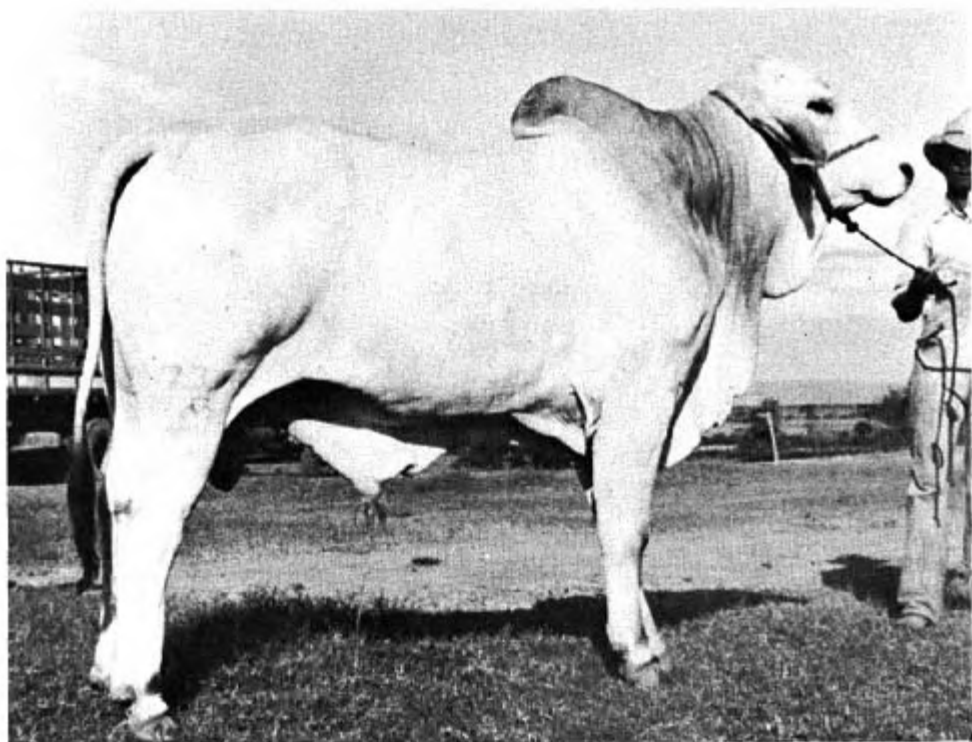
com dados de produção dos animais.

DIRETOR ADJUNTO DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO — Para o cargo de Diretor Adjunto do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas foi reconduzido para um novo mandato de dois anos, o Engenheiro — Agrônomo Moacir Duarte Gomes, a quem é atribuída uma longa folha de serviços prestados a Entidade.

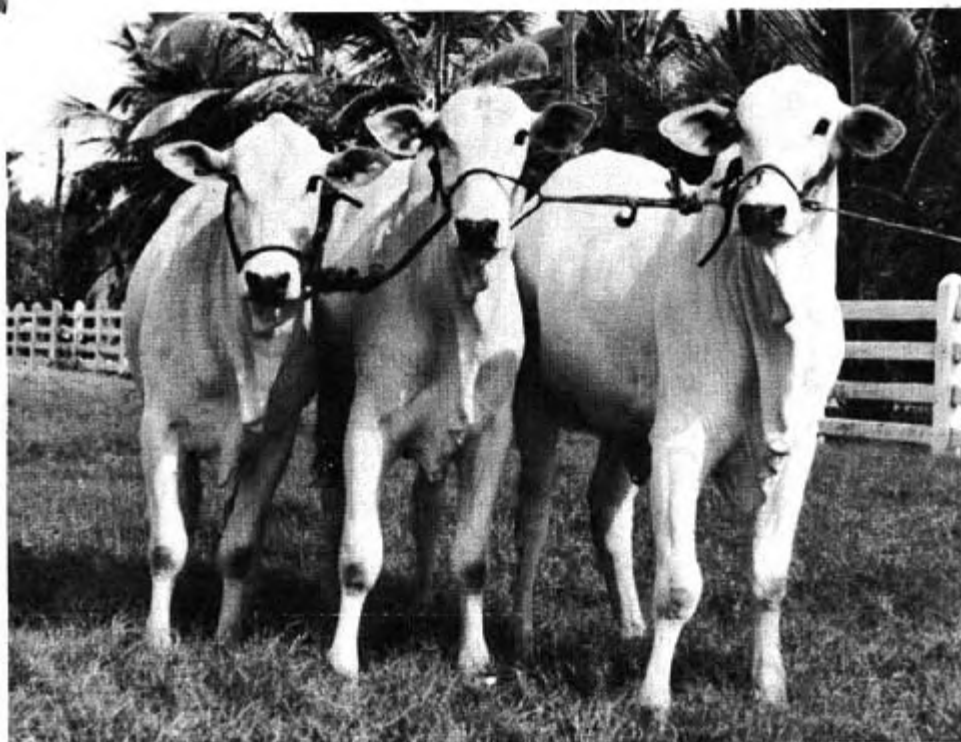
ARNALDO É O NOVO DIRETOR DA ZOOTECNIA

Tomou posse no dia 28 de agosto o novo Diretor da Faculdade de Zootecnia de Uberaba, o Professor Arnaldo Rosa Prata. O novo diretor foi Presidente da ABCZ durante três gestões e é grande pesquisador da zebuicultura.

O estabelecimento de ensino Superior tem como sociedade mantenedora a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias que por sua vez foi instituída pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Conta com um quadro discente de 350 alunos provenientes de várias regiões do país. O curso é dirigido para uma maior pesquisa na zootecnia de interesse das regiões tropicais.



Um dos produtos
da Caiçara



Alguns produtos
Nelore da Caiçara



Tabapuã Crioulos
da Caiçara

Mantemos à venda reprodutores Nelore Mocho e Tabapuã

CAIÇARA AGRO-PECUÁRIA

DV

Município de Capitão Enéas - MG

FAZENDA CAIÇARA

Proprietário: DARCY VERSIANI SILVA

DV

End. Comercial: Rua Governador Valadares, 244 - sala 5 - Fone 2964 - Fone Faz.: 07 ramal 10

Residência: Rua Dr. Veloso, 921 - Fone 9323 - MONTES CLAROS - MG



Gir da Passira

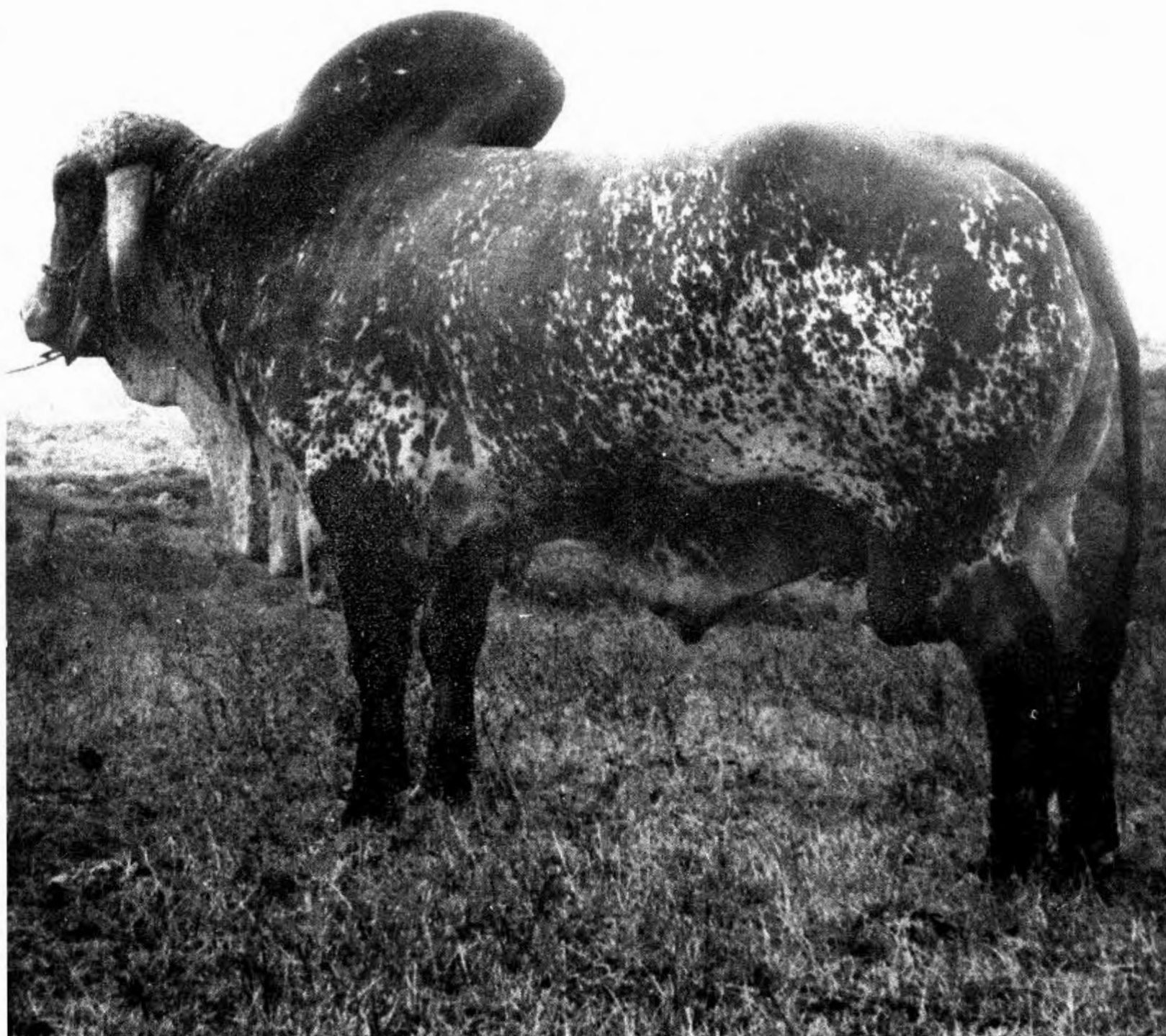
ISMAR GOMES DE AMORIM FILHO, ou simplesmente ISMAR AMORIM, como é mais conhecido, pernambucano e orgulhosamente Nordestino, é uma das grandes revelações de nossa pecuária. Engenheiro Químico, Administrador de Empresas e Técnico em Desenvolvimento Econômico, fascinado pela lide do campo, em 1970, adquiriu propriedades em Passira, Estado de Pernambuco, e iniciou uma seleção de Gado GIR, denominando — o de "GIR DA PASSIRA", reconhecidamente um dos melhores plantéis do Brasil. Exerceu a presidência da Sociedade Nordestina dos Criadores SNC,

tendo sido o seu mais jovem Presidente. É, atualmente, membro do seu Conselho Consultivo. Fundador da Associação de Empresas Agropecuárias do Nordeste — AGROPENE, onde exerce o cargo de Diretor Secretário.

POR QUE O GIR

O sistema fundiário do Nordeste, caracterizado nas suas áreas de pastoreio pelo minifúndio, e a ecologia da Região, de longos períodos de estiagem, são variáveis que limitam a exploração da pecuária extensiva de corte. Inicia — se pela carencia crônica de capital de gi-

ro para manutenção da família e dos serviços da pequena Fazenda, durante todo ano, até o período de apartação e venda dos garrotes para recria de terceiros, impedidos de serem recriados na própria Fazenda pela falta de suporte. Além disso, na seca, o fazendeiro está obrigado a arraoar artificialmente quase todo o gado, onerando os seus custos. Por isso, intuitivamente, sem qualquer estímulo especial, o homem do campo do Nordeste, no seu racionalismo até certo ponto empírico, passou desde há muito tempo a explorar a pecuária mista de carne e leite. O leite cobre as necessidades mí-



nimas da propriedade e, na fase da seca, as vacas leiteiras pagam a ração que consomem. De caráter linfático, grande produtor de leite, na Índia e no Brasil, adaptável às zonas áridas do Nordeste, de alta capacidade de transformação de alimentos grosseiros e pobres em proteínas nobres, detendo o recorde de maior quantidade de carne/por hectare/por ano, maior rendimento de carcaça, entre outros atributos, é a raça GIR, no entendimento de grandes e renomados Zootecnistas, a que melhor se adapta ao Nordeste, produzindo o equivalente a dois bezerros por ano: um para abate e o outro no

balde.

O QUE É O GIR DA PASSIRA

O GIR DA PASSIRA é o resultado de um trabalho genético e zootécnico muito bem desenvolvido pela Fazenda IMBURANA, de ISMAR AMORIM, no Município de Passira, Pernambuco, através do cruzamento do gado marca "R" (pesado) com o gado de origem de Umbuzeiro (leiteiro), mantendo — se as famílias puras dessas linhagens.

O GIR DA PASSIRA, foi iniciado, praticamente, em 1955, quando os irmãos Clóvis e Celso Cursino ad-

quiriram da Fazenda de Criação de Umbuzeiro, o reprodutor Obelisco e as fêmeas Niceia, Nice e Minerva, formando no decorrer de alguns anos, o segundo maior plantel dessa linhagem no Brasil. Foi nesse lastro puro de escol que passaram a trabalhar com reprodutores de gado "R", filhos e netos do famoso genearca "CHAVE DE OURO". Em 1971, o criador ISMAR AMORIM adquiriu de Clóvis Cursino a cabeceira desse plantel, complementando — o com matrizes "R" trazidas de Uberaba e, a partir daí, passando a denominá-lo de GIR DA PASSIRA. E o trabalho continuou.



Na FAZENDA IMBURANA o programa de seleção é minucioso. Quando foi realizada a compra inicial do rebanho, já estava adrede preparado um esquema de serviço de alto nível. Foi iniciado um rigoroso controle de fertilidade, acompanhado dos controles de desenvolvimento ponderal e produção leiteira de todo o rebanho, favorecendo um melhoramento zootécnico que, em consequência, deu ao já famoso GIR DA PASSIRA o título de tri — campeão Nordeste, ganho por animais da mais alta linhagem, excelentes produtores de carne e leite.

Ao GIR DA PASSIRA, e, princi-

palmente, ao seu selecionador, ISMAR AMORIM, os nossos parabéns, uma vez que os trabalhos desenvolvidos na FAZENDA IMBURANA tem apresentado resultados plenamente satisfatórios, confirmados pelos seguintes prêmios e destaques:

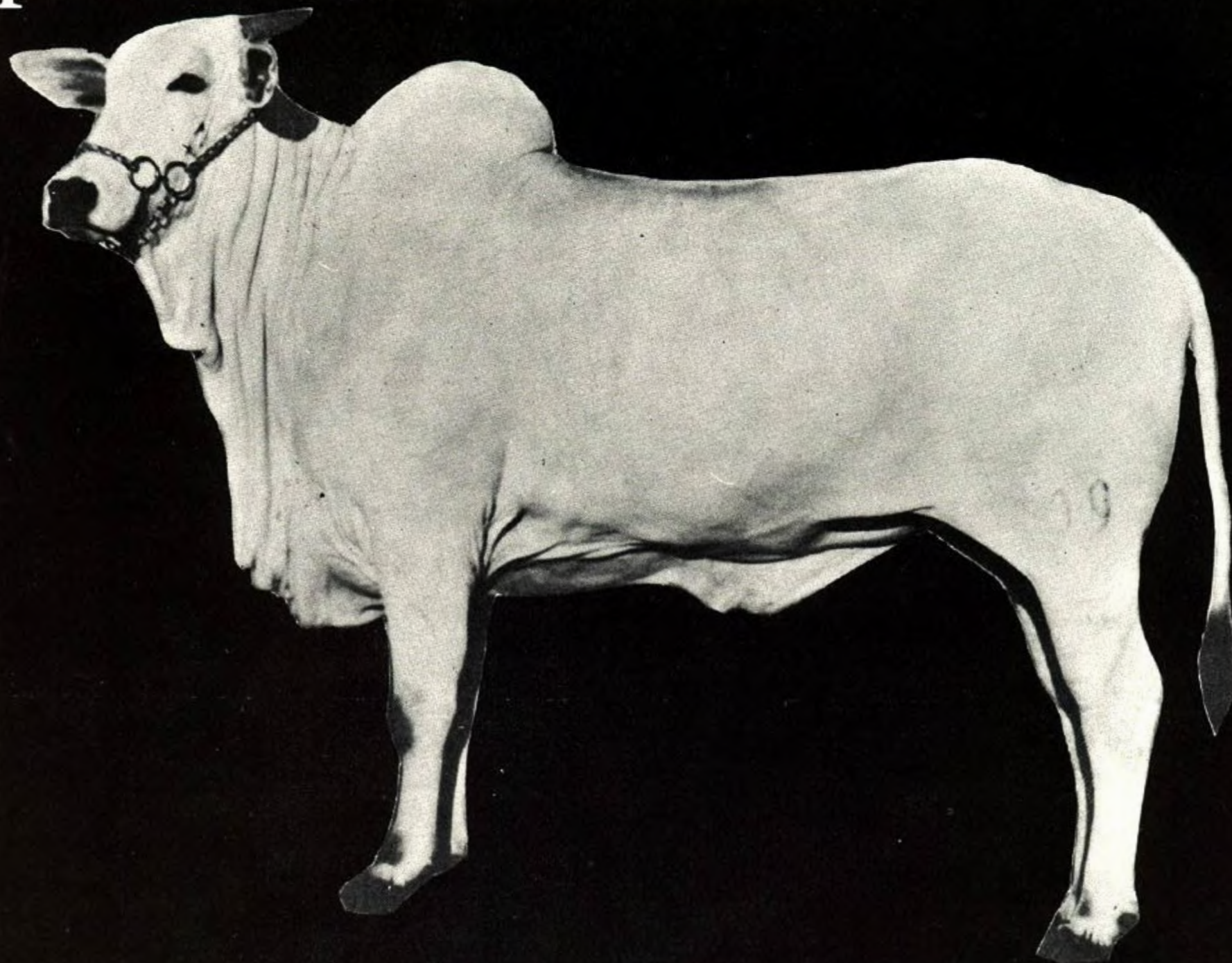
- pioneiro na exportação de gado GIR para o continente Africano,
- melhor expositor da raça GIR, em Recife, nos anos de 1974, 75 e 76, sendo detentor do mais cobiçado troféu a "Palma de Ouro",
- filho de BIZANTINO, principal reprodutor do GIR DA PASSIRA,

obtiveram o 1.º, 2.º e 3.º lugares na 1.ª Prova Oficial de Ganho de Peso, promovida pela DPA, da SAG, SUDENE e SNC.

— BIZANTINO, nas exposições do Recife, dos três últimos anos, foi consagrado como o melhor reprodutor Nordeste da raça GIR, apresentando a sua prole campeã.

A FAZENDA IMBURANA fica à margem esquerda da PE — 95, Km 28, trecho Limoeiro — Caruarú, tendo escritório em Recife, à Rua do Riachuelo, 189, 9.º andar, conjuntos 901/908, fones 221.4882.

para gerar campeões,
procura-se uma vaca.



AUTO RETRATO

Se você a tem, então não falta nada, pois nós, certamente temos o sêmen de touro, que fará de sua vaca a mãe de um campeão. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante.



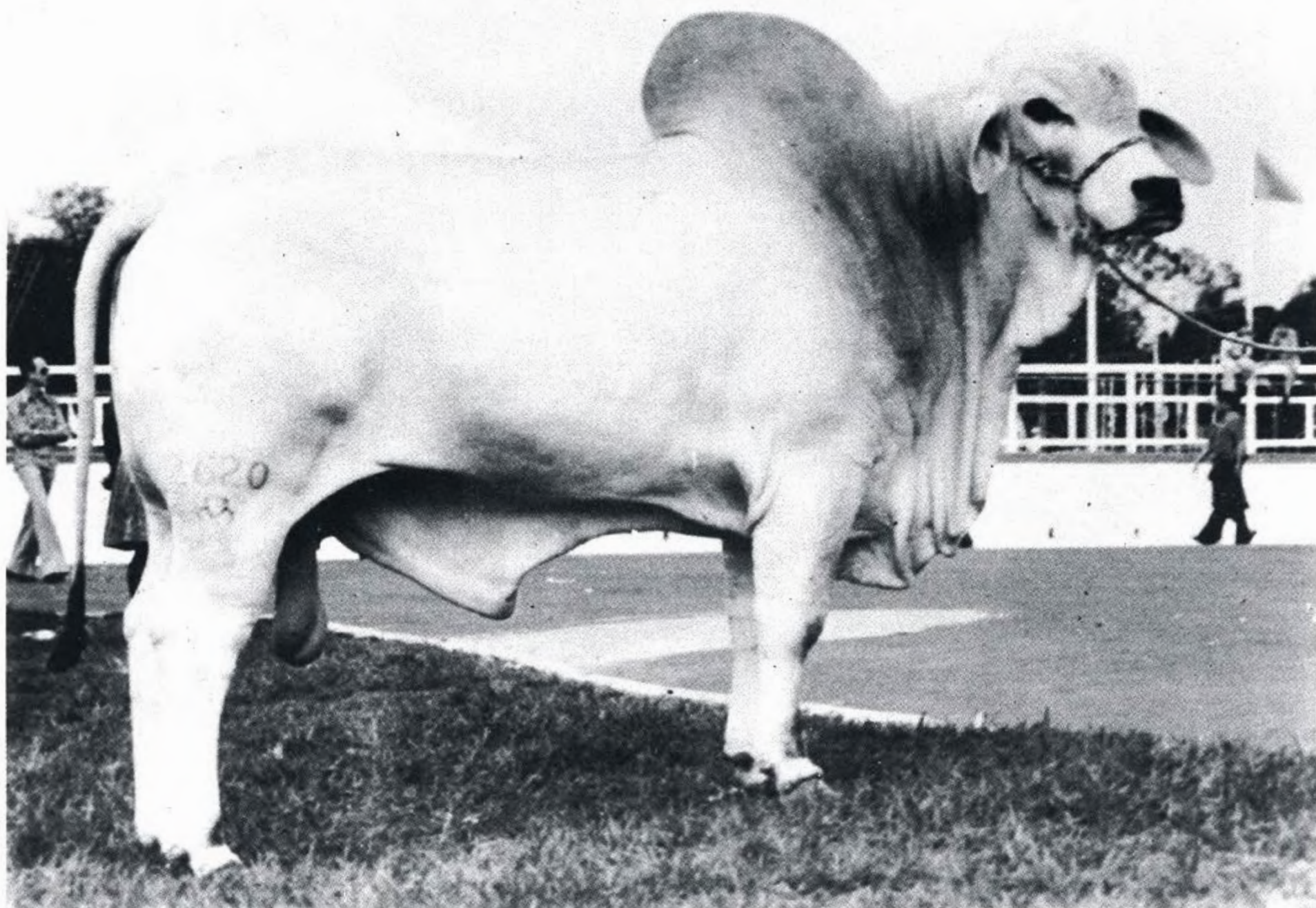
GUANANDY AGRO PECUÁRIA S.A.

LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA
DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

DIFRIA (MA) IC-09

Caixa Postal 34 - Fone: 1358 - Aquidauana - Mato Grosso

MÔCHO TABAPUÃ DA AGUA MILAGROSA



PAI DE TABAPUÃ — 655 kg aos 24 meses — um de nossos vários touros que deverão ultrapassar os 1.000 kg, como MIMOSO (1.048 aos 51 m), BAILE (1.040 kg aos 48 m) e MEANDRO (1.070 kg aos 60 m) e muitos outros.

O Mocho Tabapuã teve sua origem na Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP. Hoje, com um plantel de mais de 1.300 matrizes Registradas, selecionamos o Tabapuã não apenas baseados em fatores raciais, mas, principalmente em fatores econômicos, como: Precocidade, boa conformação Frigorífica, fertilidade (em torno de 90% a campo), boa lactação, rusticidade, docilidade e carga genética (além de amochar mais de 70% dos filhos quando cruzado com vacas de chifre, o Tabapuã da Água Milagrosa impõe, com dominância todas suas outras características). O Mocho Tabapuã foi o CAMPEÃO das Provas de Desenvolvimento Ponderal realizadas pela ABCZ em 1976 em todo Brasil, tanto em macho quanto em fêmea. Venha conhecer o zebu do futuro, o MOCHO TABAPUÃ DA FAZENDA ÁGUA MILAGROSA, O VERDADEIRO TABAPUÃ MAIS PESADO DO BRASIL.

DR. ALBERTO ORTENBLAD

Escr.: Rua Sete de Setembro, 141, 5.º andar — 20.000 Rio de Janeiro RJ. Tels.: 221-0678 e 242-0297
Fazenda Água Milagrosa — Cx. Postal 23 — 15.880 Tabapuã, SP — Tel.: 217. Em Mato Grosso —
Granja Ipanema — Tel.: 46138 (Silvio) em Campo Grande — Vendas de semen através da
PECPLAN BRADESCO S/A e CIPARI.

FAZENDAS 2B

apresentam os seus futuros campeões

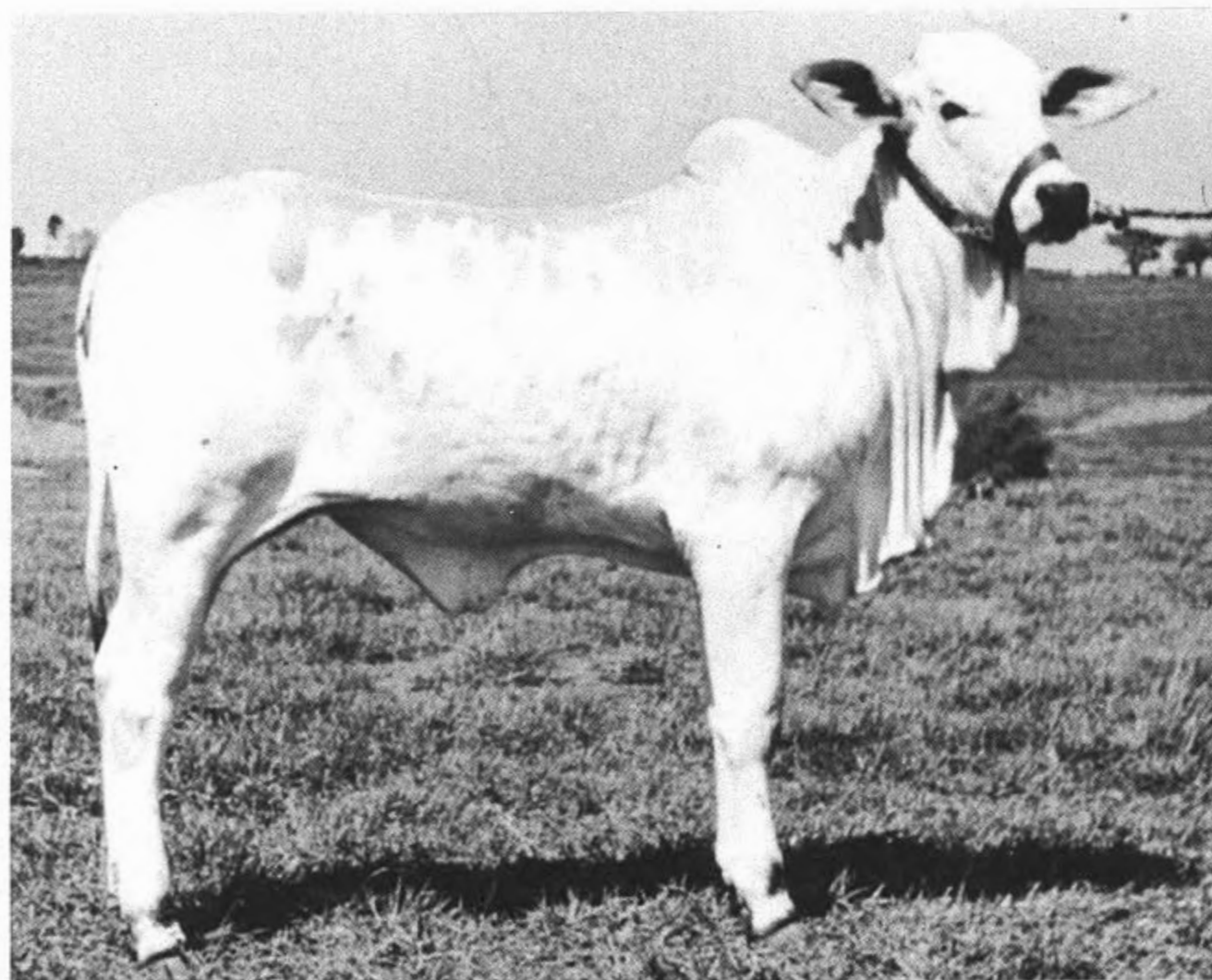
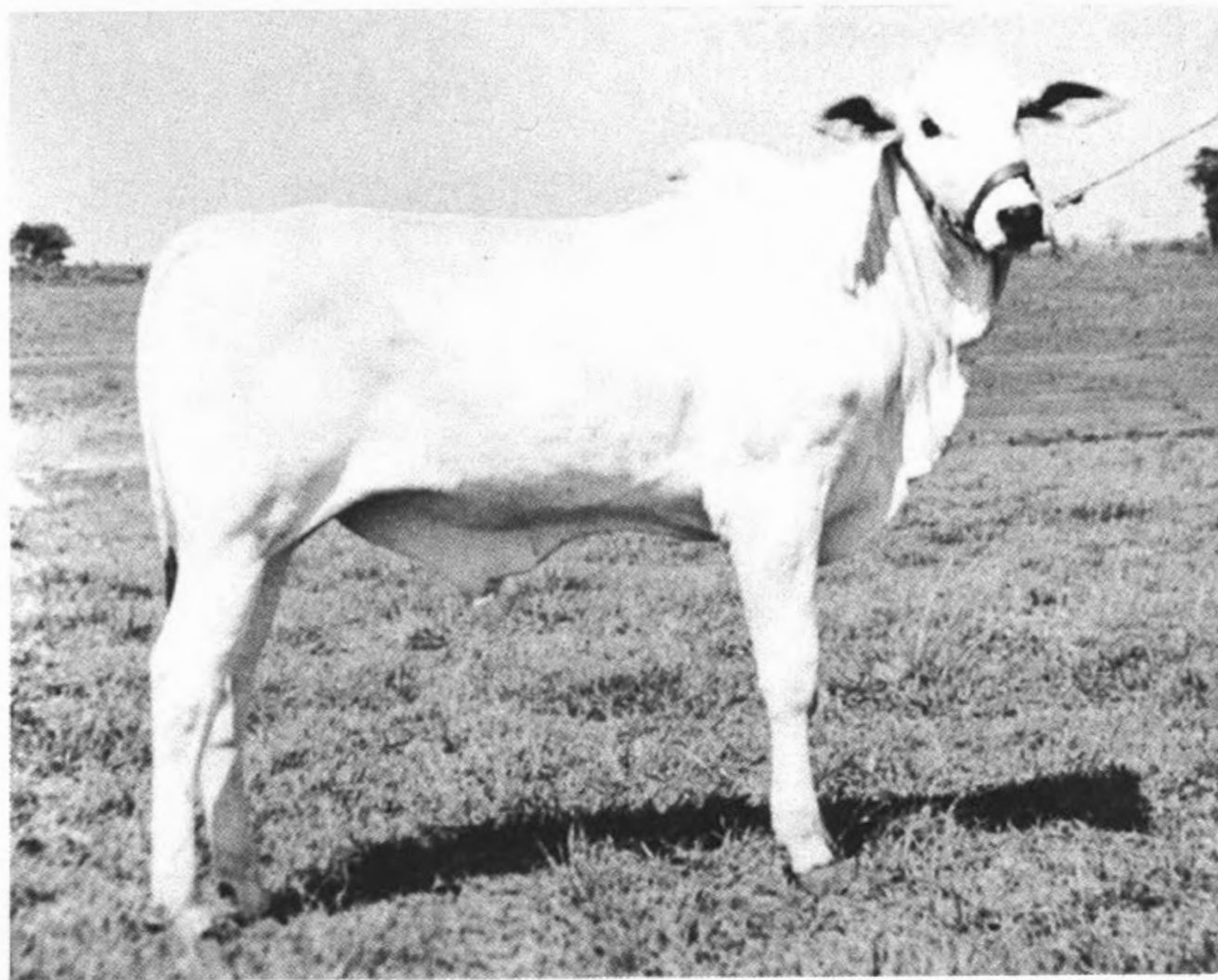


BERÍLEO — Cont. F-351-
Nasc. 19/10/77 - Pai: Dumu
Mãe: Luxaria - Peso: 350 kg.

BROCHURA — Cont. F-286
Peso: 345 kg. Pai: Correto da
Sta. Cecília - Mãe: Estrelinha.



BELGRADO — Cont. F-339
 Nasc. 2/10/78 Peso - 360 kg.
 Pai: Grado da Sta. Cecília-
 Reservado Campeão Bezerro
 em Tupã - SP.



BRAMA — Cont. F-323-
 Nas. 15/9/77. Peso: 395kg.
 Pai: Escurinho - Mãe: Nara
 da S.S. Campeã Bezerra em
 Tupã/78.

**** FAZ. S. SEBASTIÃO DO
 PARAISO**
 Tel. 83-1431-83-1728
 Cx. Postal 36
 13.690 — DESCALVADO - PS

FAZENDA STA. FILOMENA
 Km 293 — Br-153
 (Ourinhos-Marília)
 OCAUÇU - SP

FAZENDA MUTUM
 Km 520 — SP-270
 (Rod. Raposo Tavares)
 RANCHARIA - SP

PROP. ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO
 Resp. Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião
 Rebanho de 1.100 Vacas Nelore Registradas Po
 * Em Sociedade
 ** Escritório

NOS 40 ANOS DO REGISTRO GENEALÓGICO, A PRESENÇA MARCANTE DE FIGUEIREDO.

1978: Parque Fernando Costa, em Uberaba. O Presidente eleito, João Batista de Figueiredo, marca "Dengo", da mesma linhagem e dos mesmos proprietários, o animal de número 2.300.000 registrado pela ABCZ. Foto de João Schroden Jr.



O Presidente eleito, João Batista de Figueiredo, participou no dia 10 de novembro, em Uberaba, de uma solenidade comemorativa do 40.º aniversário do Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, marcando com as próprias mãos o número de registro A-1.000 na perna direita de um garrote indubrasil de nome "Dengo", que se tornou o 2.300.000.º animal registrado pela entidade.

Ao fazer a marcação, o General João Batista de Figueiredo repetiu um gesto feito há exatamente 40 anos atrás pelo presidente Getúlio Vargas, que inaugurou o Serviço de Registro Genealógico da ABCZ marcando um touro indubrasil chamado "Torneio", da mesma linhagem de "Dengo", na Exposição de Belo Horizonte de 1938.

Durante a solenidade, o General João Batista de Figueiredo recebeu das

mãos do presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, um memorial elaborado pelo Conselho Diretivo e pela Diretoria Deliberativa da entidade, no qual os criadores de zebu afirmam que "os produtores rurais, de modo geral, e os pecuaristas, em particular, têm interesse em colaborar na formulação dos planos de seu Governo para o setor, através das suas entidades de classe e das lideranças mais representativas".

Em outro trecho do memorial, os dirigentes da ABCZ afirmam: - "As razões que nos conduzem a esta oferta de colaboração são claras: já que os objetivos do Governo e dos produtores são os mesmos; já que os problemas afetam igualmente a produtores e ao Governo - acreditamos que as soluções possam ser estudadas e traçadas conjuntamente.

Pois isso seria uma garantia adicional de que os programas oficiais seriam realizáveis e realizados".

A FERRO QUENTE

A solenidade que marcou o início das comemorações do 40.º aniversário do Serviço de Registro Genealógico da ABCZ foi realizada no Parque de Exposições Fernando Costa.

O General João Batista de Figueiredo chegou acompanhado do Vice-Presidente eleito, Aureliano Chagas, do Governador de Minas, Ozanan Coelho, e do presidente nacional da Arca, Francilino Pereira, entre outras autoridades.

Após uma rápida visita à sede da ABCZ, a comitiva foi para o local onde seria realizada a marcação, a ferro quente, do garrote indubrasil "Dengo". Na oportunidade, o General Figueiredo recebeu uma fotografia do primeiro registro efetuado pela ABCZ, a qual mostra o Presidente Getúlio Vargas marcando o touro "Torneio", em Belo Horizonte.

O presidente da ABCZ, Manoel



1938: Parque de Exposições da Gameleira, em Belo Horizonte. O Presidente Getúlio Vargas marca "Torneio", o primeiro animal registrado pela ABCZ, pertencente à família Machado Borges. Foto de João Schroden Jr.



Cercado por uma multidão de autoridades e líderes pecuaristas, o Presidente Figueiredo recebe das mãos de Francelino Pereira, futuro Governador de Minas, a foto histórica da marcação do primeiro animal registrado. Foto de João Schroden Jr.

Carlos Barbosa, explicou ao Presidente eleito que "o Serviço de Registro Genealógico da ABCZ é considerado um marco importante para a pecuária brasileira, pois foi a partir da sua existência que os criadores de zebu passaram a ter novos estímulos para fazer seleção de raças puras, preocupando-se com o aprimoramento zootécnico dos seus rebanhos".

Manoel Carlos Barbosa, contou, ainda, ao General Figueiredo que os 2.300.000 animais registrados nesses 40 anos pertencem a 8 raças ou variedades zebuínas e "representam a elite do rebanho bovino brasileiro, que é considerado hoje por técnicos e especialistas o melhor do mundo para a pecuária nas regiões tropicais e subtropicais".

No final da solenidade, o presidente da ABCZ convidou o Presidente eleito para voltar a Uberaba em maio do ano que vem, para inaugurar a 45.^a Exposição Nacional de Gado Zebu, "pois esta é uma tradição que vem sendo seguida

por todos os Presidentes da República, desde Getúlio Vargas".

O MEMORIAL

No documento entregue ao General Figueiredo, os dirigentes da ABCZ afirmam que "a pecuária nacional tem potencialidade para se desenvolver com muito maior dinamismo, se for posto em prática um programa de Governo que, respeitando as peculiaridades regionais e setoriais, apresente soluções globais e estáveis para os problemas enfrentados pelos produtores. Em outras palavras: se for executada, sem distorções e sem solução de continuidade, uma política agropecuária que consagre verdadeira prioridade ao setor; que retire das costas dos produtores rurais o duro e histórico encargo de financiadores do desenvolvimento industrial brasileiro".

A seguir, o memorial afirma que "para nós, criadores, a simples perspectiva de virmos a receber tratamento prioritário, dentro da política econômica

governamental, é um forte estímulo, que nos chega em boa hora. Pois este é o momento em que o setor começa a se recuperar, embora lentamente, do mais recente ciclo de vacas magras que teve uma duração de longos anos. Exatamente por isso, a primeira coisa em que nós criadores, pensamos, ao ouvirmos falar sobre medidas de estímulo ao setor, é num programa pecuário que nos livre dos tais ciclos de altas e baixas que se sucedem com insistente regularidade".

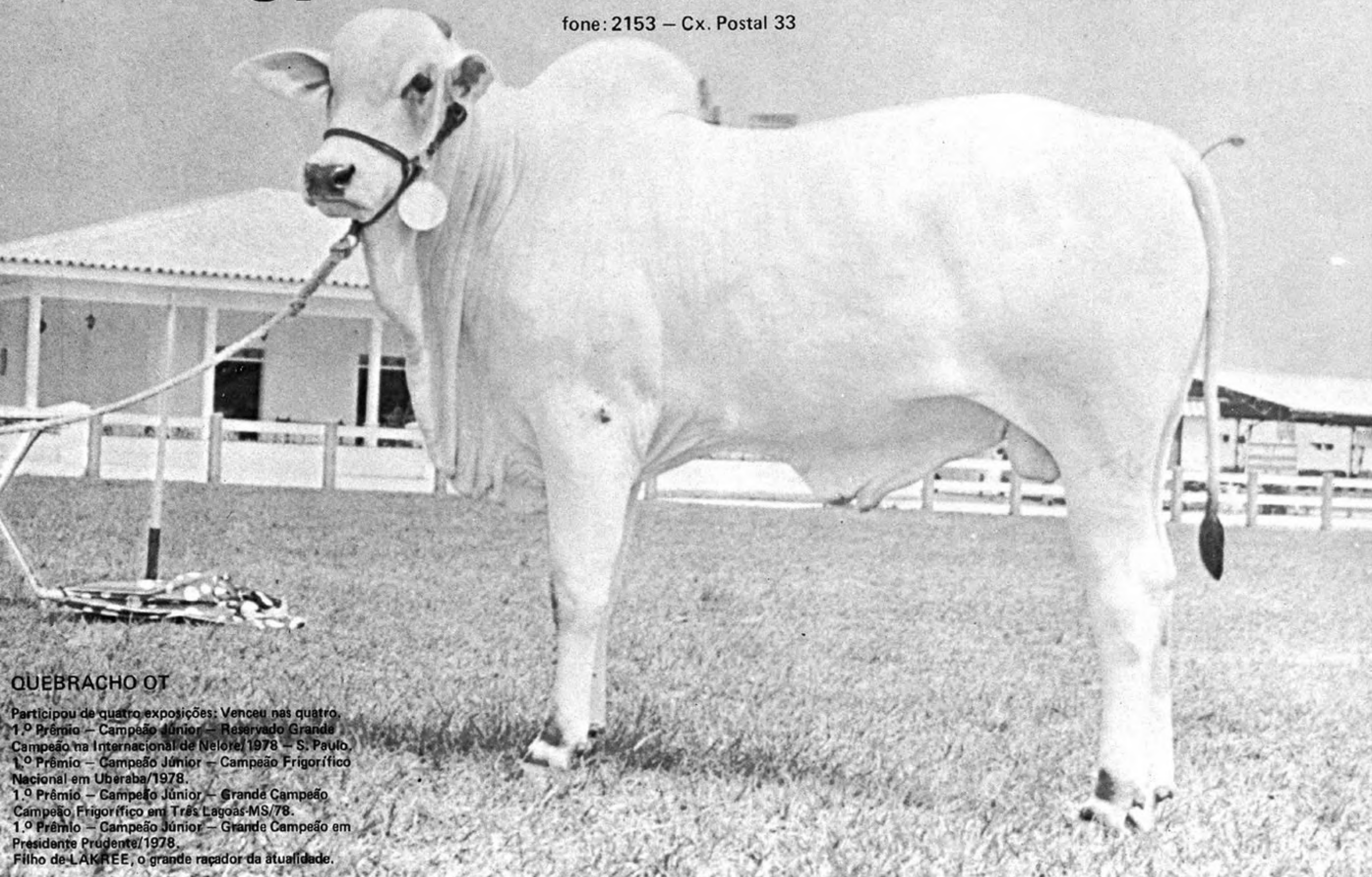
Finalizando o documento, os criadores de zebu afirmam: - "Esta proposta de diálogo, de mútuo entendimento, de recíproca colaboração, entre Governo e um setor essencial da vida nacional, como o pecuário é a mensagem de fé e de otimismo que nós, em nome dos milhares de pecuaristas representados pela ABCZ, reunidos em Uberaba, levamos a Vossa Excelência nesta oportunidade".

ORESTES PRAIA TIBERY JUNIOR FAZENDA SÃO JOÃO

MARCA
OT

MARCA
OT

TRÊS LAGOAS — MS
fone: 2153 — Cx. Postal 33



QUEBRACHO OT

Participou de quatro exposições: Venceu nas quatro.
1.º Prêmio — Campeão Júnior — Reservado Grande
Campeão na Internacional de Nelore/1978 — S. Paulo.
1.º Prêmio — Campeão Júnior — Campeão Frigorífico
Nacional em Uberaba/1978.
1.º Prêmio — Campeão Júnior — Grande Campeão
Campeão Frigorífico em Três Lagoas-MS/78.
1.º Prêmio — Campeão Júnior — Grande Campeão em
Presidente Prudente/1978.
Filho de LAKREE, o grande raçador da atualidade.

CONTROLE LEITEIRO

O Controle Leiteiro em zebuínos teve a sua execução transferida para a ABCZ em 01-07-74. Até esta data a sua execução estava a cargo da antiga Estação Experimental do Ministério da Agricultura em Uberaba - Minas Gerais.

As médias de lactações (Raça Gir) encerradas a partir do início do Serviço executado diretamente pela ABCZ até 31-12-77 estão sendo apresentadas no quadro abaixo:

CONTROLE LEITEIRO - ABCZ MÉDIAS DAS LACTAÇÕES ENCERRADAS INÍCIO DO SERVIÇO 01-07-74 ATÉ 31-12-77 RAÇA GIR - CATEGORIAS: P.O - P.C

DIVISÃO DE LACTAÇÃO ATÉ	QUALIDADE DE VACAS	DURAÇÃO DA LACTAÇÃO DIAS	PRODUÇÃO LACTAÇÃO LEITE-KG	MAT.GORDA KG	% MATÉIRA GORDA
305	188	285	2.055	100,3	4,88
365	154	320	2.395	118,3	4,94

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS REGISTROS GENEALÓGICOS REALIZADOS PELA ABCZ EM 1977

RAÇAS E VARIEDADES		MACHOS	FÊMEAS	SOMA		MACHOS	FÊMEAS	SOMA	%
NEL		67.831	68.904	136.735	72,04	3.013	57.755	60.768	71,56
NEM		3.499	3.479	6.978	3,68	212	6.152	6.364	7,49
GIR		10.037	11.131	21.168	11,15	478	7.529	8.007	9,43
IND		5.631	5.745	11.376	5,99	272	3.303	3.575	4,21
GUZ		4.605	4.695	9.300	4,90	189	3.073	3.262	3,84
SID	SID		28	47	0,02	01	20	21	0,02
TAB		1.976	1.907	3.883	2,05	169	2.474	2.643	3,11
GIM		166	149	315	0,17	21	268	289	0,34
TOTAL		93.764	96.038	189.802	100,00	4.355	80.574	84.929	100,00

LEGENDA: NEL - Nelore; NEM - Nelore, Variedade Mocha; GIR - Gir; IND - Indubrasil; GUZ - Guzerá; SID - SINDI; TAB - Mocho Tipo Tabapuã; GIM - Gir, Variedade Mocha.

NUTRI-SOLUS

Fertilizante Orgânico Natural Humificado com 40% Humus Ativo (Enriquecido com ovos de minhocas vivas pelo processo Nutri-Humus)

Este produto constitui a maior fonte de alimentos para os vegetais e para os microorganismos do solo que deverão transformar os minerais da terra em solúveis, aumentar a coesão dos solos arenosos, tornar mais leve os solos pesados (barrentos), aumentar o arejamento com a entrada de ar (oxigênio), tornando o solo fôfo, poroso, fértil e ainda absolutamente esterizado contra pragas e doenças por defensivos naturais e biológicos nele contido.



REPRESEMEN
Indústria e Comércio
de Produtos Agropecuários
Ltda.
Rua Cel. Manoel Borges, 24
CEP 38.100 - Uberaba - MG
Fones: (034) 332-0281 e
332-3303

RESULTADO PARCIAIS DE CONTROLE LEITEIRO ABCZ

CRIADOR: CARLOS IVAN DE OLIVEIRA
FAZ: ESPERANÇA
LOCALIDADE: UBERABA - MG

Nome	Categ. Reg.	N.º do Animal	Idade Ano/mês	Produção Diária Leite kg	/Mat. Gorda	Controles
Jaguatirica	PO	R-4687	5-5	8,8	5,06	1,0
Granada	PO	O-7216	6-6	8,6	4,31	3,0
Orizona	PO	G-2214	12-8	8,3	3,69	2,0
Havana	PO	P-404	6-3	8,2	4,00	3,0
Garona	PO	O-7204	7-0	7,2	5,24	3,0
Balsa	PO	L-5062	9-8	6,8	3,78	2,0
Kasai	PO	R-754	4-1	6,6	3,97	3,0
Fantasia	PO	O-2178	7-4	6,0	4,70	6,0
Eletra	PO	J-5160	8-7	5,9	5,35	5,0
Gamboá	PO	O-2190	7-1	5,8	4,90	7,0

CRIADOR: (EPAMIG)
FAZ: UNIDADE REGIONAL DE UBERABA
LOCALIDADE: UBERABA - MG

Pebrina	ZL	4224	8-6	11,0	4,47	2,0
Injajá	ZL	4063	10-5	10,5	4,53	1,0
Quegala	ZL	0022	6-2	10,4	4,96	1,0
Pama	ZL	4732	4-8	9,9	4,81	1,0
Imina	ZL	4042	9-11	9,4	4,09	1,0
Olheira	ZL	4025	5-2	9,4	5,02	1,0
Quegulheira	ZL	4720	4-9	9,1	3,26	1,0
Quioba	ZL	4727	4-9	8,9	5,27	1,0
Manilha	ZL	1359	5-5	8,6	7,08	3,0
Fofada	ZL	3500	10-4	8,5	4,23	3,0

FAZ: DAS AROEIRINHAS
LOCALIDADE: UBERABA - MG

Zorda	ZL	715	11-3	13,7	x x	1,0
Lombada	PO	C-9882	4-1	12,6	x x	1,0
Inchada	ZL	273	11-0	12,3	x x	2,0
Goiana	PC	A-5764	7-3	12,0	x x	1,0
Papoula	PO	O-7408	6-11	11,2	x x	1,0
Canaria	ZL	690	12-7	10,6	x x	2,0
Idéia	PO	P-297	6-3	10,4	x x	1,0
Gamela	PC	3375	8-6	9,5	x x	4,0
Gaveta	PC	3372	8-3	9,4	x x	1,0
Vanguarda	PO	I-9729	11-6	9,0	x x	2,0

CRIADOR: RONALDO BORGES DE CARVALHO
FAZ: DAS AROEIRAS
LOCALIDADE: UBERABA - MG

Calçada	PC	A-8542	6-3	9,5	x x	1,90
Reforama	PC	A-8532	6-3	8,9	x x	7,0
Giriza	PC	3382	8-3	6,4	x x	1,0
Anabela	PO	I-7687	8-4	6,3	x x	4,0
Faveira	PC	3390	5-3	5,5	x x	7,0

CRIADOR: RANDOLPHO DE MELLO RESENDE

FAZ: SANTA INEZ

LOCALIDADE

UBERABA - MG

Nome	Categ. Reg.	N.º do Animal	Idade Ano/mês	Produção Diária Leite kg	/ Mat. Gorda	Controles
Mexicana	PC	3015	10-3	13,2	4,66	1.º
Nobresa	PC	B-2672	6-7	12,1	5,06	3.º
Oficina	PC	A-7472	6-3	11,0	4,34	2.º
Ika da Sa	PO RGN	30	-	10,8	4,85	2.º
Magnólia	PC	3018	8-3	10,8	4,80	3.º
Irmã da Sa	PO	P-467	7-0	10,7	3,95	2.º
Olinda	PO	P-470	6-1	10,6	3,31	2.º
Ogiva	PC	B-2673	5-8	10,1	4,86	1.º
Rondonia	PC RGN	16	4-0	10,1	5,24	2.º
Rocheda	PO RGN	159	3-8	10,0	4,29	2.º

CRIADOR: JOÃO GUIDO

FAZ: TANGARÁ

LOCALIDADE: UBERABA - MG

Simpatia	PO	M-4942	8-1	11,3	4,56	2.º
Apaixonada	PO	P-97	7-6	10,1	4,77	1.º
Tuta	PO	H-8443	10-7	9,6	4,66	1.º
Armenia	PO	J-3436	7-9	9,2	4,47	3.º
Gaminha	PC	50	5-5	9,0	4,33	2.º
Brahma	PC	A-7081	6-2	7,9	3,91	3.º
Baiana	PO	N-4398	7-1	7,9	4,64	1.º
Belina	PO	M-4400	7-2	7,6	5,74	1.º
Sucata	PO	I-7538	10-7	7,0	4,08	5.º
Guanabara	PO	M-4948	8-2	6,9	4,49	4.

CRIADOR: LINCOLN BORGES DE CARVALHO

FAZ: DAS AROEIRINHAS

LOCALIDADE: UBERABA - MG

Zorra	ZL	715	11-3	13,7	x x	1.º
Lombada	PO	C-9882	4-1	12,6	x x	1.º
Inchada	ZL	273	11-0	12,3	x x	2.º
Goiana	PC	A-5764	7-3	12,0	x x	1.º
Papoula	PO	O-7408	6-11	11,2	x x	1.º
Canaria	ZL	690	12-7	10,6	x x	2.º
Idéia	PO	P-297	10-4	10,4	x x	1.º
Gamela	PC	3375	8-6	9,5	x x	4.º
Gaveta	Pc	3372	8-3	9,4	x x	1.º
Vanguarda	PO	I-9719	11-6	9,0	x x	2.º

CRIADOR: OLAVO GOMES CRUVINEL

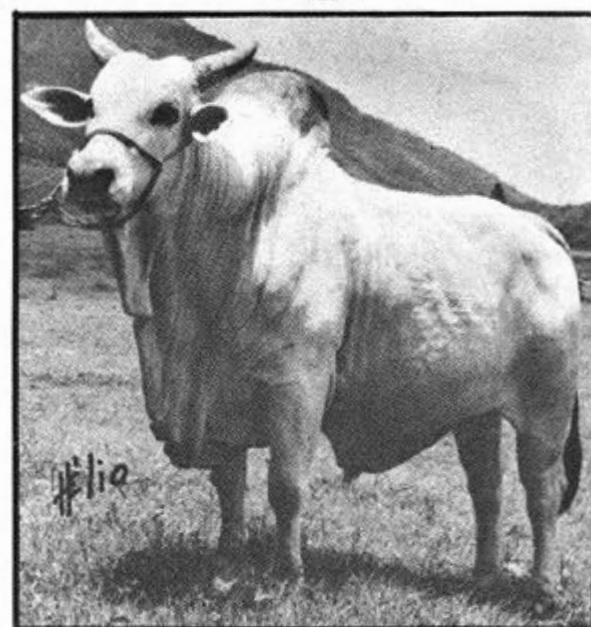
FAZ: PEDRA BRANCA

LOCALIDADE: UBERABA - MG

Obrigada	PO	O-8064	11-0	11,7	x x	1.º
Batalha	ZL	1063	5-0	9,0	x x	1.º
Nobresa	ZL	628	7-5	7,9	x x	3.º
Pupila	PO	J-8929	9-5	7,8	x x	4.º
Araponga	ZL	767	8-1	7,0	x x	3.º
Furna	ZL	516	8-7	6,1	x x	5.º
Bolinha	ZI	587	9-1	5,9	x x	5.º

Reprodutores como este recomendam

a FAZENDA N. Sª DAS GRAÇAS.



EGRIO DA SC—REG. 7.489

9 anos 970 Kg. Filho de Karvadi
(Imp.) e Parasita-VR.

Venha ver também os touros re-
produtores filhos de Karvadi;
Égrio e late da "SC",
Lembrete da "RV".

*Também 3 Touros reprodutores
POI, filhos de Thalaivan, Godar e
Nitaur da "Indiana"*

A N. Sª das Graças tem muito
mais: 300 matrizes Nelore regis-
tradas de origem VR e Indiana.
Criação de gado Guzerá, Búfalos
e Cavalos Mangalarga Marchador.



**AGRO-PASTORIL
N. SRA DAS GRAÇAS
LTDA.**

Fazenda N. Sª das Graças
Silvado — Maricá — RJ
Escritório — Rio de Janeiro
Tel.: 231-2109 — 221-1441

Orientação Técnica:
Dr. Adalberto da S. Carneiro
CRMV nº 5-0474



Marca
do gado

RAMARAO — POI. Pêso oficial na Exposição Nacional de Búfalos de Tietê, SP. 1350 kg. Filho de Pataviran e Xandoca. Seu avô pesou na Índia 1750 kgs. Ramarao tem caixa e carcaça para 1600 kgs no mínimo, chefe único do Plantel nunca atingiu forma e peso ideal para Exposições (não concorre por ter mais de 10 anos).

VR



DA RV

FAZENDA RANCHO VERDE

Caarapó - MS , cx: Postal 326 - Escritório: Rua Oswaldo Cruz n.º 1,
7.º andar, sala 71, Ed. Vidal, Araçatuba, São Paulo, Fones 23-1428 e
23-5614.

DR. JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA (TETENTE)



FEAPAM

**CODERP, PREFEITURA, SECRETARIA DA
AGRICULTURA E CLUBE DOS CHIBANTES**



**Pronunciamento de Raphael
Pileggi**



**Pronunciamento do Prefeito
Duarte Nogueira**



**Secretario da Agricultura
Paulo da Rocha Camargo**



**Pronunciamento, Vice Governador
de São Paulo, Manoel Gonçalves Filho**



Da E/D: Nogueira - Macedo - Raphael

FEAPAM CODERP, PREFEITURA SECRETARIA DA AGRICULTURA E CLUBE DOS CHIBANTES

Realizada quando o Prefeito Municipal de Ribeirão Preto, Antonio Duarte Nogueira, sendo vice - Prefeito o Sr. Newton Mendes Garcia, a I FEAPAM teve o Patrocínio (Planejamento, Organização e execução) da CODERP - Cia. de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto, superintendida por Raphael Pileggi; Secretaria da Agricultura, cujo responsável é Paulo da Rocha Camargo; Divisão Regional Agrícola (DIRA), que tem Orlando Bertocci como diretor; Clube "Os Chibantes", presidido por Eduardo de Lima Garcia.

UNIÃO ENTRE PODER PÚBLICO E AGROPECUARISTA

Tanto em entrevistas concedidas à imprensa, como no programa impresso da FEAPAM, o Prefeito Antonio Duarte Nogueira afirmou, textualmente:

"Um sonho que há muitos anos vimos acalentando, agora se concretiza, a I FEAPAM - Feira Agropecuária da Alta Mogiana. E para chegar a ela muito tivemos de ca-

minhar. Desde a sensibilização da comunidade para a idéia, o apóio empresarial, a equipe de trabalho, a construção do Parque Permanente de Exposições. E acima de tudo, a confiança da população que pela segunda vez nos escolheu para dirigir o destino da cidade e dar continuidade à obra administrativa iniciada em nossa gestão anterior".

Ribeirão Preto é hoje um centro econômico de vasta região, cujo universo extravasa em muito os limites físicos do município".

Ribeirão Preto tem uma importante indústria Agropastoril, um grupo empresarial dinâmico, uma situação política relevante em termos de Brasil".

"Condições de solo, rebanhos de alta linhagem, tradição, aprimoramento genético contínuo caracterizam nossa atividade agropecuária".

Sensibilidade para captar essa vocação natural, e capacidade para otimizar esses recursos cabem ao político".

"Fomento e promoção às atividades da iniciativa privada, de nossa dinâmica classe empresarial, cabem ao poder público".

"E a FEAPAM está aí para comprovar tudo isso".

"Nosso reconhecimento aos organizadores e participantes na certeza de que desta maneira estamos projetando Ribeirão Preto a nível nacional".

"O congressamento de todos e a união em torno de um objeto comum - o desenvolvimento econômico e social é o resultado de todos os nossos esforços e crenças democráticas é a contribuição que temos a oferecer para o bem estar da Comunidade".

SODRÉ REAFIRMA

No dia da inauguração da FEAPAM o ex - governador Abreu Sodré, em entrevista concedida, elogiou a I FEAPAM e confirmou as palavras do Prefeito Nogueira,

reafirmando que, quando governava São Paulo, há oito anos, nos diversos contactos administrativos que manteve então com Duarte Nogueira, já sabia que "o sonho do prefeito era realizar a Feira Agropecuária da Alta Mogiana" - o que ora se concretizava.

Na abertura da I FEAPAM, Raphael Pileggi pronunciou o seguinte discurso:

É "gratificante conduzir uma idéia à discussão. Levá-la da discussão ao papel e do papel ao planejamento e à execução. É gratificante fazer uma idéia passar por todas as suas fases naturais de dissecação e depois vê-la concretizada.

Nossa exposição, hoje, é consequência de longo processo.

Idéia acalentada há mais de 30 anos em Ribeirão Preto e que, sob o ponto de vista político-Administrativo, significa a realização de um item do programa de governo preconizado ainda na primeira gestão do prefeito Duarte Nogueira.

Não estavam errados aqueles que durante muito tempo instaram os Poderes Públicos para que fosse feita uma exposição que mostrasse ao Brasil nossas potencialidades agropecuárias.

E nós, mercê da providência, temos a satisfação pessoal de haveremos contribuído para a realização deste evento, após fascinante experiência de trabalho em grupo que vale mais do que um rigoroso curso de pós-graduação.

Posso afirmar que, neste país, é rara a vez em que se consegue reunir numa exposição estreante o nível e o gabarito dos animais apurados e selecionados que aqui se encontram. Estamos com a "casa cheia". Este pavilhão, os outros, estão lotados; e fomos obrigados a encerrar as inscrições antes do prazo pré-estabelecido, pois não teríamos condição de abrigar a quantidade de animais cujos criadores pretendiam trazer para cá.

Todas as expectativas foram superadas, e as solicitações que nos têm sido feitas para futuras exposições, provam que Ribeirão Preto é uma cidade predisposta e predestinada a sucesso em eventos dessa natureza.

A pecuária brasileira, a pecuária desta região, podem se orgulhar da FEAPAM. E nós, da companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto, nos orgulhamos mais, pois a FEAPAM significa, acima de tudo, a promoção do desenvolvimento de Ribeirão Preto, tarefa que nos compete e os desdobramentos econômicos que decorrerão deste evento, serão sentidos a curto prazo, tenho certeza, pois darão a Ribeirão Preto a sua real posição no contexto agropecuário desta Nação.

Sabidamente, a economia brasileira é uma economia de estrutura agrária. É uma economia cuja pujança depende substancialmente da agropecuária e, nos modos em que o sistema brasileiro se propõe, promoções como a FEAPAM são necessárias, úteis e desejáveis, porquanto elas, por si só, aceleram o desenvolvimento nacional. E afirmo mais uma vez, que a continuidade disto, depende da união ordenada de todos os criadores da região.

Gostaria de fazer alguns agradecimentos:

Inicialmente, e muito particularmente, ao meu prezado amigo Antonio Duarte Nogueira, amigo de lutas, dores, glórias, que muito tem contribuído para que a CORDEP atinja suas metas, prestando todo apóio fraternal de que necessita.

O nosso muito obrigado aos companheiros Adir do Carmo Leonel, Ademosar do Carmo Leonel, Adair José Leonel, Alcídio Balbo, Eduardo Biagi, Galdêncio Biagi Fausto Pereira, Emiliano Magalhães, Guilherme Ribeiro Meirelles, Ricardo Trinca e Jaime Zeiger

peças que praticamente arranharam a pedra com a unha, que chegaram junto em todas as etapas da FEAPAM, que apoiaram com trabalho e dinheiro em todos os momentos, todos os itens de execução.

O nosso muito obrigado aos co-patrocinadores desta exposição: Divisão Regional Agrícola da Secretaria da Agricultura e Club os Chibantes, o nosso muito obrigado aos homens da Polícia militar.

E, finalmente, quero agradecer aos anônimos; aqueles que, apesar da contribuição que vai do intelecto ao esforço físico; aqueles que deixaram de cumprir obrigações até pessoais para poder ajudar; que perderam o aconchego do lar, horas de sono e de lazer para continuar colaborando. Àquelas pessoas anônimas que fizeram esta feira, mas cujos nomes não aparecem nos jornais e nos catálogos, a elas, o meu último e principal muito obrigado".

DISCURSO DO PREFEITO DUARTE NOGUEIRA PROFERIDO NA SOLENIDADE DE ABERTURA DA FEAPAM, DOMINGO 11H30

"Nada mais gratificante para um homem público engajado numa luta diuturna, e que pela segunda vez, retorna à chefia do executivo, do que poder quitar os seus compromissos assumidos para com a comunidade.

Digo isto porque esta feira que ora inauguramos, é uma idéia longamente acalentada, trabalhada, transformada e que, finalmente, após 8 (oito) anos, se concretizava. Lembro-me muito bem, ainda no meu primeiro ano de governo recebia um grupo de criadores que vinha trazer ao prefeito, em 1970, a idéia de fazermos uma Feira Agropecuária.

Infelizmente as condições físicas, a ausência de um parque como este, de uma tradição, de uma

experiência enfim inteira, não tornou possível concretizar este objetivo. Mas, pela vontade do povo e mercê de Deus, somos prefeito pela segunda vez e evidentemente retomamos o ponto de partida. Estamos praticamente no meio do segundo ano de governo e aqui estamos para concretizar esse sonho, quitar esse compromisso muito sério, para com Ribeirão Preto, para com os criadores, para com São Paulo e principalmente para com o Brasil. Na verdade, quando um país atravessa uma fase de profundas transformações, quando a Nação procura se reencontrar com o próprio governo no sentido de uma participação cada vez maior da sociedade brasileira, nada melhor, antecipando o pronunciamento e renunciando esses novos tempos, do que o engajamento do nosso empresariado, enfim, desses homens que ao longo desses séculos edificaram a zona urbana com o fruto dessas terras.

Foi a agricultura, foi a pecuária que nesse tempo da história brasileira, em particular nestes cento e poucos anos de Ribeirão Preto, permitiram a construção dessa grande cidade, que é um orgulho para todos nós. E as lideranças dessa cidade, através desta exposição, pretendem firmar de forma definitiva a posição de Ribeirão Preto, dentro do cenário brasileiro, valorizando a própria pecuária nacional.

Não é novidade para ninguém que o futuro presidente, João Baptista Figueiredo, quando de seu pronunciamento no Congresso Nacional, naquele momento histórico em que tinha o seu nome homologado como candidato da Arena, disse que haveria de fazer da agropecuária a prioridade número um de seu governo. E Ribeirão Preto, que em instante algum descuidou desse setor, porque é nesta histórica Mogiana que está o grande celeiro do país, esta região dos Rios Pardo, Mogi, Sapucaí e Gran-

de, que tem correspondido às expectativas e necessidades do Brasil.

E dessa forma realmente muito simples, agradecendo a presença de todos reconhecendo de público ao expositor, ao criador, que sem vocês Ribeirão Preto jamais poderia realizar esta Feira Agropecuária".

Os animais apresentados na FEAPAM, foram considerados de alto nível por todos os especialistas que visitaram a feira.

AGÊNCIAS BANCÁRIAS NA FEAPAM

Banco do Brasil, Banco do Estado de São Paulo, Unibanco e Banco Itaú providenciaram a instalação de stands no recinto da FEAPAM ou de agências bancárias provisórias muito bem instaladas em madeira como os demais stands.

No stand do Banco Itaú, Luís Alberto Tritto, engenheiro agrônomo da Divisão Rural de Análise do Itaú da capital, esteve dirigindo o movimento, tendo vindo também de São Paulo a fim de trabalhar durante a realização da Feapam o jovem Mauricio Ignácio (ribeirão pretano), da Divisão de Promoções do Itaú na capital.

Luís Batista de Oliveira trabalhando como operador, sendo recepcionistas Marília Aparecida Beluzo e Marisa Lopes de Faria.

Na agência do Unibanco as funcionárias Márcia Helena Sabag e Antonieta Nunes Paiva recepcionaram clientes e o sub-gerente Sérgio Ricardo Lage Castro atendiam a outros interessados em movimentação bancária.

No stand do BANESPA, gerenciado por Tavares, também o movimento foi grande durante os dias da FEAPAM.

Em todas as agências, ao que foi informado, o movimento foi considerado excelente.

BANCO DO BRASIL S/A

Dalton Jardim Aguirre, no stand do Banco do Brasil, afirmou que, após o leilão de domingo, o movimento foi excelente. Depois, passou a ser relativo.

A FEAPAM, - 1.^a Feira Agropecuária da Alta Mojiana - realizada de 5 a 13 de Agosto de 1978 - Começou sua preparação para ser uma das maiores promoções que a região já viu. Foi visitada por cerca de duzentas mil pessoas, que além de cerca de 3 mil animais, puderam ver ainda a 5.^a Festa do Peão de Boiadeiro e espetáculos com o Trio Parada Dura, Milionário e José Rico, Pedro Bento e Zé da Estrada, Chacrinha e Chacretes, Moacir Franco, Ângelo Máximo e até Agnaldo Timóteo.

Houve ainda, restaurantes com música ao vivo e um parque, o Coney Island. Tudo isso deu à FEAPAM, atrativos suficientes para que ficasse garantido o sucesso da promoção em termos de público e repercussão.

Além de ser um atrativo variado para o público, a FEAPAM, foi mesmo bom negócio para os criadores de gado e cavalo, já que a promoção contou com a realização de um leilão de animais e financiamento local, graças à instalação de agências bancárias.

O objetivo da FEAPAM foi o de proporcionar aos criadores da Alta Mojiana a possibilidade de se certificarem do grau de desenvolvimento da pecuária mediante a apreciação dos reprodutores expostos; permitir que os produtores e indústria se atualizem sobre o que vem sendo feito no setor agropecuário e industrial dos produtos, demonstrar a todos os interessados, principalmente aos visitantes, os resultados do emprego de novos métodos de seleção e outros trabalhos que vêm sendo adotados, visando o aprimoramento dos rebanhos; estabelecer maior intercâmbio entre os meios criatórios produtivos e industriais e o es-

treitamento das relações entre técnicos e finalmente estipular e favorecer negócios de compra e venda de reprodutores, produtos, implementos agrícolas e equipamentos destinados à maior e melhor produtividade da empresa rural.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES

O recinto do Parque Permanente de exposições, tem capacidade para abrigar na sua parte interna, 880 animais de grande porte e na parte externa, com montagem de pavilhões da Divisão Regional Agrícola e construção de currais, alojamento para mais de 2 mil animais.

Ainda na parte externa, a criação de áreas apropriadas para montagem de máquinas e implementos agrícolas, rede bancária, comércio de inseminação artificial, comércio local, indústria e congêneres da região.

A comissão que organizou a FEAPAM, preocupada com a necessidade dos pecuaristas e agricultores da região quanto ao financiamento de animais e implementos agrícolas, garantiu a presença de várias instituições que assegurou a cobertura financeira e o maior volume de negócios durante a exposição.

ADIR DO CARMO LEONEL, UM BATALHADOR PELA "FEAPAM".

Todos elogiam Adir do Carmo Leonel, autoridades, pecuaristas, expositores, visitantes, geralmente referindo-se aos irmãos Leonel posto que eles se desdobraram pela realização da 1.^a Feira Agropecuária da Alta Mojiana.

Entusiasta da pecuária, Adir do Carmo Leonel afirma que começou a cuidar da arte de criação e seleção da raça zebuina há mais de 20 anos, criando Nelore, o que continua até os dias atuais.

O pecuarista e batalhador pela realização da FEAPAM acrescenta que se sentiu satisfeito com o apoio recebido por parte dos criadores, comparecendo em massa com uma mostra de exemplares dos mais bem selecionados dentro das caracterizações raciais. Reafirma o entrevistado que o gado ali exposto é o melhor que ele conhece nos últimos dez anos, podendo assim qualificar de uma "Nata das Seleções" existentes no Brasil.

Agradeceu aos expositores que estavam presentes com seus planteis, dizendo que para ele, representava um dos maiores incentivos para a continuação dos trabalhos que ali estavam sendo realizados. Agradeceu em particular à Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, à CODERP, à Secretaria da Agricultura, à DIRA, ao Clube dos Chibantes, aos pecuaristas em geral, aos expositores, à imprensa, e ao povo em geral, que tudo fizeram para dar maior brilhantismo às festividades que ora se realizava.

JOSÉ ZACHARIAS JÚNIOR ELOGIA A 1ª FEAPAM

José Zacharias Junqueira Júnior (Fazenda São José), município de Uberlândia - MG., foi muito procurado para dar uma entrevista. Não tinha tempo, pois trouxe para a FEAPAM um plantel dos melhores, tendo seus animais conquistado os melhores títulos. José Zacharias Junqueira Júnior elogiou a FEAPAM, afirmando que havia ido ali para dar o seu apoio graças ao convite recebido de Rubens Quintino e dos patrocinadores daquele certame. Elogiou também o prefeito Duarte Nogueira e concluiu afirmando que a 1.^a FEAPAM significava para ele, outro marco em favor da nossa pecuária.

TRANSAÇÕES COMERCIAIS

Ficou garantido o sucesso ab-

soluto da 1.^a FEAPAM, através das altas cifras que foram alcançadas no total geral de vendas dos produtos expostos para a comercialização.

Na venda direta entre o vendedor e comprador, somou-se um total de CR\$ 15.000.000,00 (QUINZE MILHÕES DE CRUZEIROS) e através da Lance Leilões, Firma Leiloeira encarregada dos diversos leilões realizados durante a 1.^a FEAPAM, outros Cr\$..... 15.000.000,00 (QUINZE MILHÕES DE CRUZEIROS), perfazendo o total geral entre vendas diretas e vendas em leilão a vultuosa quantia de Cr\$ 30.000.000,00 (TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS), Antonio Carlos Pinheiro Machado, leiloeiro que atuou com o martelo na mão durante os leilões assim se expressou:

O volume de negócios foi uma surpresa. Como é a Primeira vez que se realiza a feira, a importância pode mesmo ser considerada elevada. Dificilmente em outros leilões do gênero, se consegue reunir animais dessa categoria aqui vistos e vendidos.

JUIZES QUE ATUARAM

Raça Nelore e Nelore Variedade Mocha.

Dr. Fausto Pereira Lima

Raça Gir Variedades Mocha

Roberto Azevedo

Hélio Ronaldo Lemos

Raça Guzará

Hélio Ronaldo Lemos

Mocho Tipo Tabapuã

Bubalinos

Hélio Ronaldo Lemos

Raça Holandeza

Preto e Branco

Dr. Antonio de Souza Soares e Soares.

Vermelho e Branco

Dr. Antonio de Souza Soares e Soares.

José Costa

Roberval Lacerda

Suely Costa Pinto

Lucia Inês Rosa dos Santos

Ricardo Trinca.

ENCERRAMENTO

O encerramento da 1.^a FEAPAM foi dos melhores. O que era sonho se tornou uma realidade, consagrada de sucessos.

De Parabens a CODERP-Prefeitura Municipal, Secretária da Agricultura e Clube dos Chibantes, responsáveis pela realização deste evento que marcou e ficou gravado nas histórias da Agropecuária. Nosso agradecimento também pela cordialidade e hospitalidade com que nos receberam e principalmente pela grandiosa organização interna que muito nos ajudou no desempenho de nossas funções jornalísticas.

Parabens Hoje e Sucesso Sempre.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS RAÇA NELORE

01 - n.º 127 Grande Campeão - Menu da Zebulândia - Faz. Kirongozi - Garça - SP. Exp. Jorge Alves e Marjorye Alves de Lima.

02 - n.º 233 Grande Campeã - Marselha da Pontal 2 - Faz. Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP. Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha.

03 - n.º 51 Reservado Grande Campeão e melhor bovino tipo frigorífico da raça Nelore - GIM de Garça - Fazenda Bom Jardim - Garça - SP. Exp. Jaime Nogueira Miranda.

04 - n.º 212 Reservada Grande Campeã - Cigarrete da Kirongozi - Fazenda Kirongozi - Garça - SP. Exp. Jorge e Marjorye Alves de Lima.

05 - n.º 239 Campeã Vaca Adulta Darja de Garça - Fazenda Bom Jardim - Garça - SP. Exp. Jaime No-

gueira Miranda.

06 - n.º 233 Reservado Campeão Senior - Hoter da Santa Cecília - Fazenda Retalho - Orlândia - SP. Exp. Heráclito da Motta Luiz.

07 - n.º 238 Reservada Campeã Vaca Adulta - Imagem do Pagador Fazenda Pagador. Presidente Prudente - SP. Exp. Farhan Buchala

08 - n.º 120 Campeão Touro Jovem - Q. Akanagpur de Prudeindia Fazenda Limoeiro - Presidente Prudente - SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

09 - n.º 122 Reservado Campeão Touro Jovem - Nubente da Rancho Verde - Fazenda Chácara Naviraí - Uberaba - MG. Exp. Cláudio Sabino de Carvalho.

10 - n.º 229 Reservada Campeã Vaca Jovem - Mashuveta do Brumado - Fazenda Brumado - Barretos - SP. Exp. Rubens de Andrade Carvalho.

11 - n.º 72 Reservado Campeã Junior - Ongole Poi da Zebulândia - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP. Exp. Torres Homem Rodrigues da Silva.

12 - n.º 207 - Reservada Campeã Novilha Maior - Avani - Fazenda Sabiá-Capitório - MG. Exp. Alberto Laborne Vale Mendes.

13 - n.º 160 Campeã Novilha Menor - Ejetora do Brumado - Fazenda Brumado - Barretos - SP. Exp. Rubens de Andrade Carvalho.

14 - n.º 163 Reservada Campeã Novilha Menor - Orleans da Plantel Faz. Chácara - Zebulândia - Araçatuba - SP.

15 - n.º 9 - Campeão Bezerro - Harakiri de Garça - Fazenda Bom Jardim - Garça - SP. Exp. Jaime Nogueira Miranda.

16 - n.º 141 - Campeã Bezerra - Fissura - Fazenda São Geraldo - Sertãozinho - SP. Exp. Achilles Scatena e Humberto Simioni.

17 - n.º 1 Reservado Campeão Bezerro - Corinthians de Kirongozi - Fazenda Kirongozi - Garça - SP. Exp. Jorge Alves e Marjorye Alves de Lima.

18 - n.º 148 Reservada Campeã Bezerra - Q. Anghadi IV de Prudeindia - Fazenda Limoeiro - Presidente Prudente - SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

RAÇA NELORE - VARIEDADE MÔCHO

19 - n.º 253 Grande Campeão - Cisne da GR - Fazenda São Geraldo - Presidente Prudente - SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

20 - n.º 260 Grande Campeã - Emanuel da GR - Fazenda São Geraldo - Presidente Prudente - SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

21 - n.º 270 Campeã Vaca Adulta - Carnauba - Fazenda São Geraldo - Presidente Prudente - SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

22 - n.º 252 Reservado Campeão Senior - Fabian - Fazenda Estância Maharajá - Uberaba - MG. Exp. Dalor Theodoro de Andrade

23 - n.º 267 Campeã Novilha Maior - Amiguinha da GR - Faz. São Geraldo - Presidente Prudente SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

24 - n.º 251 Campeão Junior - Cebolinha da GR - Faz. São Geraldo - Presidente Prudente - SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

25 - n.º 247 Reservado Campeão Junior - Falo da Boa Vista - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP. Exp. Agro Pecuária Boa Vista S/A.

26 - n.º 955 Reservada Campeã Novilha Maior - Gazeta - Fazenda Dois Irmãos - Presidente Prudente SP. Exp. Antonio Renato Prata.

27 - n.º 262 Reservada Campeã Novilha Menor - Gabela - Fazenda Boa Vista - Orlândia - SP. Exp. Roberto Diniz Junqueira.

28 - n.º 953 Campeão Bezerra - Hemo - Fazenda Dois Irmãos - Presidente Prudente - SP. Exp. Antonio Renato Prata.

29 - n.º 254 Campeã Bezerra - Lebrinha da GR - Fazenda São Geraldo - Presidente Prudente - SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

30 - n.º 244 Reservado Campeão Bezerra - Ferrolho da Boa Vista - Faz. Boa Vista - Barretos - SP. Exp. Agro Pecuária Boa Vista S/A.

31 - n.º 255 Reservada Campeã Bezerra - Ferrônia da Boa Vista - Faz. Boa Vista - Barretos - SP. Exp. Agro Pecuária Boa Vista S/A.

RAÇA GIR

32 - n.º 295 Grande Campeão - Tangara JZ - Fazenda São José - Uberlândia - MG. Exp. Viuva José Zacharias Junqueira.

33 - n.º 341 Grande Campeã - Tasca JZ - Fazenda São José - Uberlândia - MG. Exp. Viuva José Zacharias Junqueira.

34 - n.º 910 Reservado Grande Campeão - Sino JZ - Fazenda Lagoa da Serra - Sertãozinho-SP. Exp. Agro Pecuária Lagoa da Serra Ltda.

35 - n.º 371 Reservada Grande Campeã - Araguaia - Fazenda da Serra - Jardinópolis - SP. Exp. Trajano Francisco Borges Neto.

36 - n.º 290 Campeão Touro Jovem - Granito - Fazenda Boa Sorte Barretos - SP. Exp. Mozart Ferreira.

37 - n.º 342 Reservada Campeã Vaca Jovem - Tarantela JZ - Faz. São José - Uberlândia - MG. Exp. Viuva José Zacharias Junqueira.

38 - n.º 318 Campeã Novilha Maior - Toiota - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP. Exp. Mozart Ferreira.

39 - n.º 360 Campeã Vaca Menor - Rica Dona - Fazenda São José - Uberlândia - MG. Exp. Viuva José Zacharias Junqueira.

40 - n.º 905 Reservada Campeã Novilha Maior - Albanesa - Fazenda Santa Zita - Pereiras - SP. Exp. Sérgio Augusto da Silva Barros

41 - n.º 343 Reservada Campeã Vaca Menor - Pushpa Motti III - Fazenda Nossa Sra. de Lourdes - Jaguariuna - SP. Exp. Semawi Comercial e Agrícola.

42 - n.º 283 Campeão Junior - Co-

losso II - Fazenda Santa Zita - Pereiras - SP. Exp. Sérgio Augusto da Silva Barros.

43 - n.º 308 Campeã Novilha Menor - Vanglória JZ - Faz. São José Uberlândia - MG. Exp. Viuva José Zacharias Junqueira.

44 - n.º 277 Reservado Campeão Junior - Lord 2486 - Faz. da Serra Jardinópolis - SP. Exp. Trajano Francisco Borges Netto.

45 - 317 Reservada Campeã Novilha Menor - Titanita - Faz. Estância 2A - Assis - SP. Exp. Abdalla Abib.

46 - n.º 300 Campeã Bezerra - Vanness - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP. Exp. Mozart Ferreira

47 - n.º 305 Reservada Campeã Bezerra - Ucrania - Fazenda Estância 2A - Assis - SP. Exp. Abdalla Abib

RAÇA GIR - VARIEDADE MÔCHO

48 - n.º 376 Grande Campeão - Arrujá da Floresta - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP. Exp. Agro Pastoral Nhozinho Barbosa

49 - n.º 375 Grande Campeã - Bambolina da Cruzeiro - Faz. Cruzeiro - Ituverava - SP. Exp. Agro Pastoral Nhozinho Barbosa

50 - n.º 373 Reservado Grande Campeão - Bambo - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP. Exp. Agro Pastoral Nhozinho Barbosa

51 - n.º 378 Reservada Grande Campeã - Ata da Floresta - Faz. Cruzeiro - Ituverava - SP. Exp. Agro Pastoral Nhozinho Barbosa

52 - n.º 379 Campeã Novilha Maior - Aravi da Floresta - Faz. Cruzeiro - Ituverava - SP. Exp. Agro Pastoral Nhozinho Barbosa

53 - n.º 372 Campeão Bezerra - Bimbo da Cruzeiro - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP. Exp. Agro Pastoral Nhozinho Barbosa

RAÇA GUZERÁ

54 - n.º 926 Grande Campeão - Pi-



ruá - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG. Exp. Organização Mário de Almeida Franco

55 - n.º 925 Grande Campeã - Garina MF - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG. Exp. Organização Mário de Almeida Franco

56 - n.º 388 Reservado Grande Campeão - Secreto - Fazenda Sta. Fé - Jardinópolis - SP. Exp. Gilberto de Almeida Prado

57 - n.º 924 Reservada Grande Campeã - Mirnas da MF - Faz. São Geraldo - Uberaba - MG. Exp. Organização Mário de Almeida Franco

58 - n.º 922 Campeã Vaca Jovem - Bandhia da MF - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG. Exp. Organização Mário de Almeida Franco

59 - n.º 917 Reservado Campeão Touro Jovem - Panaytan da MF - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG. Exp. Organização Mário de Almeida Franco

60 - n.º 384 Campeão Junior - Uno - Fazenda Santa Fé - Jardinópolis - SP. Exp. Gilberto de Almeida Prado

61 - n.º 386 Reservado Campeão Junior - Testamento - Faz. Sta. Fé - Jardinópolis - SP. Exp. Gilberto de Almeida Prado

62 - n.º 928 Campeã Novilha Maior - Azaléia da MF - Fazenda São

Geraldo - Uberaba - MG. Expo. Organização Mário de Almeida Franco

RAÇA MÔCHO TIPO TABAPUÃ

64 - n.º 393 Grande Campeão - Hermogenes da Prata - Faz. Morada da Prata - Batatais - SP. Exp. Maria Helena Dumont Adams

65 - n.º 399 Grande Campeã - Escolada da Prata - Faz. Morada da Prata - Batatais - SP. Exp. Maria Helena Dumont Adams

66 - n.º 398 Reservada Grande Campeã - Escora da Prata - Fazenda Morada da Prata - Batatais - SP. Exp. Maria Helena Dumont Adams

67 - n.º 395 Campeã Novilha Menor - Invocada da Prata - Fazenda Morada da Prata - Batatais SP. Exp. Maria Helena Dumont Adams

68 - n.º 396 Campeã Novilha Maior - Figueira da Prata - Faz. Morada da Prata - Batatais - SP. Exp. Maria Helena Dumont Adams

CONTAGEM GERAL DE PONTOS I - FEAPAM RAÇA NELORE

1.º Lugar: - Jorge Alves e Mar-

jorye Alves Lima - Fazenda Kirongozi - Garça - SP

Com 280,7 pontos
2.º Lugar: - Jaime Nogueira Miranda - Fazenda Bom Jardim - Garça SP.

Com 240,3 pontos
3.º Lugar: - Torres Homem Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Com 236,0 pontos

RAÇA GIR

1.º Lugar: - VV.ª. José Zacharias Junqueira - Fazenda São José - Uberlândia - MG.

Com 379,0 pontos
2.º Lugar: - Trajano Francisco Borges Netto - Fazenda da Serra - Jardinópolis - SP.

Com 175,5 pontos
3.º Lugar: - DR. Mozart Ferreira - Fazenda Bôa Sorte - Barretos -SP.
Com 154,0 pontos

RAÇA NELORE VARIEDADE MÔCHO

1.º Lugar: - Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda S. Geraldo - Presidente Prudente - SP.

Com 472,0 pontos
2.º Lugar: - Agro - Pec. Bôa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos SP.

Com 139,5 pontos
3.º Lugar: - Antonio Renato Prata Fazenda Dois Irmão - Pres. Prudente - SP.

Com 80,5 pontos

RAÇA GUZERÃ

1.º Lugar: - Organização Mario de Almeida Franco - Fazenda Geraldo - Uberaba - MG.

Com 488,1 pontos
2.º Lugar: - Gilberto de Almeida Prado - Fazenda Santa Fé - Jardinópolis - SP.

Com 185,0 pontos

fazenda **Barro Preto**

Mun. Presidente Epitácio - S.P.

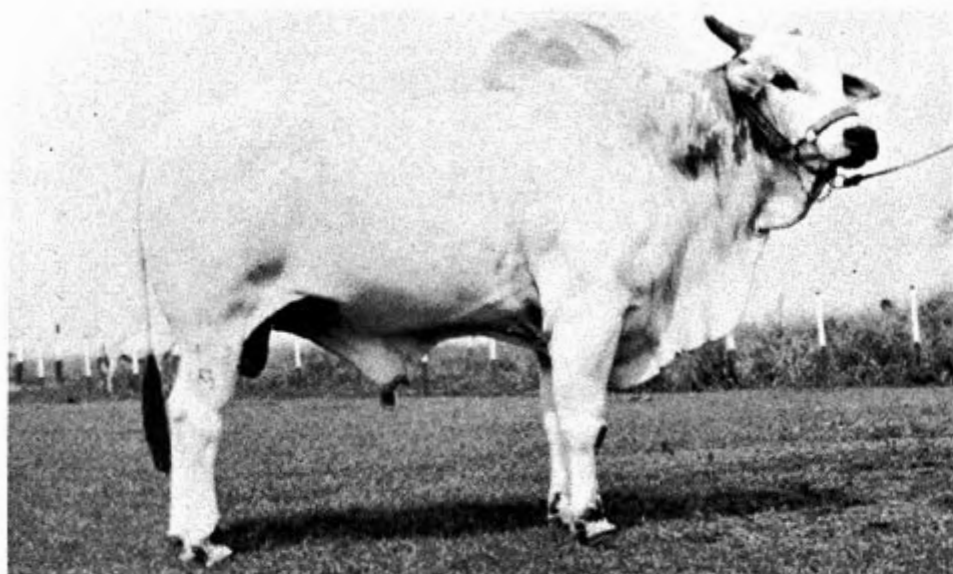
Urbano de Andrade Junqueira

Rua 12 n.º 332 - 726.2232

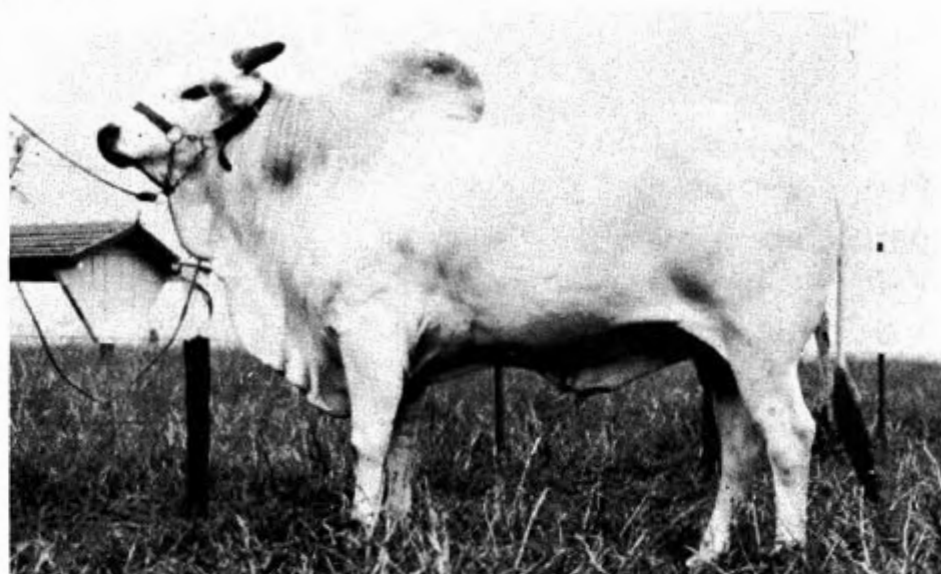
Orlandia - S.P.

Prof. Dr: Hurbano Andrade Junqueira

Orlandia - S.P.



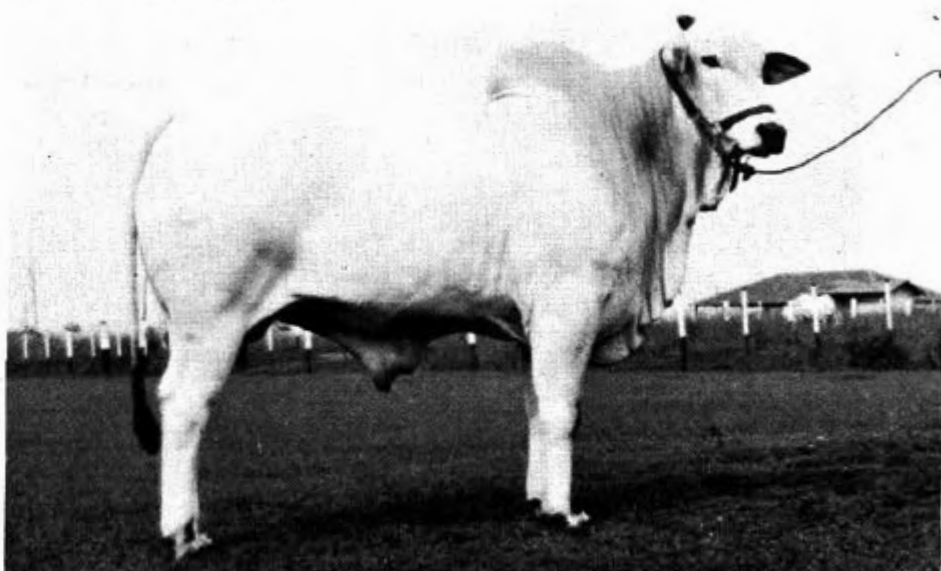
Izo da Zebulandia - Reg. A-1172 - 11/11/71 Filho de Chumak - VR e Donazita VR.



Lãdevi da Zebulandia - Reg. A-3429 - 10/10/73 Filho de Karvadi Imp. e Chintalãdivi Imp - Campeão Junior Araçatuba - S.P.



Dalú de São Carlos - Reg. A-3370 - Filho de Hercúleo Sta Cecília - Filho de Kavardi e Férra, 1.º Premio pres. Prudente 77.



Biconico - Cont. 136 - 24/05/76 - Filho de Bacuri e Cochiná. Res. Campeão Bezerro em Araçatuba 78.



Lote de Matrizes Registradas em Regime Pasto, Procedência - S.P - VR e F



A XVII Exposição e V Regional de São José do Rio Preto, contou com o apoio de criadores de todas as partes do Brasil. Na foto o Sr. Wagney Azevedo Leão, proprietário da Estância Santa Margarida Rio Verde-GO., recebendo a taça que lhe coube por títulos conquistados por seus animais, entre outros o de Reservado Campeão da Raça Gir, pelo animal Reflexo, um dos grandes genearcas da raça gir.

A reportagem da revista "O Zebu no Brasil", parabeniza o Sr. Demócrito Ribeiro de Brito pela conquista definitiva da Taça "Rotativa", com sua terceira vitória consecutiva e agradece-o pela atenção com que nos recebeu na 7.ª Exposição de Campina Verde.

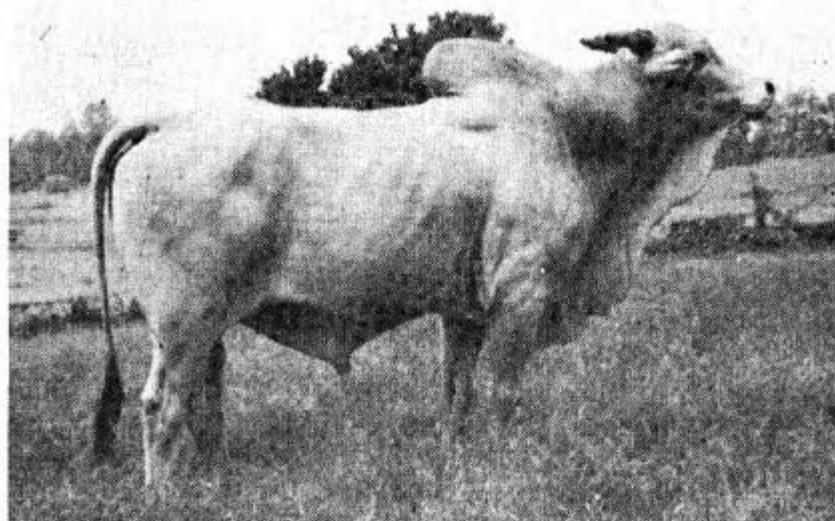
Os animais de Pedro Artemio Gomes fizeram grandes sucesso na Exposição Agropecuária de Campina Verde, obtendo prêmio de Campeão Bezerra e vários outros. Está assim de parabens o nosso amigo Pedro Artemio pelo grande feito realizado.

Presente na Exposição de Campos-RJ - setembro/1.978, nosso amigo Nilson Polycarpo, representante de UBM - União Brasileira de Madeiras - (Cochos e Porteiros), para os Estados do Rio - Espírito Santo - Bahia e São Paulo. A mencionada empresa está localizada em Itaperuna - RJ - à rua Expedicionário Cabo Gama, 518. Ao Nilson o nosso abraço.

Ao João Lima e José Lirio, representantes das BALANÇAS ACÔRES para todo o Brasil, e com presença marcante na Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense, Campos - RJ - 1.978, queremos enviar o nosso abraço, bem como parabenizar ao amigo João Lima, como um dos novos criadores de cavalos Mangalarga Marchador, em seu HARAS J. LIMA, localizado em SERRA-ES - Em breve a nossa visita. HARAS J. LIMA. Tel. (027) 251 - 1251 - 251-1245 - 251-1239 - VITORIA-ES.

GODAR

IMPORTADO DA ÍNDIA
"Nesta foto com 17 anos"



SEMEN À VENDA NA SEMBRA
FAZENDA INDIANA LTDA.

**Fazenda
Indiana
Ltda**

Sucessores de

DURVAL GARCIA DE MENEZES

"REBANHO FUNDADO EM 1.918"

Antiga estrada Rio-São Paulo-Km.31

CAMPO GRANDE -RJ.

Corresp: Av. Heitor Beltrão, 18-ZC 10
TIJUCA-Rio de Janeiro-Fone 228-7678

6 Touros Importados- 12 touros POI,
servem 600 fêmeas de chifre e 130 fêmeas
POI- 10 touros mochos servem 500 vacas
mochas.

IV LEILÃO MARCA TAÇA- 07-04-79

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E
FEMEAS DE CHIFRE E MOCHO.

BOM NO PESO E BOM NA RAÇA
SO NELORE MARCA TAÇA

VERMINOSE BOVINA O PROBLEMA DE SEMPRE

Um levantamento feito pela ACARESC mostrou que 22 por cento dos problemas sanitários do Estado de Santa Catarina são devidos às doenças parasitárias, das quais 65 por cento são de natureza gastro-intestinal e pulmonar.

O clima da região favorece o desenvolvimento de várias espécies de vermes durante todo o ano. No verão, porém, as condições de alimentação oferecidas pelas pastagens nativas não permitem uma visualização dos sintomas das parasitoses gastro-intestinais e pulmonares, resumindo-se apenas na diminuição da velocidade de crescimento dos animais jovens.

No inverno, entretanto, quando as pastagens nativas apresentam um baixo valor nutritivo, as parasitoses e a falta de alimentação ocasionam nos animais, perda de peso que chega a atingir 15 a 25 por cento de seu peso.

Sabe-se que perdas além de 10 por cento do peso vivo acarretam grandes atrasos no seu desenvolvimento, influenciando negativamente na performance de ganho de peso nos machos e na produção de leite e na fertilidade das fêmeas.

Essas perdas não são recuperadas pelo ganho de peso compensatório. Preocupados com estes pro-

blemas, os veterinários Dr. Cesar I. Ramos e o Eng.^o Agr.^o José Carlos Ramos, montaram um interessante trabalho para avaliar o controle das parasitoses através do levamisol, um vermífugo de amplo espectro e dupla ação.

52 bezerros da região, divididos em "lotes" ao acaso, foram controlados da desmama aos 18 meses de idade. O quadro abaixo dá uma perfeita idéia dos resultados:

A - Medicados de 45 X 45 dias após o desmame, ao ano (8 medicações)

B - Medicados de 45 X 45 dias após o desmame, porém só na época do frio (4 medicações)

C - Medicados apenas nas épocas de vacinações da Febre Aftosa (3 medicações)

D - Testemunhas - Sem medicação antelmíntica.

Observação - Os lotes A, B, e C foram medicados com LEVAMISOL a 7,5 por cento, nas dosagens de 3,75 mg/kg vivo, ou 1 ml p/20 kg vivo.

Conclusão - Neste trabalho ficou evidente a grande vantagem de se dosificar os animais pelo menos até 20 meses, de 45 X 45 dias. O ganho de peso adicional de 50 kg permitiu uma receita extra de Cr\$ 376,00, além da maior saúde e disposição dos animais.

PESTE BOVINA

Em matéria de gravidade e prejuízos econômicos, a Peste Bovina nada fica a dever à Peste Suína Africana. Muito pelo contrário.

Surgiu na Europa no século XVIII, onde se mantém até hoje, ainda que sob controle. Já matou mais de 200 milhões de bovinos. Em 1897, matou 90 por cento do rebanho africano. Dada a semelhança da situação com a Peste Suína Africana é oportuno lembrar que, em princípios deste século, ela entrou no território brasileiro, sendo o foco imediatamente debelado graças às enérgicas providências dos heróicos veterinários da época, a quem devemos nosso pleito de homenagem. Para isto foi necessário, tal como acontece agora, o sacrifício de grande número de bovinos. A economia nacional foi salva e nossos portos e fronteiras reabertos aos demais países.

A ação do médico-veterinário não se limita a defender a indústria pastoril. Eles têm importantes tarefas higienistas, não só na defesa da saúde dos rebanhos, como na da saúde pública. É necessário que a população confie na sua capacidade e integridade moral, não dando ouvidos aos pessimistas e boateiros que, muitas vezes, sem o saber, causam danos irreparáveis à economia brasileira.

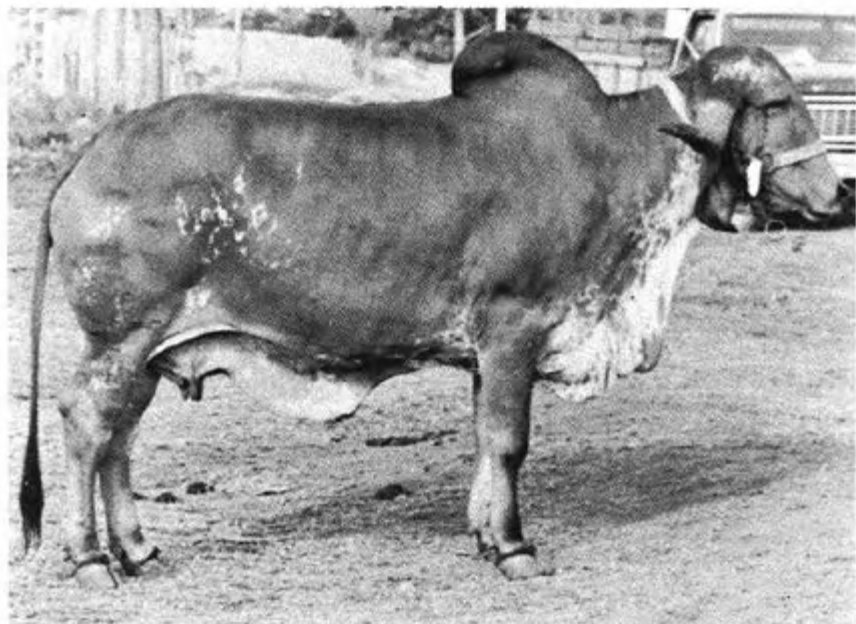
Tratamento	Peso inicial (14.5.77) 7 - 8 meses -kg-	Peso final (12.5.78) 19 - 20 meses -kg-	Ganho de peso em 365 dias -kg-	Ganho diário -g-	Idade terminação 400kg. (projeção) -meses-
A	176,5	281,9	105,4	291	32
B	173,9	253,7	79,8	220	41
C	176,9	250,3	73,4	202	44
D	176,8	232,3	55,4	153	55

fazendas: Santo Antônio da Ponte Alta Olaria Morro Grande Ilhame

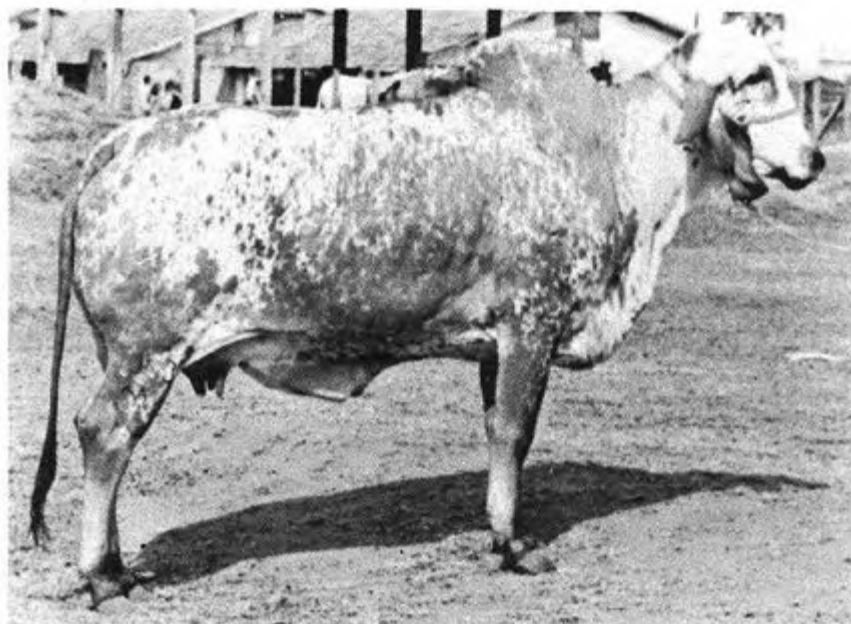
200 MATRIZES REGISTRADAS — LINHAGEM LEITEIRA
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Formiga - M.G.
Luiz Rodrigues Belo
Praça São Vicente 80 - Fone 321 - 1167

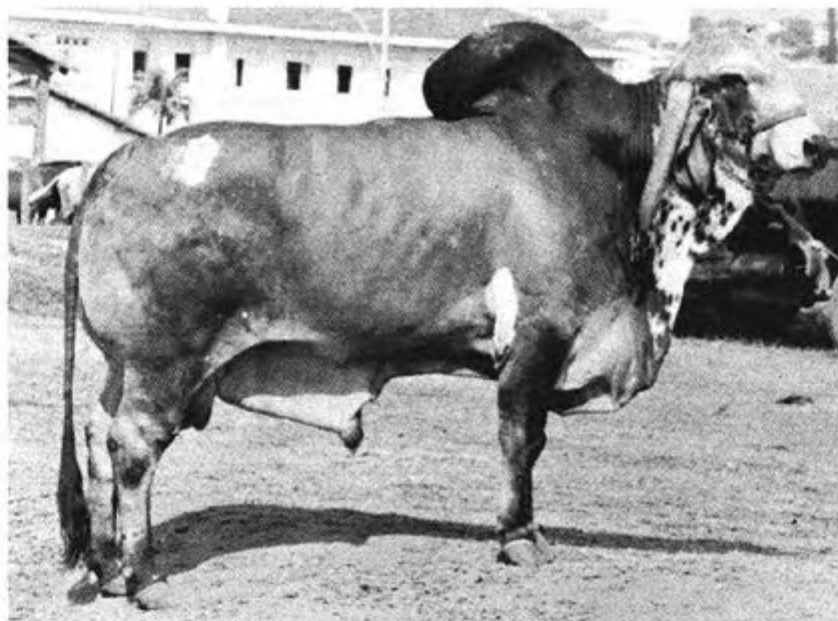
MANTEMOS EM UMA DE NOSSAS FAZENDAS UM PLANTEL
DE GIROLANDA ALTAMENTE SELECIONADO.



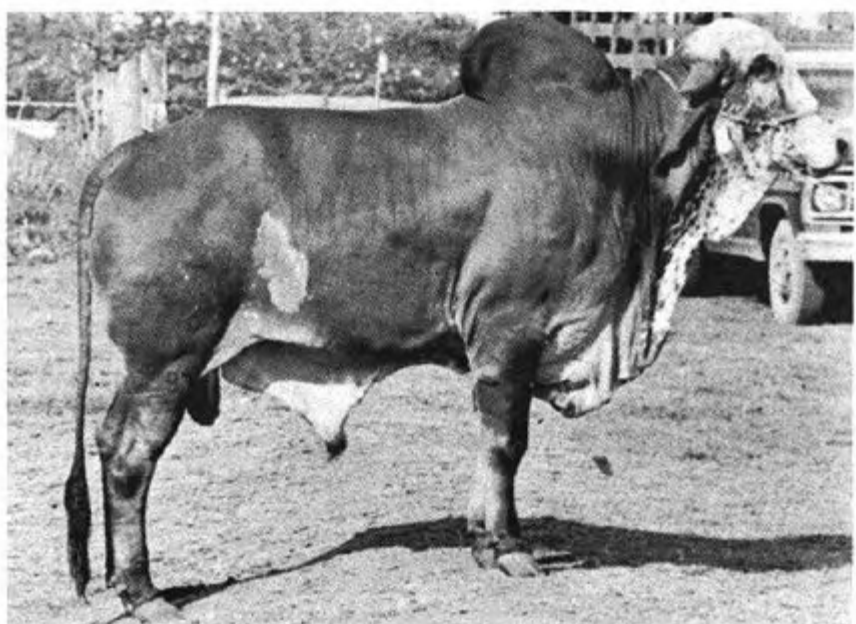
NOIVA - reg. 0-9977 Campeã
Senior na Exposição Estadual
de Belo Horizonte 1978



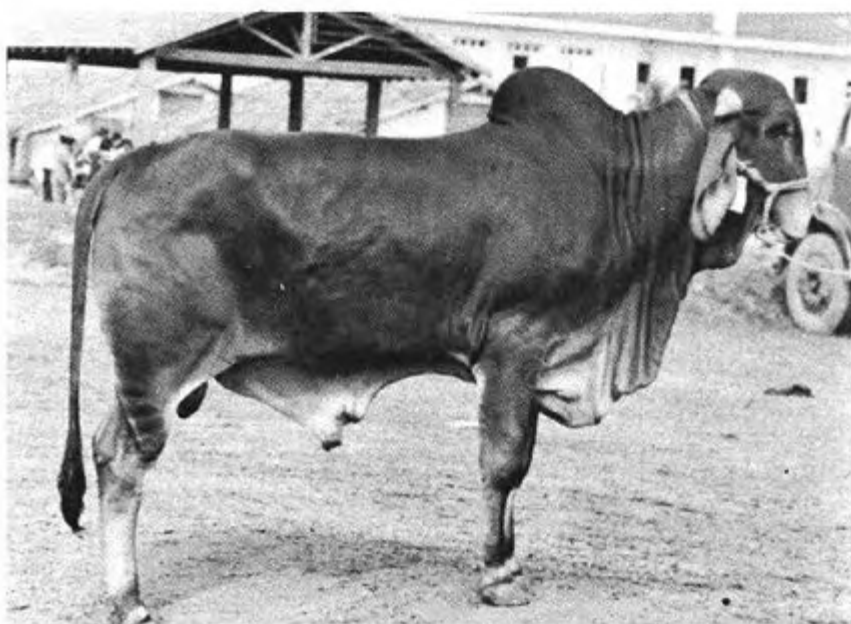
ARAPONGA - reg. R-9363
Campeã Novilha na Exposição
Estadual de Belo Horizonte
1978.



ENCONTRO - reg. A-6181
Campeão Senior na Exposição
Estadual de Belo Horizonte
1978.



46 OPALA — Reg. A - 6387



RECANTO — Controle 26



Sra. Ione Lages Omena e Sr. Emílio Maia Omena, 2.^o Lugar em número de pontos na III Exp. Nacional Natal/78. Compraram também o animal mais caro do Leilão.

NACIONAL/GUZERÁ

III EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

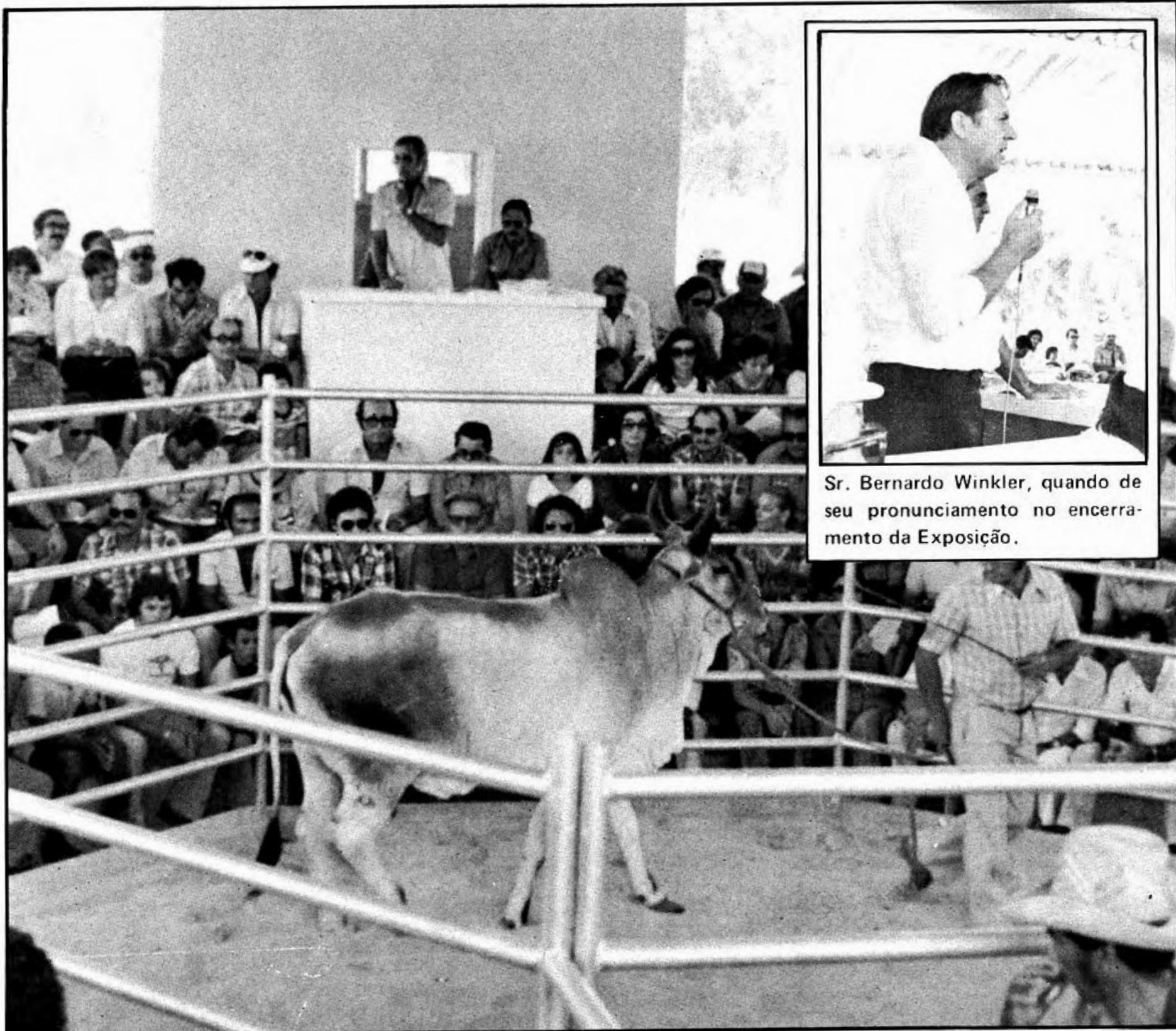
Numa promoção do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá e Ministério da Agricultura, realização técnica da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Norte, realizou-se a III Exposição Nacional da Raça Guzerá em Natal - RN., tendo sido sua abertura oficial no dia 8 de outubro, que para isso estava muito bem preparado o majestoso Parque de Exposições Aristóфанes Fernandes.

Com um programa dos mais bem traçados por um abalizado corpo de dirigentes, composto de pessoas representativas do meio Agropecuário do Rio Grande do Norte, as quais tudo fizeram para dar ao público que ali se dirigia, o máximo de conforto, tornando aquele parque, um recanto de lazer durante os sete dias do certame.

No domingo, dia 8, por volta das 15 horas, foi feita oficialmente a inauguração do Pavilhão de Leilões, Pista de desfiles e Arquibancadas, quando naquele ato usaram da palavra várias autoridades, enal-

tecendo o grande feito que a partir daquele momento passava de um simples projeto, para uma realidade que estava à altura de todos sentirem a pujança daqueles que estavam à frente da direção dos melhoramentos introduzidos naquele parque. Usaram da palavra várias autoridades enaltecendo a dedicação dos homens de valor que tudo fizeram para dotar aquele recinto das melhores condições para um conforto e bem estar dos que ali se dirigem.

Durante o transcorrer do certame, era apresentado para deleite do público, várias atrações, tais



Sr. Bernardo Winkler, quando de seu pronunciamento no encerramento da Exposição.

Flagrante colhido na pista de Leilão quando era vendido um belíssimo animal da raça guzerá.

como, shows artísticos, comparecendo artistas locais e outros de renome que fazem parte do rádio e da televisão brasileira, entre eles, como não poderia deixar de ser, o famoso Luiz Gonzaga que com sua "Sanfona" e suas músicas nordestina, arrancava os aplausos da plateia, dando um colorido todo especial às festividades que ora se realizava.

Dia 9 como já estava programado, realizou-se no Hotel Pousada do Sol, um dos mais encantadores daquela cidade, a "Noite de conferência", na qual participaram várias autoridades, tendo como

conferencista o jornalista José Resende Peres, da Sec. da Agricultura do Rio de Janeiro, abordando assuntos nacionais da pecuária zebuina e de corte, sendo em seguida oferecido aos participantes um lindo e apetitoso coquitel, numa deferencia especial da A.C.G.B.. Na sexta feira dia 13, o Dr. José Judas Tadeu da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Norte, proferiu uma palestra sobre inseminação artificial, da qual também participaram vários criadores e autoridades do meio agropecuário.

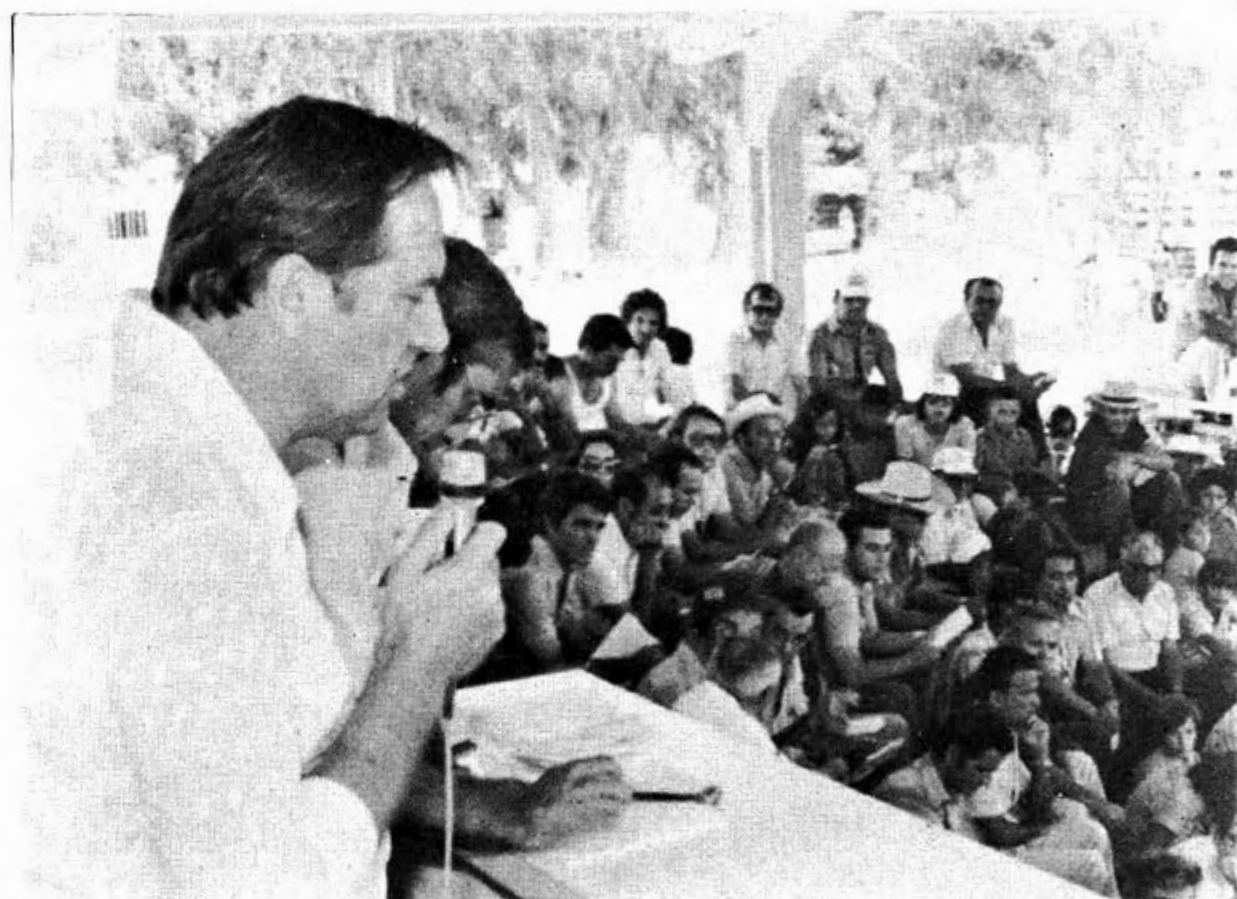
AUTORIDADES PRESENTES

Várias autoridades se fizeram presentes, tanto na inauguração como nos dias em que transcorreu aquele certame. Entre elas pudemos anotar as seguintes: Tarcisio Vasconcelos Maia, Governador, - Dr. Genivaldo Barros, Vice Governador, - Dr. Lavoisier Maia, Governador eleito, - Dr. Haroldo Sá Bezerra, Secretário da Agricultura, -

Sr. Antenor Neges de Oliva, - Eduardo Gomes, Prefeito, - Sr. Manuel José dos Santos, Vice Prefeito, - Sr. Basileu Fernandes, Presidente Cam. Ver, - Professor Allysson Paulinelli, Ministro da Agricultura, - Dr. Bernardo Winkler, Presi-



Entrega de Prêmios pelo Dr. Bernar Winkler ao Sr. João Roberto Leite, criador de Campina Grande PB.



dente da Associação Brasileira de Criadores de Guzerá, - Senhor Ursula Winkler. - Manoel Carlos Barbosa, Presidente da ABCZ, - Dr. Jesus Alberto Chadellin e Laureano Garcia representantes da Associação de Criadores de Ganado Cebu da Venezuela, - Dr. Alcimar Torquato, Presidente da ASSEMB. Dr. Marcilio Furtado, Lider do Governo e todos os Secretários de Estado, Suplente Senador, Dr. Moacir Duarte e tantas outras.

No dia 14 realizou-se o 1.º Leilão Nacional do Gado Guzerá, sendo um dos maiores sucessos ali já alcançado em vendas de repro-

dutores e matrizes, pois o comprador pôde ver desfilar diante de seus olhos os melhores espécimens ali presentes naquele parque, sem ter o incomodo de percorrer pavilhão por pavilhão afim de encontrar o animal que estivesse à altura de seu plantel. E o preço?

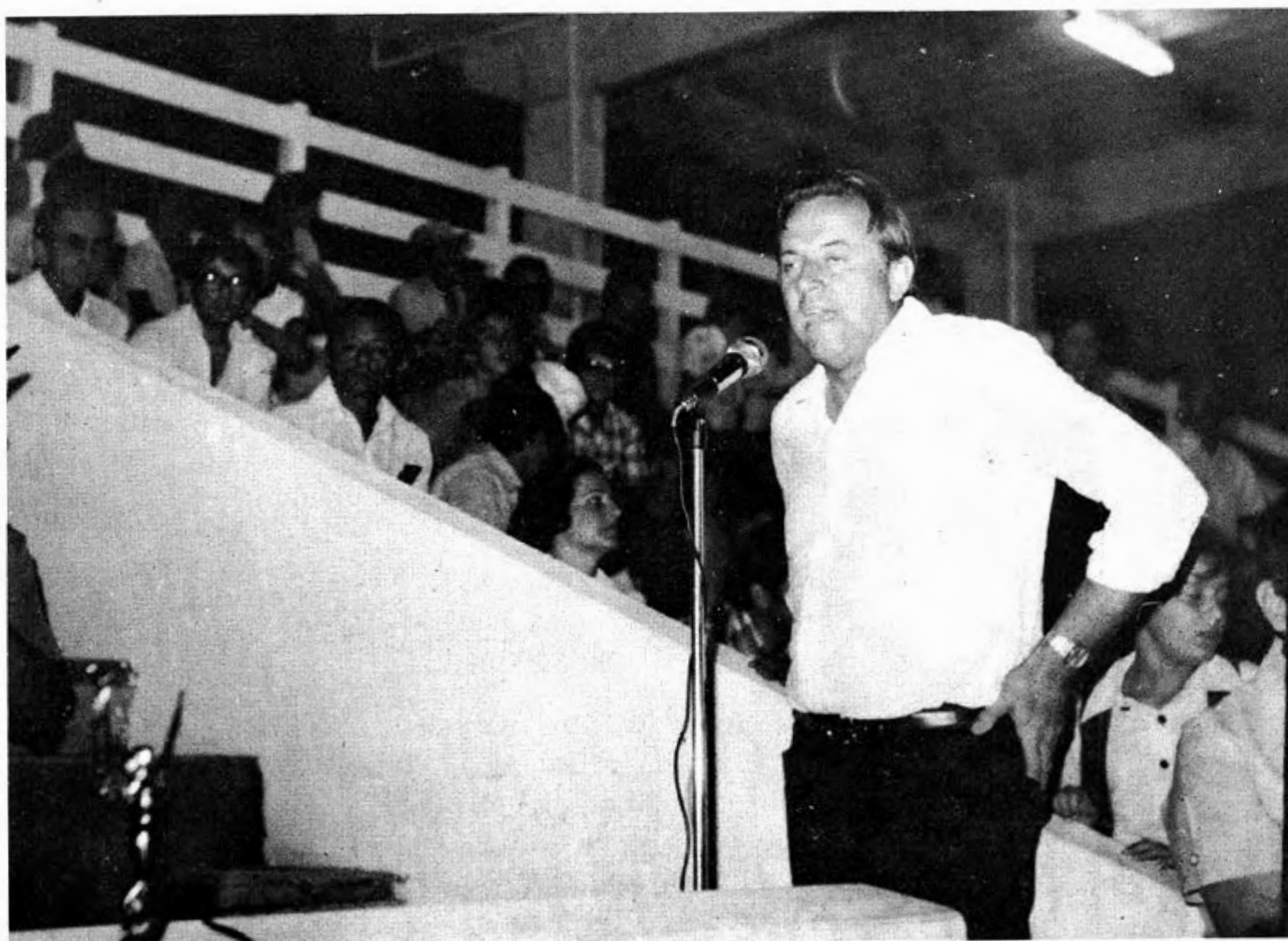
- O preço neste caso é o próprio comprador que estipula, livrando assim das especulações dos mais vivos no negócio. Dando prosseguimento no dia 15 pudemos ver apregoados no martelo vários animais das raças Limousin e Equinos das raças Quarto de Milha, Árabe e P.S.I.

Arremataram excelentes animais as seguintes autoridades:

Dr. Miguel Iris da Frota - Dir. Geral do D.P.A. da Sec. Abastecimento do Amazonas, representando o Secretário. Tte. Francisco de Assis Souza, - representando Cel. César Tasso Saldanha Governador de Fernando de Noronha - Dr. Geraldo Bezerra de Souza, Del. est. M.A.

Dr. Roberto Lamunier - Belo Horizonte e Dr. Ulisses Cansanção - Ministério da Agricultura de Brasília.

COMISSÃO DE JUIZES BOVINO



Dr. Alfonso Tundisse, do Instituto de Zootecnia de São Paulo Secretários da Agricultura de PE.: Dr. Suetônio Barbosa Silva, Dr. Walmir José Vieira, Dr. Romildo Gomes - Supervisor Geral: Dr. Mário Estrela.

CAPRINOS E OVINOS

Dr. José Paz de Melo - Sec. da

Agricultura do Rio Grande do Norte.

MAIORES NÚMEROS DE PONTOS

- 1.º Lugar - Ernesto de Salvo
..... 266 pontos (Curvelo-MG.)
- 2.º Lugar - Ione Lages Omena
... 190 pontos (Cacimbinha-AL.)
- 3.º Lugar - Camilo Colier Filho e .

Zé Candido Colier
..... 172 pontos (Paudalho-PE.)

4.º Lugar - João Roberto Leite
166 pontos (Campina Grande-PB)

5.º Lugar - Divaldo Melo Jardim . .
..... 122 pontos (MG)..

A revista o Zebu no Brasil, na pessoa de seus Diretores, agradece a atenção que foi dada a seus representantes no desempenho de suas funções.

Guzerá Leiteiro Marca JA

Allyrio Jordão de Abreu

Fazenda Canaã

Cantagalo R.J.

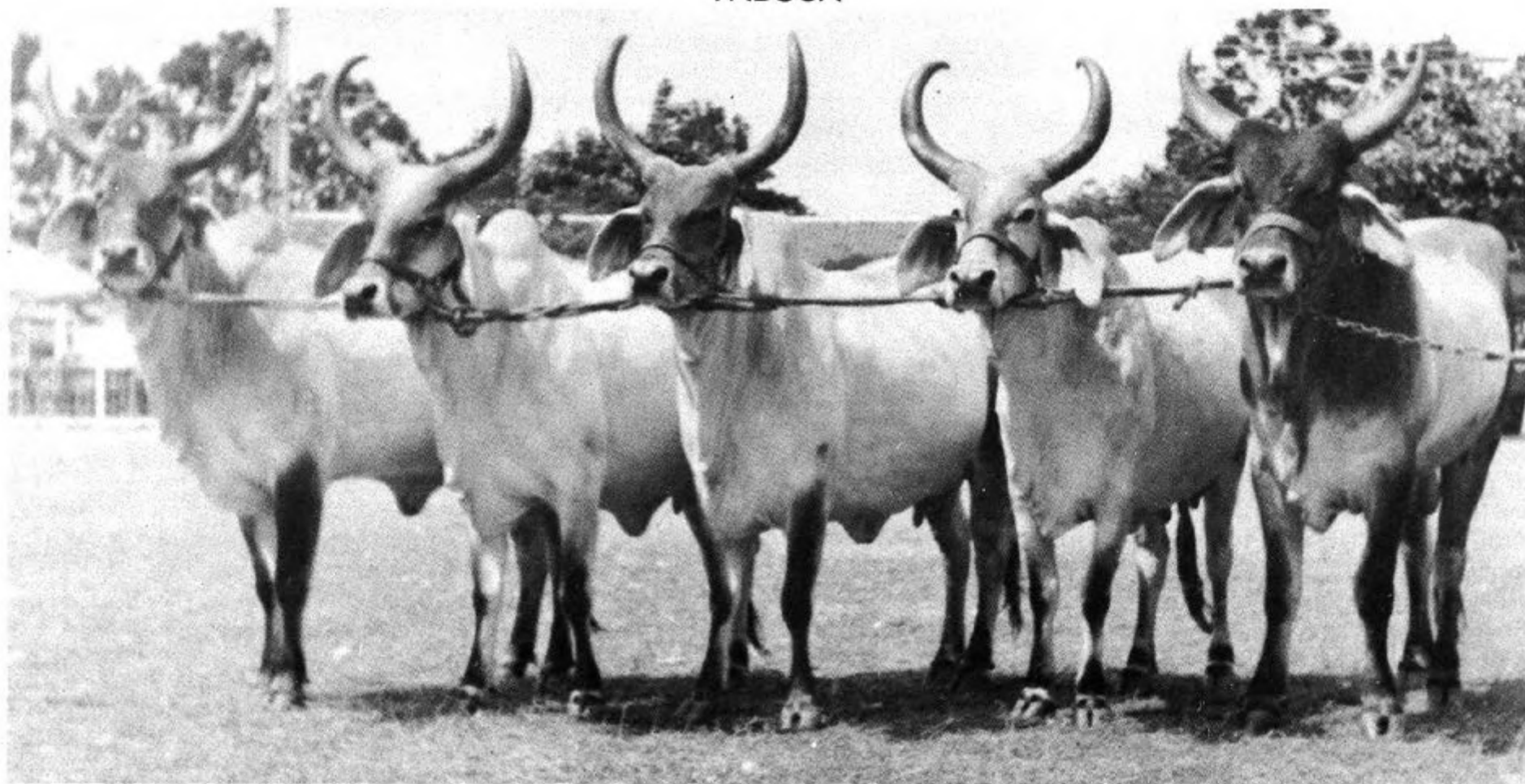
Boa Sorte Fone 11

Nova Friburgo - R.J. (0245) 222889

A mais antiga Seleção de Guzera do Brasil para produção de carne e leite, dentro da pureza racial



TABOCA



Dando continuidade a Seleção Inicial em 1895 por seu progenitor João de Abreu Junior. Em Cantagalo R.J. Allyrio Jordão de Abreu apresenta na III Exposição Nacional de Guzera em Natal-RN um conjunto de 5 matrizes em plena lactação com produção superior a 15 litros de leite diário.

Melaço-Uréia

NA ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS

Maurício Ribeiro Gomes
(Professor - Projeto "Bovinocultura de Corte"
BC - EMATER - MG)

Nesta região do País, temos duas estações climáticas definidas, uma quente e chuvosa, outra seca e fria.

Na época chuvosa, há abundância de forragens verdes, proporcionando bom desempenho dos animais, em produção de leite, reprodução, crescimento e engorda.

Na época seca, verifica-se o oposto. As forrageiras florescem, amadurecem e, logo após, começam a secar, diminuindo gradativamente o seu valor nutritivo, decrescendo o teor em proteína e aumentando as fibras e celulose, tornando ainda mais difícil a sua digestibilidade.

O baixo valor alimentício das forragens, agravado às vezes, pela falta das mesmas, atua sobre os animais provocando:

- a) paralização do crescimento e perda de peso;
- b) Diminuição da produção de leite;
- c) diminuição da taxa de fertilidade;
- d) elevação da taxa de mortalidade;
- e) maior predisposição ao ataque de pragas e doenças.

Trabalho de pesagens e animais de corte, mantidos em regime de campo, mostram que em NOVEMBRO o animal apresenta o mesmo peso, igual ao verificado em Maio anterior. Este fato, atuando por 2, 3 ou 4 vezes sobre os novilhos de corte, provocam um retardamento no seu desenvolvimento, de modo a alcançar condições de abate, 450kg de peso vivo, somente aos 4 a 5 anos.

As fêmeas jovens, mantidas em regime de campo, sofrem retardamento no seu desenvolvimento, de modo a apresentarem condições de enxertia, 300, 320 ou 350 kg de peso vivo, aos 3 anos, vindo a primeira parição, se processar próximo dos 4 anos.

Nas regiões de exploração mista, leite e carne, com os rebanhos mantidos em regime de campo, condições de exploração típicas e predominantes em grande parte do País, há fartura, abundância de leite, na época chuvosa. Na época seca verifica-se o contrário, havendo falta de produto, o que traz para o Governo graves problemas de abastecimento aos grandes centros consumidores.

Além da diminuição da produção de leite, a seca provoca emagrecimento das vacas, seguida de suspensão do cio, o qual volta a normalizar após as chuvas, seguida do rebrote das pastagens.

Esta suspensão do cio, provocando alongamento do intervalo entre partos, concorre para diminuição da taxa de fertilidade do rebanho. Quanto mais longo o intervalo entre partos, menos a taxa de fertilidade.

Nos rebanhos mantidos em regime de campo, o bezerro sofre um "impacto no momento da desmama. Quando a desmama coincide com a seca, este "impacto" é maior, provocando grande perda de peso e mesmo morte de animais.

Tem sido observado que animais magros e enfraquecidos pela seca são predispostos e apresentam menos resistência ao ataque de pragas e doenças.

Verifica-se, assim, que na exploração pecuária em regime de campo, há duas estações climáticas definidas; uma favorável, na qual o animal desenvolve, engorda, produz leite e apresenta condições normais de reprodução.

Outra negativa, ou desfavorável, na qual os animais paralizam o crescimento, perdem peso, diminuem a produção de leite, diminuem a taxa de fertilidade, elevam a taxa de mortalidade e apresentam maior predisposição ao ataque de pragas e doenças. Esta fase "negativa" é sem dúvida, responsável em grande parte, pelo baixo índice de desfrute apresentado pelo nosso rebanho.

A demanda, cada dia mais acentuada, dos produtos alimentícios de origem animal, reclama uma melhoria nas condições de exploração de nossa pecuária, seguida de aumento de sua produtividade.

Se eliminarmos as fases negativas causadas pela seca, proporcionando ao animal um desenvolvimento contínuo, poderemos obter novilhos em condições de abate aos 3 anos, pelo menos; e poderemos reduzir a idade de parição para os 3 anos ou menos.

Pode-se eliminar, ou pelo menos diminuir sensivelmente, os prejuízos causados pela seca, lançando mão dos seguintes recursos:

a) Pastagens

Melhoramento das pastagens, adubação. Consorciação com leguminosas. Melhoramento do manejo. Sub-divisões das pastagens, rotação. Reserva de pastos para a época da seca.

b) Silagem — Fenação

c) Cultivo de forragens para suplementação do gado na seca: Cana. Mandioca. Capins napier, guatemala e outros.

d) Emprego de Concentrados. Rações.

e) Emprego de mistura melaço — Uréia.

Em virtude dos resultados apresentados dá-se um destaque especial a esta última modalidade de suplementação, devido a:

a) Baixo preço de custo.

A mistura melaço — uréia apresenta unidade protéica a mais baixo preço de custo que qualquer outra fonte de proteína.

b) — Grande facilidade no seu fornecimento aos animais

c) — Possibilidade do aproveitamento de produtos celulósicos, grosseiros, destituídos de qualquer valor econômico, tais como:

Palha e sabugo de milho;

Pé de milho triturado, após a colheita das espigas;

Palha de arroz, feijão, soja, amendoim;

Ponta de cana, bagaço de cana;

"Macega" sobra de capim seco nas pastagens. Este suplemento é constituído de melaço de uréia, devidamente misturados, obedecendo proporções determinadas. Para melhor esclarecimento dos criadores serão fornecidas informações detalhadas sobre esse ingrediente destacando sua atuação no organismo dos animais.

MELAÇO

O melaço é um sub — produto da indústria açucareira. É muito rico em hidrato de carbono (56,40 por cento de açúcar) e sais minerais, apresentando elevado valor nutritivo e biológico, proporcionando condições à micro — flora do rumem dos bovinos para seu maior desenvolvimento e intensificação de sua atividade na digestão e aproveitamento de alimentos celulósicos e grosseiros.

Possui grande palatabilidade, sendo muito apreciado pelo gado. O melaço, devido o seu efeito laxativo, não deve ser fornecido à vontade aos animais, mas sim, em quantidade controlada, em torno de 2 a 4 kg, por dia, por animal.

Fornecendo melaço aos animais, junto com produtos celulósicos grosseiros, proporciona — se aumento no consumo desses produtos, devido à palatabilidade do melaço e seu melhor aproveitamento, devido à maior atividade da micro — flora na sua digestibilidade.

O melaço apresenta a seguinte análise.

Matéria seca	75,00 por cento
Proteína bruta	3,20 por cento
N. D. T.	54,00 por cento
Total de sólidos	90,75 por cento
Total de açúcar	56,40 por cento
Total de cinza	13,90 por cento
Cálcio.	1,55 por cento
Potássio	2,21 por cento
Fósforo.	0,63 por cento

A análise indica que o melaço é muito rico em sais de potássio e pobre em fósforo; daí a necessidade de se colocar à livre disposição dos animais que recebem melaço, na sua dieta, sal mineral enriquecido pelos micro — elementos e, principalmente, fósforo.

O Brasil é o maior produtor e exportador de melaço de cana do mundo. O Estado do Rio de Janeiro é o 4.º produtor nacional, com cerca de 200.000 toneladas.

Mas apesar de sua grande disponibilidade, o melaço é ainda pouco utilizado pelo criador brasileiro.

URÉIA

A uréia é um sub — produto obtido pelo tratamento do hidrogênio, gás carbônico e nitrogênio, a alta temperatura e elevada pressão.

No Brasil é produzida atualmente pela Petrofértil — Conjunto Petroquímico da Bahia, em Camaçari, Bahia, utilizando o "metano", gás muito rico em hidrogênio, originário dos poços de petróleo, combinado com o gás carbônico e nitrogênio do ar atmosférico, submetidos a alta temperatura e elevada pressão.

A uréia se apresenta sob a forma de sal, granulado, de gosto muito "amargo", caracterizada por apresentar elevado teor em nitrogênio. A uréia própria para adubo contém 45 por cento de nitrogênio.

A uréia pecuária, própria para alimentação animal, contém 46,5 por cento de nitrogênio, apresentando um equivalente protéico de 290,625 por cento correspondendo, aproximadamente, a 290 por cento de proteína bruta e 260 por cento de proteína digestível.

A uréia é um produto conhecido há bastante tempo. Foi identificada em 1770. Em 1820/23, foi constatada sua presença na saliva e urina dos animais.

Em 1891, Zuntz verificou que os micro — organismos do rumem dos ruminantes tinham capacidade de sintetizar proteínas utilizando compostos nitrogenados não protéicos, tais como a uréia.

A partir desta data foram desenvolvidos trabalhos, visando a possibilidade do emprego da uréia na alimentação animal.

Durante a grande guerra — 1914/18, na Alemanha, devido à dificuldade de obtenção dos alimentos protéicos convencionais, tortas e farelos dos oleaginosos, a uréia foi muito utilizada na alimentação dos bovinos, como fonte protéica das rações, visando à produção de leite e carne.

A partir dessa época, na Europa e posteriormente, nos Estados Unidos, foram intensificados trabalhos de utilização da uréia na alimentação de bovinos e ovinos, visando, principalmente, baixar o preço de custo das rações, sendo o seu emprego limitado a substituir, no máximo 1/3 das proteínas convencionais das dietas dos ruminantes.

O grande surto de desenvolvimento da suinocultura e avicultura passou a absorver grande quantidade dos alimentos protéicos convencionais, tais como tortas e farelos de algodão, soja, amendoim, girassol, gergelim, linhaça e outros.

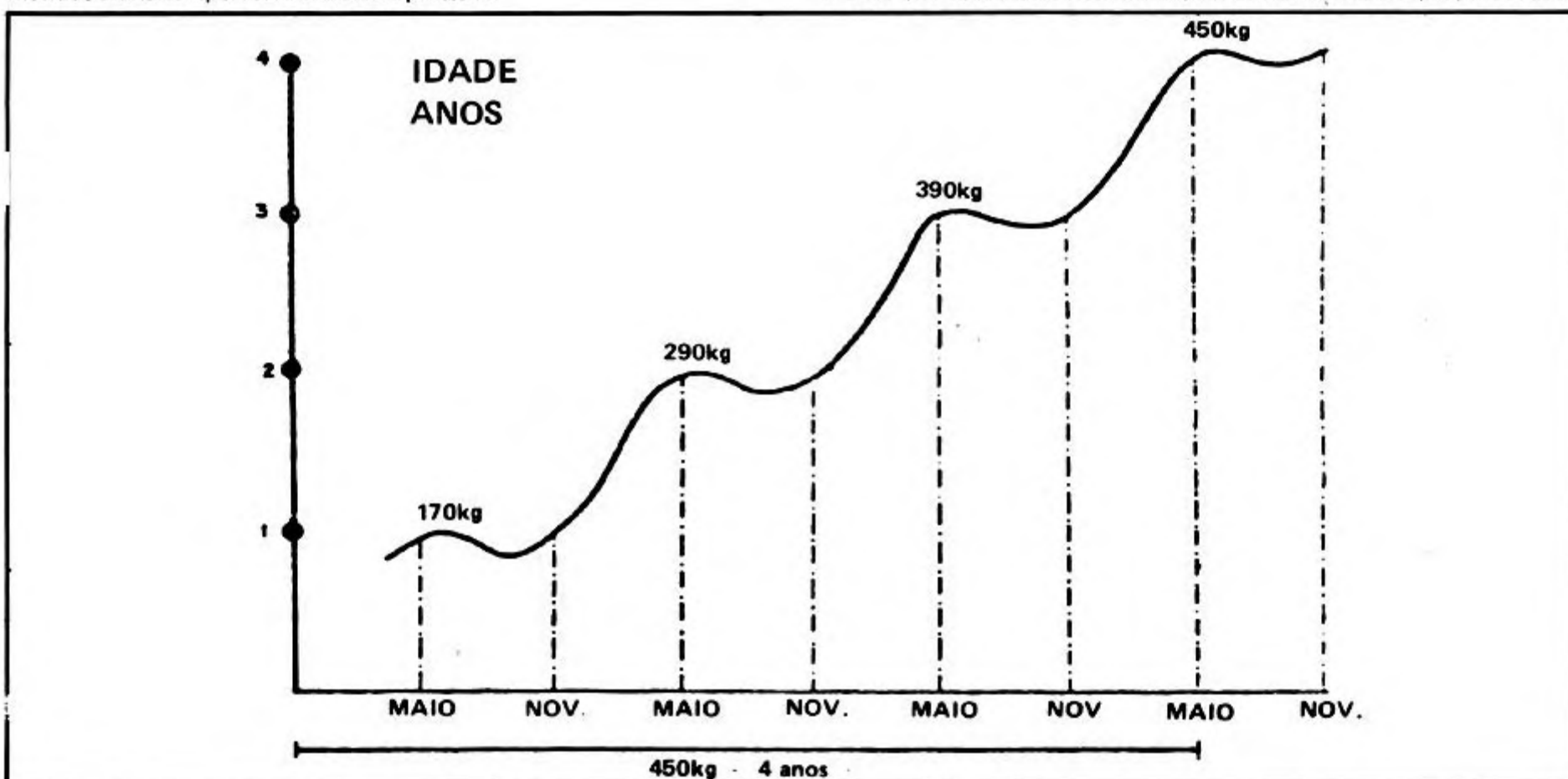
Houve grande elevação no preço de custo desses produtos, os quais passaram a ser utilizados, preferencialmente, para suínos e aves, com grande vantagem econômica, devido à maior conversão alimentar apresentada por estas espécies.

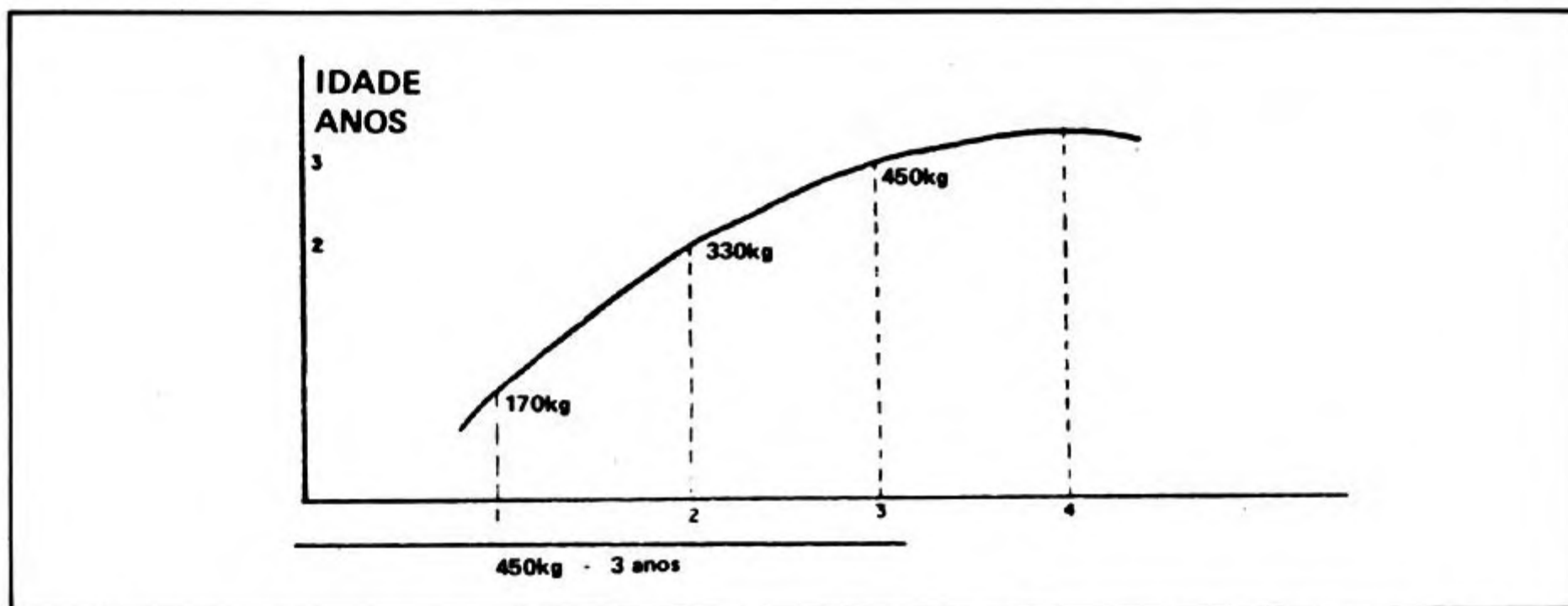
Este fato concorreu para intensificação de trabalhos do emprego de uréia na alimentação dos ruminantes. A sua utilização, limitada no início a substituir apenas 1/3 das proteínas da dieta, tem sido, atualmente, bastante modificada.

Atualmente são elaboradas rações nas quais a uréia responde quase que pela totalidade da proteína do concentrado.

A uréia é hoje componente importante em todas as rações elaboradas nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e vários países da Europa.

Deve — se destacar, que a uréia não é a melhor fonte protéica para os ruminantes, sendo porém, a mais barata. Dentre todos os produtos utilizados na alimentação animal, a uréia se destaca por apresentar a unidade protéica a mais baixo preço de custo





que a de qualquer outro produto.

Existem outras razões que serão apresentadas oportunamente, mas, somente esta, de ordem exclusivamente econômica, é suficiente para alertar os criadores para o emprego da uréia na alimentação, de seus rebanhos.

APROVEITAMENTO DA URÉIA PELOS RUMINANTES

No rúmen dos ruminantes é encontrada uma flora microbiana muito intensa, constituída, praticamente, de 80 a 90 por cento de bactérias e 10 a 20 por cento de protozoários.

Esta micro — flora é constituída de espécies, linhagens e "cepas" de micro — organismos, dotados de funções típicas e específicas; umas atacam a celulose, outras os hidratos de carbono, outras as proteínas, outras as gorduras, todos componentes do bolo alimentar.

Os produtos iniciais, de estrutura química extremamente complexa, vão sendo transformados sucessivamente em outros compostos menos complexos, de estruturas mais simples, como os amino — ácidos, amido, açúcares e ácidos graxos, prontamente assimiláveis; parte, pela própria micro — flora, para suas funções vitais, multiplicação e trabalho; parte, atravessando as vilosidades do aparelho digestivo, cai na circulação sanguínea, indo alimentar as células do organismo animal e proporcionar crescimento, engorda, gestação, produção de leite e outras funções típicas dos animais.

Quando o animal ingere URÉIA, a sua digestão e seu aproveitamento se processam da seguinte maneira:

A uréia, após sua ingestão, ao atingir o rúmen é imediatamente atacada pela "UREASE", enzima específica das bactérias proteolíticas, sendo transformada em gás carbônico e amônia, a qual, por sua vez, é utilizada do seguinte modo:

a) — Parte dessa amônia é utilizada pela micro — flora, provendo sua combinação com o amido, obtido da digestão dos alimentos celulósicos, sintetizando amino — ácidos, os quais, sendo solúveis, atravessam as vilosidades do aparelho digestivo do animal, caem na circulação sanguínea, sendo levados para formar proteínas em diferentes partes do organismo do animal.

b) — Parte da amônia é aproveitada pela própria micro — flora, combinando — a com amino — ácidos e amido provenientes da digestão dos alimentos ingeridos, sintetizando proteínas integrantes do seu próprio corpo, formando, assim, membranas, protoplasma e núcleos de suas células.

c) — Parte da amônia cai na circulação sanguínea, sendo levada para o fígado, onde se deposita em forma de uréia, sendo daí, posteriormente, liberada para formação da uréia da saliva e para manter constante a taxa de nitrogênio do sangue.

d) — O excedente de amônia, não aproveitado, é eliminado pela urina. Grande parte da uréia ingerida pelo animal não é aproveitada devido ao fato de ser sua dissolução no rúmen, sob a ação da urease, transformando — se em gás carbônico e amônia, muito rápida. A micro —

flora não tem capacidade de aproveitamento rápido, imediato, dessa grande quantidade de amônia liberada, sendo, o excesso, eliminada pela urina, havendo, assim, perda, desperdício de uréia.

Visando diminuir a perda de uréia promovendo o seu total aproveitamento pela micro — flora, estão sendo conduzidos trabalhos experimentais no sentido de diminuir a velocidade de hidrólise da uréia, dando tempo à micro — flora de promover o aproveitamento total da amônia liberada, sintetizando proteínas no organismo animal.

Este fato salienta uma das grandes vantagens apresentada pela mistura da uréia com o melaço, elaborando uma ração que é ingerida pelo animal, lentamente, pouco a pouco, durante todo o dia, havendo, assim, maior oportunidade de aproveitamento da uréia pelos micro — organismos do rúmen dos ruminantes.

Devido a este fato, é recomendável o fornecimento de 1 a 2 kg de milho desintegrado, raspa de mandioca ou sorgo triturado, por dia, a novilhos em confinamento, visando assim, colocar a disposição da flora, amido, prontamente assimilável, matéria prima para síntese de proteínas.

O fornecimento desses produtos é recomendável sob o ponto de vista "fisiológico". Proporcionará aumento no ganho em peso dos animais confinados; não se pode, entretanto, responder se este aumento apresentará vantagem de ordem "econômica".

O preço de custo dos produtos, a quantidade utilizada, comparados com o aumento e custo do ganho obtido, indicarão se há ou não vantagem econômica na sua utilização.

As vantagens apresentadas pela uréia e o baixo preço de custo de sua unidade protéica vêm alertando os cientistas e pesquisadores sobre a necessidade de se proceder maior número de experimentos visando fornecer melhores esclarecimentos e informações sobre a sua utilização, com maior intensidade, na alimentação dos ruminantes.

Experimentos de alto nível científico, recentemente realizados, destacaram a METIONINA, LISINA, CISTINA E TREONINA, como aminoácidos essenciais "limitantes", no aproveitamento da uréia pelos ruminantes.

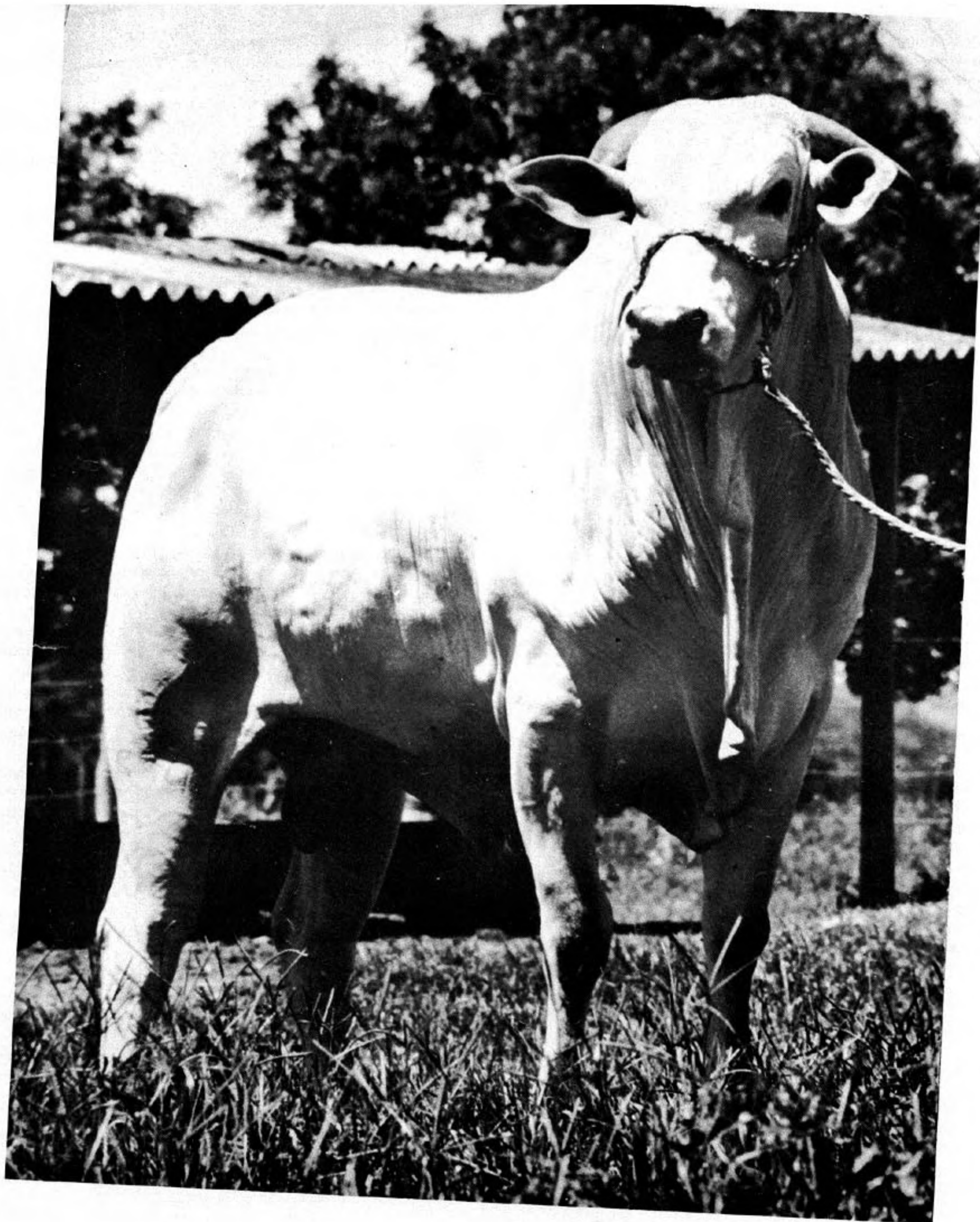
A presença desses amino — ácidos na dieta, proporciona maior desenvolvimento da micro — flora, maior formação de proteína bacteriana e maior ganho em peso dos animais confinados.

Estes amino — ácidos são encontrados no milho e nas tortas e farelos do algodão, soja e mamona (Lex — protéico. Torta de mamona desintoxicada).

A inclusão, na dieta de animais confinados, de 1 a 2 kg de milho desintegrado e 0,500 kg de farelo de algodão, soja ou mamona, proporcionará apreciável aumento no ganho em peso. Fisiologicamente, é recomendável esta prática, havendo, porém, necessidade de verificar se ela responde economicamente.

A uréia responde melhor quando associada ao amido, devido ao seu alto valor energético. Esta associação proporciona rações secas, mais trabalhosas, exigindo maiores cuidados no seu fornecimento aos animais.

O açúcar, componente do melaço, apresenta menor valor energético que o amido, sendo, mesmo assim, fonte de calor e energia muito boa



para os componentes da micro — flora dos ruminantes.

A mistura melaço — uréia proporciona um suplemento líquido, de fornecimento mais prático e mais fácil que as rações secas.

PROTEÍNAS BACTERIANA

Sabe — se que a micro — flora do rúmen tem necessidade de nitrogênio, de calor e energia e de sais minerais para realização de suas fun-

ções vitais.

O nitrogênio é obtido da digestão e degradação dos alimentos protéicos convencionais e dos compostos nitrogenados não protéicos, como a uréia.

A digestão dos hidratos de carbono, celulose, hemi — celulose e outros, libera o amido e açúcar, os quais, no metabolismo celular das bactérias e protozoários da micro — flora, produzem o calor e energia necessários.

Os sais minerais contidos nos alimentos ingeridos pelos animais são

liberados após a digestão dos referidos alimentos, apresentando — se em forma de solução à disposição dos componentes da micro — flora. O nitrogênio, de grande importância, entra na formação das membranas, protoplasma e núcleo das células das bactérias e protozoários. A degradação das proteínas e a hidrólise dos compostos nitrogenados não protéicos — uréia — liberam a amônia, a qual é utilizada pela micro — flora na síntese de proteína componente de seu próprio corpo, formando as membranas, protoplasma e núcleo das células. A energia necessária para executar este trabalho é fornecida pelo metabolismo celular do amido e açúcar provenientes da digestão dos hidratos de carbono.

Os sais minerais têm importância na manutenção do pH do “meio ambiente” do rúmen, facilitando o trabalho da micro — flora na digestão e aproveitamento dos vários alimentos ingeridos pelos animais.

Os sais minerais, principalmente fósforo, são de grande importância, concorrendo para manter constante a pressão osmótica das células, fazendo parte, como componentes, do protoplasma e núcleo das células das bactérias e protozoários da micro — flora.

Esta micro — flora, constituída de bactérias e protozoários, após completarem o seu ciclo vital e suas atividades, morre, transformando — se em “proteína bacteriana”, dotada de alto valor alimentício e biológico, assimilada, posteriormente, ao alcançar o duodeno e intestino delgado do animal hospedeiro.

Vê — se assim, que é de grande vantagem promover condições para o desenvolvimento máximo da micro — flora, a qual, após sua morte, transformada em proteínas bacteriana, é aproveitada pelo organismo animal.

Dentro todos os produtos utilizados na alimentação animal, destaca — se a mistura melaço — uréia como excelente fornecedora de condições para o desenvolvimento da micro — flora e, conseqüentemente, formação de grande quantidade de proteína bacteriana a baixo preço de custo.

Esta é outra grande vantagem que este suplemento apresenta para a exploração pecuária.

INTOXICAÇÃO PELA URÉIA — Conforme já foi visto anteriormente, a uréia apresenta um grande fator negativo na sua utilização, que é a sua grande rapidez de hidrólise, sob a ação da urease, transformando — se em gás carbônico e amônia.

Quando o animal ingere grande quantidade de uréia, em curto espaço de tempo, há produção de grande quantidade de amônia.

A micro — flora não tem capacidade de aproveitar rapidamente essa grande quantidade de amônia, que entra na circulação sangüínea. O fígado, por sua vez, não tem capacidade de reter esse excesso de amônia, transformando — a em uréia.

Esse excesso de amônia livre na circulação aumenta a taxa de nitrogênio do sangue, trazendo, como conseqüência, intoxicação e morte dos animais.

O limite letal da uréia para os bovinos adultos foi estipulada em 150 gramas, quando consumida em curto espaço de tempo.

Por outro lado, há casos de ingestão de 400 a 500 gramas de uréia, sem causar anomalias de espécie alguma, desde que consumida pouco a pouco, durante todo o dia.

Este fato destaca a grande vantagem apresentada pela mistura melaço — uréia, a qual pode ficar à livre disposição do animal, sem causar dano. O animal ao lambear a mistura pelos vãos livres da grade flutuante, existente dentro do cocho, sente o “gosto amargo” da uréia, para, sai e vai ingerir outros alimentos. Algum tempo depois volta novamente ao cocho da mistura, lambe algumas vezes, sai, vai embora.

Dentro desta seqüência, o animal nunca consome quantidade excessiva de uréia, em curto espaço de tempo, podendo, assim, consumir 400 ou mesmo 500 gramas de uréia, sem intoxicar — se.

Os principais sintomas de intoxicação pela uréia são:

a) — Desequilíbrio. O animal fica desequilibrado, fica “tonto”.

b) — Tremor muscular

Estes sintomas vão se agravando, acentuando, até a prostração e morte do animal.

Percebendo os sintomas de intoxicação pode — se intervir a tempo, salvando o animal, empregando 1/2 a 1 garrafa de vinagre de cozinha ou Boltrol, de acordo com a bula que acompanha o medicamento.

Para evitar intoxicação e mortes de animais provocadas pela uréia, de-

ve — se proceder do seguinte modo:

a) — Evitar que o animal consuma grande quantidade de uréia em curto espaço de tempo.

b) — Evitar o fornecimento de uréia a animais em jejum.

c) — Evitar o fornecimento de uréia a animais depauperados ou esfo-meados.

d) — O animal que recebe uréia na sua dieta deve ter, permanentemente, alimentos volumosos à sua livre disposição.

MISTURA MELAÇO — URÉIA

SISTEMA “GARST — PERES” — Há cerca de 35 — 40 anos em Coon Rapids, Iowa, EUA, os irmãos Garst, grandes produtores de sementes híbridas de milho, estavam preocupados em consumir, em eliminar, a imensa quantidade de sabugo existente, proveniente do benefício da semente híbrida.

Eles se cercaram dos melhores técnicos, especialistas em alimentação animal, existentes, naquela época, nos EUA e, acobertados por recursos financeiros ilimitados, no fim de dois anos de exaustivos trabalhos experimentais, chegaram à conclusão de que era possível promover a engorda de novilhos em confinamento, utilizando exclusivamente o sabugo de milho, como alimento volumoso, suplementado pela mistura melaço — uréia.

Concluíram que a mistura melaço — uréia na proporção de 9 : 1 - 9 kg de melaço para 1 kg de uréia, era a melhor, era a mais eficiente.

A mistura nessas proporções apresentava condições para o máximo de desenvolvimento da micro — flora; e condições para essa micro — flora exercer o máximo de sua atividade na digestão de alimentos celulósicos, grosseiros, como o sabugo.

Em suas propriedades em Iowa, desde 1945, os Garst vêm engordando milhares de novilhos em confinamento utilizando esse método, apresentando uma média de ganho diário em torno de 800 gramas.

Este método de alimentação destaca a possibilidade do aproveitamento de produtos celulósicos, grosseiros, destituídos de qualquer valor econômico, transformando — os, com grande vantagem econômica, em produtos valiosos, como a carne e o leite.

A utilização desse método apresenta grande facilidade; os alimentos volumosos, neste caso específico o sabugo, após convenientemente triturados, são colocados em cochos apropriados, à livre disposição dos animais. Em outro cocho é colocada a mistura melaço — uréia, também à livre disposição.

Em outro cocho, dividido em duas partes, colocamos em uma parte sal mineralizado completo, enriquecido pelos micro — elementos; em outra parte do cocho é colocada farinha de ossos apropriada para alimentação animal. Todos esses elementos, também à livre disposição. Apesar de todos os alimentos estarem à livre disposição, os animais não consomem excesso dos mesmos, mas sim, consomem cada um deles quantidade suficiente, necessária para suprir sua exigência alimentar em proteína, em nutrientes digestíveis, em matéria seca e em minerais.

Vê — se, assim destacada, uma das grandes vantagens apresentadas por esse método de alimentação, que é a facilidade e a simplicidade de seu emprego.

O sistema Garst pode ser, assim, resumido:

a) — Mistura melaço — uréia na proporção 9 : 1 colocada à livre disposição dos animais.

b) — Alimentos volumosos (neste caso o sabugo), devidamente fragmentados, colocados à livre disposição.

c) — Sal mineral completo, farinha de ossos, também colocados à livre disposição.

d) — Vitamina A

Visando oferecer condições ao desenvolvimento máximo da micro — flora e condições para esta micro — flora exercer o máximo de sua atividade na digestão e no aproveitamento de alimentos celulósicos e grosseiros, há necessidade de, além do fornecimento de nitrogênio (uréia), do fornecimento de hidratos de carbono (açúcar — melaço) e do fornecimento de alimentos celulósicos, grosseiros (neste caso o sabugo), fornecer, também:

a) — Sal mineral completo, enriquecido pelos microelementos, tais como:

Ferro, cobre, cobalto, magnésio, molibideno e outros.

Farinha de ossos apropriada para alimentação animal.

b) — Vitamina A

Quando são utilizados alimentos volumosos secos, como palha e sabugo de milho, é necessário fornecer aos animais 30 a 40.000 UI de vitamina A, por dia, por animal.

Esta vitamina, após a determinação de quantidade a ser utilizada, é misturada à farinha de ossos.

Atualmente, existe vitamina A "estabilizada", apresentando maior facilidade na sua utilização, podendo ser incorporada à mistura melaço — uréia.

Este método de alimentação foi introduzido no Brasil pelo Sr. Rubens Resende Peres, proprietário da Fazenda Brasília, em S. Pedro dos Ferros, Minas Gerais.

Há cerca de 20 anos, os irmãos Peres estavam desbravando suas terras em S. Pedro dos Ferros. Após a derrubada das matas plantavam milho posteriormente, formavam as pastagens. Nesta fase de trabalho, era muito grande o plantio de milho ali realizado; havia anos em que plantavam 70, 80, até 100 toneladas de sementes híbridas, chegando a produzir 300.000 sacas, anuais, de milho.

Chegando ao conhecimento do Sr. Rubens Resende Peres que nos EUA estavam sendo conduzidos trabalhos de engorda em confinamento, utilizando a mistura melaço — uréia e sabugo de milho triturado, após troca de correspondência e aceitando convite do Sr. Roswell Garst, Rubens Peres, acompanhado dos irmãos José e Délio e do fazendeiro João Coutinho, foram aos EUA para verificar "in loco" como era conduzida esta modalidade de trabalho.

Voltando ao Brasil, Rubens Peres montou um confinamento semelhante àquele visto em Iowa, obtendo resultados satisfatórios.

Vendo as possibilidades e a grande importância que este método de alimentação representava para a pecuária nacional, imediatamente, os irmãos Peres começaram a dar divulgação ao processo, concorrendo, assim, para sua implantação no País.

Além do sabugo de milho, foram experimentados com resultados positivos, vários outros volumosos, como:

palha de milho; pé de milho triturado, mesmo após a colheita das espigas; palha de arroz, feijão, soja;

ponta de cana; bagaço de cana;

fenos; silagem;

"macega" (sobra de campim nas pastagens na época seca);

"palhadas" (restos culturais de lavoura de milho, feijão, arroz, etc.

PREPARO DA MISTURA MELAÇO X URÉIA

Ao preparar a mistura melaço — uréia, deve — se observar o seguinte:

a) — Empregar uréia "pecuária" própria para alimentação animal.

b) — Empregar melaço, subproduto da indústria açucareira.

Não empregar melaço produzido na fazenda.

c) — No preparo da mistura, observar a proporção 9 : 1, 9kg de melaço para 1kg de uréia.

d) — Não utilizar água, visando facilitar a dissolução da uréia.

e) — A mistura deve ser muito bem feita.

Para este trabalho existem máquinas apropriadas muito eficientes, fabricadas em Ponte Nova, M.G., capazes de preparar uma mistura perfeitamente homogeneizada. Feita a carga, movimentada — se o misturador por 30 a 40 minutos, após os quais faz — se o "teste", que consiste em introduzir um dedo na mistura, seguido de atrito com os outros dedos.

Percebendo "asperezas", semelhantes a grânulos de areia, é indicação de que a mistura não está bem feita, não tendo havido completa dissolução de uréia. Neste caso, há necessidade de movimentar o misturador por mais algum tempo.

Quando após introduzirmos o dedo na mistura e pelo atrito com os outros dedos, não percebemos "asperezas", percebemos somente a viscosidade típica do melaço, é indicação de que a mistura está bem feita, tendo havido completa solubilização da uréia, estando assim, a mistura pronta para sua utilização.

A mistura depois de pronta pode ser guardada por tempo indeterminado, desde que devidamente abrigada.

Os seus componentes não se separam nem se decompõem.

A mistura, depois de convenientemente preparada é fornecida aos ani-

mais, à livre disposição, em cochos apropriados, dotados de uma grade leve, flutuante, feita de ripas ou sarrafos de madeira, com espaços livres de 5 a 8 centímetros.

Esta grade é de grande importância.

a) — Evita que o animal introduza a boca, o focinho na mistura, seguido de desperdício pelo escorrimento de melaço aderido ao focinho quando o animal se retira do cocho.

b) — Evita o consumo excessivo da uréia em curto espaço de tempo. O animal "lambe" a mistura pelos intervalos livres da grade e sente o gosto amargo da uréia. Para, sai e vai comer outros alimentos, mais tarde volta, dá outras lambidas na mistura e sai, novamente.

Com esta movimentação, se repetindo várias vezes, permite ao animal ingerir quantidade apreciável de uréia durante o dia, nunca consumindo, porém, quantidade excessiva em curto espaço de tempo.

No Estado do Rio já estão em funcionamento três usinas misturadoras de melaço e uréia, vendendo o produto aos criadores em condições de uso imediato.

PRODUÇÃO DE NOVILHOS PRECOCES

A produção de novilhos precoces, exploração ainda pouco praticada no País, consiste em submeter animais, desde o momento da desmama, a um plano de alimentação adequado, de modo a apresentar condições de abate aos 20 — 24 meses de idade.

A alimentação deve ser planejada de modo a proporcionar o máximo de desenvolvimento muscular do animal.

Há duas alternativas de execução dessa modalidade de exploração:

a) — Em regime de confinamento.

b) — Em regime de pastagem consorciada, obedecendo um plano prévio de rotação e de alimentação suplementar.

Trabalhos anteriormente realizados indicam a possibilidade da produção de novilho precoce, apresentando ganho diário de 0,800 a 1,000 kg, partindo de bezerros desmamados, alcançando condições de abate aos 20 meses de idade, apresentando um peso vivo de 400 a 450 kg. Assim vejamos:

Peso na desmama aos 8 meses 150kg

Ganho diário de 0,800 kg durante um ano 292kg

Peso aos 20 meses 442kg

Para alcançar este resultado é necessário estabelecer um bom plano de alimentação, obedecendo a seguinte sugestão:

a) — 1 a 2 kg de feno de soja perene.

b) — 1 kg de milho desintegrado, raspa de mandioca, ou sorgo triturado.

c) — 0,250 a 0,500 kg de farelo de algodão, soja, ou mamona desintoxicada.

d) — Mistura melaço x uréia, à livre disposição.

consumo estimado em 0,500 kg, por dia, por animal.

e) — Capim guatemala, à livre disposição.

consumo estimado em 5,000 kg, por dia, por animal.

A segunda alternativa consiste em colocar bezerros desmamados em pastagens consorciadas, divididas em 8 ou 10 piquetes, de modo a estabelecer um plano de rotação, com a permanência dos bezerros durante 3 dias em cada piquete e em suporte de 3 a 5 animais, por hectare.

Nos piquetes será colocada, em cochos apropriados, a mistura melaço — uréia, à livre disposição dos animais.

Nestas condições, estes animais apresentarão um ganho médio diário, de 0,800 a 1,000 kg, e condições de abate aos 20 meses de idade, com peso vivo entre 400 a 450 kg.

No Brasil é considerada satisfatória a produção de carne, por hectare, de 120 a 150 kg.

Com a implantação desse plano, bem conduzido, pode — se obter um índice de produtividade extremamente elevado, qual seja, a produção de 1 TONELADA de carne, por hectare, por ano, abatendo os animais aos 20 meses de idade.

Assim vejamos:

Suporte — 3 animais/Ha — 3 x 440 kg = 1.320 kg — 660 kg

Suporte — 4 animais/Ha — 4 x 440kg = 1.760 kg — 880 kg

Suporte — 5 animais/Ha — 5 x 440kg = 2.200 kg — 1.100 kg

A IMPORTANCIA DAS
PASTAGENS
NA ATUAL CONJUNTURA DA PECUÁRIA NACIONAL

Alberto Chapchap
(Presidente da Comissão de Pecuária de Corte
da Confederação Nacional da Agricultura)

O texto que reproduzimos a seguir constitui a íntegra da conferência apresentada pelo conhecido pecuarista Alberto Chapchap na reunião de agosto da Comissão de Pecuária de corte da FAESP. Pela importância do assunto e pela repercussão da conferência, achamos que os leitores de "O Zebu no Brasil" deveriam conhecer a tese defendida pelo criador: O Brasil pode e deve duplicar a produção de carne por hectare através do uso mais racional das pastagens.

A população bovina em 1972 no Brasil era estimada em 80 milhões de cabeças; a produção anual de carne era de 2.022.000 toneladas; e a taxa de desfrute era de 12,6 por cento.

É pouco confortante saber que a Argentina, com 65 por cento do nosso rebanho, apresenta um resultado em produção de carne 10 por cento maior. E os Estados Unidos, com um rebanho 32 por cento maior que o nosso, apresenta uma produção de carne 5 vezes maior que a nossa. Isto é, 500 por cento.

A maior parte do rebanho bovino brasileiro é constituída por zebuínos e não "bos taurus", o que nos dá uma vantagem em produção de carne de no mínimo 10 por cento a mais por unidade bovina.

Uma das maiores preocupações tanto para produtores como para o governo tem sido o aprimoramento dos rebanhos através da importação de planteis, como: chianino, marchigiano, charolês, santa gertrudis e outros. Ou então através da formação de novas raças, a exemplo do canchim, ibagé, lavínia, nelore mocho, tabapuã e pitangueiras.

Esta preocupação se faz sentir sobretudo pelas multiplicações das exposições que visam incentivar e prestigiar premiando as melhores raças e os ganha-

dores de peso, e por outro lado dando uma cobertura de crédito que habitualmente é negada ao criador comum.

Em resumo: procura-se, de todos os modos, aprimorar o índice de conversão alimentar visando engordas mais precoces e com isto, o aumento da produção de carne.

A tese adotada do melhoramento do nosso rebanho é válida e correta e não deve e nem pode ser desprezada. No entanto, uma simples análise da evolução da pecuária nacional nos anos de 1940 a 1970, isto é, em três (3) décadas, nos obriga a uma revisão dos métodos utilizados até agora.

A referência desses últimos quatro países é devida ao fato de serem considerados países exportadores de carne, para atingir a situação de países exportadores de carne é necessário que se tenha pelo menos 2 reses por habitante.

Estamos procurando aumentar o nosso rebanho praticamente através do estímulo a melhoria ou introdução de raças.

O quadro acima vem comprovar o desacerto das medidas adotadas: a proporção de 0,83 reses por habitante, de 1940, praticamente se mantém 3 décadas após, em 1970 não havia ul-

trapassado 0,85 reses por habitante.

É óbvio que a melhoria da qualidade do rebanho, através das medidas que vem sendo utilizadas, é uma realidade que se impõe. Porém está mal colocada no tempo e no espaço. Vejamos o quadro seguinte:

Este quadro está indicando uma falta de pasto para 18.377.500 reses, mas elas existem e participam das pastagens dos 61.622.500 bovinos de onde se conclui sobre a insuficiência de alimento oferecida a este rebanho. Resulta daí a subnutrição perfeitamente identificável em todo rebanho nacional.

Os números apontados não se referem a determinadas regiões, constituem média em termos de norte, nordeste e centro sul brasileiro.

Atualmente os índices de natalidade de nosso rebanho são estimados em torno de 55 a 60 por cento. A nosso ver, não ultrapassam os 40 por cento média. Os de mortalidade estão estimados em 15 a 20 por cento dentro da faixa etária de 0 a 48 meses; a idade média de abate se processa entre os 48 a 60 meses; e o peso médio das carcaças prontas gira em torno de 200 a 218 quilos. Atribuímos ao estado de subnutrição crônica a que está submetido o nosso rebanho os resultados acima referidos.

QUADRO 1
Comparativo do rebanho bovino em relação
à produção de carne, entre Brasil, Argentina e
Estados Unidos - Dados de 1972.

Rebanho bovino n.º de cabeças	Brasil 80.000.000	Argentina 52.300.000	E.U.A 117.800.000
Produção de carne	2.022.000 T	2.205.000 T	10.374.000 T
Taxa de desfrute	12,6 %	21 %	36 %

Animais subnutridos tornam-se mais susceptíveis a doenças, sendo o consumo de medicamentos muito maior, ocasionando o aumento no seu custo de produção.

Nossa novilha, em média, inicia seu período de produção aos 48 meses de idade, tendo sido enxertada aos 39 meses e, muitas vezes, com menos de 300 quilos de peso que é considerado o mínimo para cobertura.

Os intervalos interpartos são longos. De um lado, pelo estado precário das vacas: e do outro pela baixa fertilidade dos touros. Utiliza-se um touro para cada 10 vacas em certas regiões e em outras até um touro para 25 vacas (poucas regiões). Com este número elevado de touros pretende-se dar cobertura a todas as vacas em período de cio; mais um fator de elevação do custo de produção.

Vacas subnutridas produzem leite pobre e seus bezerros são criados num regime de subnutrição. Frequentemente seu estado físico é responsável por abortos. As perdas de cobertura, os longos intervalos interpartos e os abortos são os principais responsáveis pela baixa natalidade a que está submetido este rebanho.

A subnutrição nas bezerras fêmeas é também a responsável pelos atrasos nos enxertos acarretando uma produção tardia.

Os bezerros machos subdesenvolvidos ao atingirem a fase (adulta) proporcionam carcaças pobres, responsáveis pelo peso médio de 200 quilos.

Em regime de pastoreio insuficiente, os resultados sempre serão precários quaisquer que sejam os tipos do rebanho: europeu ou de cruzamento. O subdesenvolvimento impera.

Nosso rebanho submetido a um regime de subnutrição crônica, em todas as fases de seu desenvolvimento, gerou algumas expressões que não deveriam ser admitidas. O pecuarista invernista, isto é, aquele que se dedica a engorda adquire "bois magros". Convenhamos, estes bois não deveriam existir. Entendemos que o boi deve ser encaminhado para ser terminado aos 18 ou 24 meses em bom estado físico e com peso compatível com sua idade e raça, pesando em média 300 a 350 quilos.

A própria expressão "boi magro" define com muita propriedade o estado de subnutrição a que é submetido o nosso rebanho há décadas. Esta expressão deveria se abolida, na nossa opinião.

Em resumo: a baixa natalidade; a alta mortalidade; a média elevada de idade de abate; o baixo peso médio das carcaças; a baixa resistência e maior susceptibilidade às doenças; os grandes intervalos interpartos; a baixa fertilidade, seja dos touros ou das vacas; tudo isso deve

ser atribuído a deficiência alimentar, esta é a causa principal.

Fica assim bem explicada a nossa baixa produção de carne apesar de sermos detentores de um dos maiores rebanhos do mundo. Fica parcialmente esclarecida a alta defasagem de nossa produção, comparada com a da Argentina, dos Estados Unidos e de outros países.

O Brasil, em função de seu clima, e dos índices favoráveis de precipitação pluviométrica em virtude também da qualidade e extensão de suas áreas é um dos poucos países capazes de produzir carne, única e exclusivamente a custa de gramíneas.

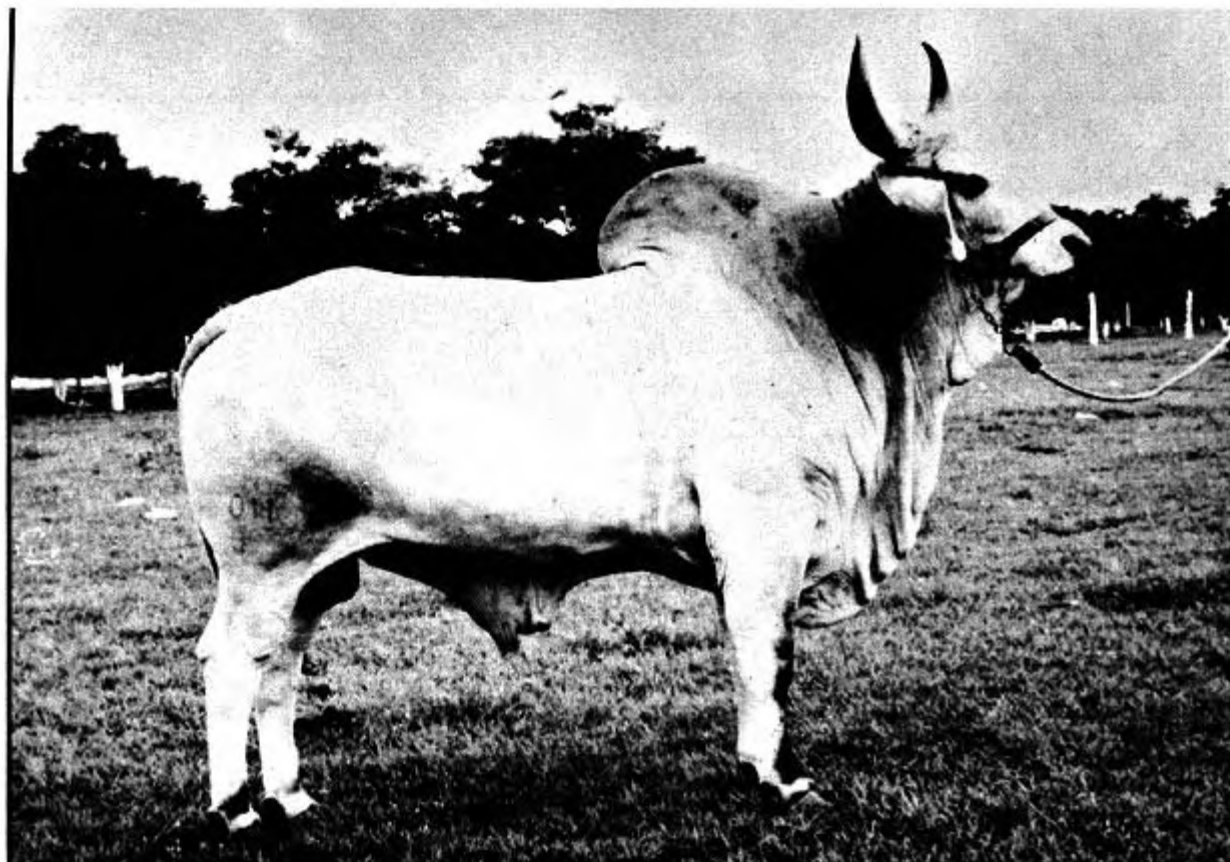
A produção de carne na Europa e nos Estados Unidos é feita através de grãos (de milho e soja) ou de tortas (farelos) alimentos que competem com a alimentação humana quando a humanidade se acha carente desses produtos para sua alimentação direta.

A transformação das gramíneas e leguminosas em carne constitui o processo mais econômico que se conhece. No entanto, a produção de carne no Brasil pode ser considerada gravosa, em virtude de nossa baixa produtividade, cujas raízes estão intimamente ligadas ao que foi dito.

A continuarmos insistindo nos métodos utilizados até agora, um aumento

QUADRO 2

Relação	População H	P.B	Diferença	Dif.% \$	Hab. X Bovino
1940	41.236.000	34.458.000	6.778.000	16,4%	1 X 0,83
1950	51.944.000	47.089.000	4.855.000	9,3%	1 X 0,92
1960	70.992.000	56.041.000	14.951.000	21,0%	1 X 0,78
1970	92.342.000	56.041.000	13.779.000	14,9%	1 X 0,85
Argentina					1 X 2
Uruguai					1 X 3
Austrália					1 X 2
Nova Zelândia					1 X 3



puro e simples de nosso rebanho irá agravar o fantasma da subnutrição, mesmo que este aumento seja através de um rebanho melhorado.

Atualmente as pastagens melhores estão mais próximas dos consumidores e são na sua maioria reservadas para a engorda dos animais que provem das regiões mais afastadas, na sua maioria subnutridos e subdesenvolvidos. Na fase de engorda o invernista envida todos os seus esforços para corrigir as deficiências apontadas, o que consegue apenas em parte, pois é impossível reduzir a idade ou aumentar uma carcaça já adulta.

Há inclusive uma grande deficiência alimentar mesmo nas pastagens reservadas para engorda, que resulta da falta de um bom manejo dos pastos e da falta de alimentos nas entres safras. O primeiro é responsável pelo baixo suporte nas pastagens: uma

rês por hectare. E a segunda é responsável, pelos grandes prejuízos que acarreta, pelo emagrecimento das reses e, portanto, perda de um volume substancial de carne nas entres safras.

Estamos na verdade submetidos a um círculo vicioso do qual não estamos conseguindo nos libertar. Conscientes da falta de pastagens, tanto em volume como em qualidade, nos sentimos impossibilitados de corrigir — las pois nestes últimos decênios, por motivos vários, as autoridades monetárias impediram que o setor apresentasse rentabilidade suficiente para estimulá-lo a aplicar novas tecnologias compatíveis com a evolução das nossas necessidades.

O Brasil de hoje importa carne e alguns subproduto do boi, como couro, sebo e alguns miúdos. Alguns destes produtos em quantidade até apreciável.

Porque importar carne mesmo em regime de ("draw — back")?. Chegamos a importar só do Uruguai 2/3 da sua ca-

capacidade de exportação de carnes. Importamos em média, ainda, 50.000 toneladas ou 50 milhões de quilos de sebo por ano.

Não há duvida: está mais do que caracterizada a nossa baixa produção e a nossa insuficiente produtividade.

Como conseguir um nivelamento em matéria de volume de produção de carne em relação aos países citados?.

Sem prejuízos de todo o programa de melhoramento de raças, (mas também) negando — lhe durante alguns anos o caráter prioritário, que seria transferido para o setor alimentar, os resultados — a curto, médio e longo prazo seriam bem mais promissores.

Oferecendo alimento em abundância (pastagens), melhorando —o qualitativamente e acrescentando um bom manejo, o rebanho brasileiro atual responderá seguramente da seguinte forma: a) pela diminuição dos intervalos interpartos; b) pelo aumento da fertilidade tanto nas vacas como nos touros; c) bezerros com mais performance no seu desenvolvimento produzindo carcaças maiores; d) novilhas (enxertadas) aos 24 meses com o mínimo 300 quilos de peso; e) novilhos prontos aos 36 meses, pois em todo o período do seu desenvolvimento estariam gordos.

Este quadro inevitavelmente favorecerá: 1) a redução sensível no uso de medicamentos pela redução de incidência de epizootias, devido ao bom estado do rebanho; 2) o aumento da natalidade de no mínimo 20 por cento; 3) a redução da mortalidade para 5 a 10 por cento; 4) o aumento no peso médio das carcaças na ordem de 20 por cento; 5) a redução na idade média de abate de 18 meses no mínimo, com liberação automática de pastagens que passariam a ser

QUADRO 3
PASTAGEM NO BRASIL E SUPORTE POR HECTARE

	N.º DE HECTARES	SUPORTE P/HECTARE	SUPORTE TOTAL N.º DE RESES
Pastagem	147.000.000	0,2	
Pastagem Natural	106.722.000	0,2	21.344.500
Pastagem Artificial	40.278.000	1,0	40.278.000
Sub - Total.....			61.622.500
Nosso rebanho em. 1972.....			80.000.000
Diferença.....			18.377.500

disponíveis para maior número de animais.

O aumento do índice de natalidade e a redução do índice de mortalidade representam um aumento na produção na ordem de 58 por cento, isto é, de 2.022.000 toneladas, a produção, passará para 3.300.000 toneladas. Com 16.900.000 reses disponíveis para abate estaremos elevando nosso desfrute de 12.6 por cento para 19.7 por cento.

Por outro lado, a redução do peso médio de abate para 36 meses representa uma liberação de pastagens para um número de matrizes responsáveis por mais um aumento de reses para abate na ordem de 3.600.000, que somados ao número anterior nos proporcionam um total disponível de 20.500.000 reses para abate por ano.

O aumento do peso médio das carcaças de 200 para 240 quilos, considerando o número acima obtido de reses para abate, representará uma produção de carne anual da ordem de 4.900.000 toneladas, isto é, um aumento expressivo de 143 por cento na nossa produção atual.

Visando um aproveitamento maior de nossas pastagens, especialmente através de um manejo adequado, torna-se necessária: difundir por todos os meios a importância da subdivisão dos pastos e o uso correto dos mesmos.

O critério das divisões depende das regiões e dos tipos de pastos: se naturais, em áreas máximas de 1.000 hectares; se artificiais, em áreas máximas de 125 hectares. Quanto menores as divisões, melhor. No entanto, como os investimentos seriam elevadíssimos, será necessário partir de um número como o exemplificado para que no futuro se façam novas subdivisões. O importante é que as divisões proporcionem melhores meios para o manejo dos pastos.

Esta medida, (sozinha) irá favorecer sobremaneira a melhoria das pastagens existentes, o uso de menor número de touros, a redução da perda de bezerros rejeitados pelas mães, um maior número de cobertura, etc.

A recria e o acabamento serão beneficiados também, pois o gasto de energia nas grandes caminhadas à procura de água será substancialmente reduzido, exigindo uma menor quantidade de alimento (capim) para sua manutenção e

engorda.

Um programa de melhoria e de recuperação de pastagens nos parece mais útil ao pecuarista mesmo com seu rebanho reduzido. Exemplificando: um criador que tinha 200 vacas e cuja produção média girava em torno de 50 por cento produzia anualmente 100 bezerros que, aos 4 anos de idade, estariam reduzidos a 40 vacas magras e 40 bois magros. Proporcionando-lhe uma melhora em seu pasto através de divisões adequadas e recuperação dos mesmos, e admitindo que esteja reduzido a 120 vacas no seu plantel, os resultados com o aumento de produção de 50 para 70 por cento, e mais tudo o que foi dito, seria de 84 bezerros ano; e, como resultado final, aos 4 anos teria 38 bois gordos. Conclui — se que o que conta não é o número de rebanho mais o melhoramento da pastagem e um bom manejo.

Duas opções se fazem presentes: 1) o aumento puro e simples das pastagens; 2) a recuperação e melhor aproveitamento das existentes. A primeira opção tem sido a mais procurada, pois segundo o professor José Américo Garcia da Universidade de Viçosa, Minas Gerais, ela é que proporciona maior lucro aos que a adotarem, pois num regime inflacionário a aquisição de novas áreas e a formação de novas pastagens tornam — se mais atrativas pela valorização constante e progressiva da terra.

Em parte se explica, entre outras, causas, a abertura de novas áreas mesmo distantes do mercado consumidor, que as da SUDAM e SUDENE.

Entendemos válida esta prática pois nosso país se encontra em plena fase de desenvolvimento e há motivos sociais em jogo.

Convenhamos que, a esta opção, foi dado total estímulo, com visível prejuízo das áreas tradicionais de produção, às quais não foi oferecida a mínima oportunidade de aplicar tecnologias novas como a divisão das pastagens, melhor manejo, preparo de reserva de alimentos para as entres safras, que também constituem medidas preventivas, no sentido de contornar as intempérias como seca, geada, fogo, etc.

Seria mais justa e mais conveniente uma distribuição equivalente dos incentivos para ambas as áreas resultando num melhor equilíbrio entre as duas op-

ções.

Em matéria de recuperação, consideramos três itens importantes, pela ordem: 1) redução pura e simples do tamanho das invernadas; tornando possível um bom manejo; 2) revisão dos tipos de gramíneas e leguminosas adaptáveis para cada região; 3) reforma das pastagens.

A redução dos tamanhos das pastagens representará um aumento no suporte: para as naturais, de 0,2 para 0,4 e os 106.722.000 hectares passariam a suportar 40 a 50 milhões de reses; para as artificiais, de uma res por hectare no mínimo para 2 reses por hectare, representando um suporte de 80.880.000 reses.

Com a revisão dos tipos de gramíneas, mais as reformas, poderíamos nos próximos 10 anos oferecer alimentos suficientes para mais de 200.000.000 de reses em áreas que atualmente não comportam mais que 61.000.000 de cabeças.

RESUMO E CONCLUSÕES

1 — As pastagens no Brasil não oferecem suporte para o rebanho existente; a falta de alimento é responsável pelo regime de subnutrição em todas as fases da vida do rebanho: cria, recria e engorda.

Atribuímos também, como consequência, à subnutrição, o baixo índice de natalidade, o alto índice de mortalidade, o baixo peso médio das carcaças, a elevada idade média de abate e a baixa produção de carne.

2 — Aplicadas as medidas adequadas, considerando o mesmo rebanho atual e as mesmas áreas de pastagens que atualmente oferecem um suporte para no máximo 61 milhões de reses, teríamos um aumento de suporte com sobre de pastagens para mais de 200.000.000 de reses no prazo máximo de 10 anos.

3 — Nossa produção de carne neste mesmo período se elevará de 2.022.000 toneladas/ano para 4.900.000 toneladas ano.

4 — Atingindo estes números, a relação população humana/população bovina passaria de 1 habitante para 0,85 bovino para 1 habitante para cada 2 bovinos; e assim o Brasil passará a fazer parte dos países exportadores de carne e de todos os subprodutos do boi.

MEDELLIN-COLOMBIA

Noviembre 28 a Diciembre 3, 1978

**III ASAMBLEA MUNDIAL DE LA CONFEDERACION DE
CRIADORES DE GANADO CEBU – COMCEBU**



II CONGRESO NACIONAL CEBU

**EXPOSICION NACIONAL CEBU
REMATE NACIONAL**

"CORDIAL INVITACION"



Informes:

**ASOCIACION COLOMBIANA DE
CRIADORES DE GANADO CEBU**

Avenida 39 N.º 14-82

Apartado aéreo 53-54

Bogotá-Colombia-Suramérica.

FAZENDA BRUMADO

Jaborandi

FERNANDO JUNQUEIRA NETTO
Rua Henrique Monteiro, 234 – 9.º andar
Fones: 212-9422 – 211-5253 – São Paulo – SP
Fone: 246 – Jaborandi – Comarca de Barretos - SP



FLORIDO VR



CONFETE VR



ESGUICHO VR

PLANTEL COM FILHAS DE:

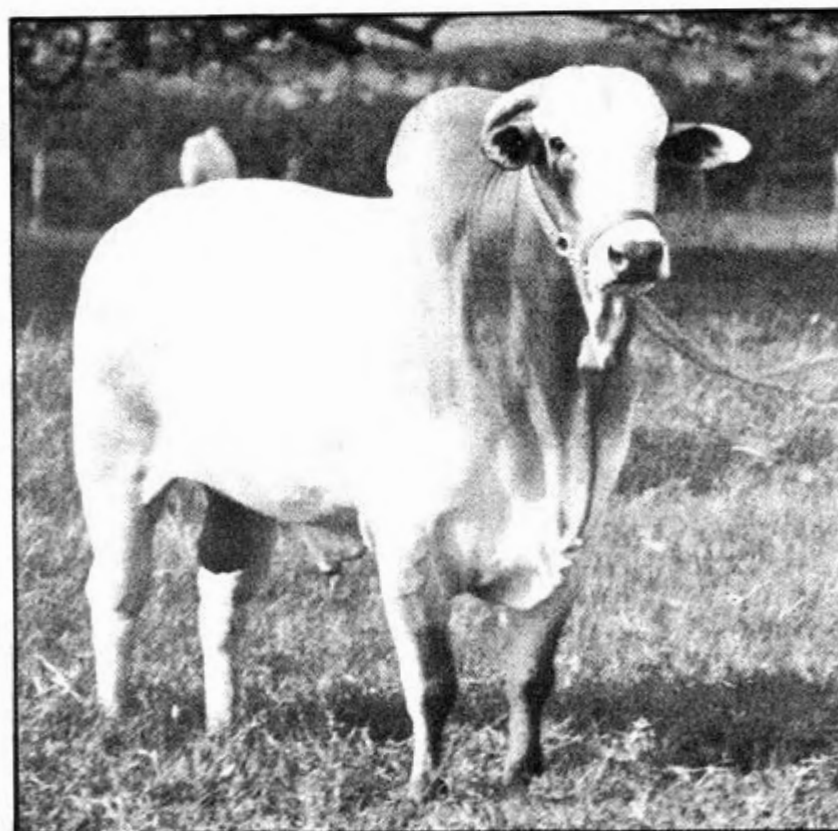
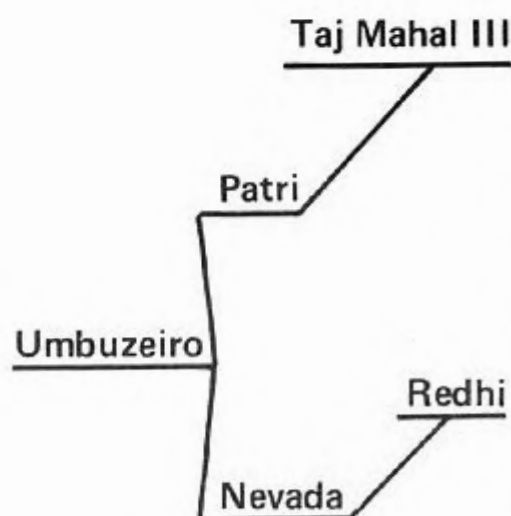
CAPOTE VR ———— | Karvadi
Respeitada

CONFETE VR ———— | Golias
Vistoria

ESGUICHO VR ———— | Brahmine
Zabumba

FLORIDO VR ———— | Golias
Mescla

INSEMINAÇÃO:
Chummak, Evaru, Dumu, Eeral, Ilzan, Dakan, Erumai.



RESERVADO CAMPEÃO
TOURO JOVEM EM São
Paulo-Outubro/77.

NOVOS REPRODUTORES

ODOR DA RV – 1.º Prêmio da Categoria na VII Expoinel São Paulo-Água
Branca-Março/78.

OLMEIRO DA PRUDEINDIA-Campeão Júnior na Expo Água Branca
Outubro/77.

UMBUZEIRO – Reservado Campeão Touro Jovem na Expo-Leilão
Água Branca-São Paulo/77.

V3 NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR 30 ANOS DE SELEÇÃO
- JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
- CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Netos de importados. Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Teodorico Tourinho, 250 - Apto. 701 - Teófilo Otoni - MG - Fone 8698
Km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA SANTA ZITA

Rodovia Castelo Branco, km. 142 - Município de Pereiras - SP
fone: 288

de SÉRGIO BARROS

End. Res.: Fones: 2-1107, 2-7939 e 2-2812 - Cx. Postal, 298 - Sorocaba - SP

CRIAÇÃO DE GADO GIR



FAZENDAS
LAGINHA e ITAPECURÚ
Buquim - SE. Lagarto - SE.

ENDEREÇO EM ARACAJÚ - SE.
Rua Santa Luzia, 966 - Fone: 22-3048

Prop.: ANTÔNIO MACHADO DE ALMEIDA
SELEÇÃO DE INDUBRASIL



FAZENDA DA BOCAINA

Prop.: Oswaldo Pereira Marques
(Wadinho) - Av. Vereador João
Senna, 225 - Fone: 661-2240
Faz.: 661-2941 (DDD-034)
ARAXÁ - MG



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL

GIR PADRÃO E MOCHO FAZENDA COQUEIROS

Município - Uberaba



Décio Cunha
R. Irmão Afonso
651 - tel. 32-3705

J. Gastão da
Cunha Jr. R.
Afonso Rato, 31
tel.: 32-1161
32-0331



SEMEN MARDUCK A VENDA NA PECPLAN

SELEÇÃO E INSEMINAÇÃO DE GADO NELORE E GIR
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Fazenda São Miguel

Estrada Funda - Nova Esperança - PR - Km. 10
PROPRIETÁRIO: PAULO BONARDELLI
C. Postal 105 - Nova Esperança - PR - Fone: 22-2473
MARINGÁ - PARANÁ



FAZENDA SANTA CRUZ

João de Freitas Barbosa

Capinópolis - Minas Gerais - Corres. Cx. Postal 24.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE 2.000 MATRIZES
NELORE REGISTRADAS L.F. - 500 MATRIZES EM
REGIME I.A. - EVARU - CHUMMAK - GONTHUR
GONTHUR IV



FAZENDA AGUDO

MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA

Fone: 2204 - Orlandia - S. Paulo

PROPRIETÁRIO: JOSÉ MÁRIO JUNQUEIRA NETTO
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE



ESTÂNCIA INDIAPORÃ (Fazenda N. S. de Fátima)

CRIAÇÃO E ALTA SELEÇÃO DE NELORE
JOSÉ MARQUES PINTO DE RESENDE
(Proprietário)



Estrada Colônia Dutra Km. 48
Fone: 340
Ponta Porã - Mato Grosso

Alameda Franca, 699 4º Andar
Jardim Paulista
CEP 01422 - Fone: 289-1461
SÃO PAULO - SP.

Fazenda Maravilha

MUNICÍPIO DE MACARANI - BA.

Fone Fazenda: 10/3

End.: ITAPETINGA - RUA BELIZÁRIO FERRAZ, 175
Fone: 1505

PROPRIETÁRIO: FIRMINO DO PRADO CORREIA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES SELECIONADOS



FAZENDA AGUDO

MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA

Fone: 2204 - Orlandia - S. Paulo

Proprietário: JOSÉ MÁRIO
JUNQUEIRA NETTO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
NELORE ALTA LINHAGEM



FAZENDA SAUDADE
Município de Araçuaí - MG

Prop.: Dr. José Osório Colares - End.
p/ corresp.: Praça Belo Horizonte, 3
Fone: 281-Araçuaí - MG - Residência:
Rua Ary Graça, 151 - Fone 9799
TEÓFILO OTONI - MG.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DA RAÇA INDUBRASIL
PURA LINHAGEM



CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA.

Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba, Fones:
248-7769 (PABX) 248-8322 - SALVADOR - BA
NUM TRABALHO SEGURO, PRODUZIMOS
HOJE, O BOI DO FUTURO.



ESTÂNCIA BRASILÂNDIA

Criação de Nelore Vermelho e Branco,
Nelore Padrão e Nelore Mocho.

Rod. BR 153 km 53 - Rio Preto - Goiânia
Props.: Dr. Faical Romano Calil e
Heloisa Helena Chaves Corrêa Romano Calil

End.: R. Bernadino de Campos, 3150.
Fones: Residência 212176 - Esc. 215843. (0172)



FAZENDA SAMÉLLO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

CRISTAIS PAULISTA — SP.



RUA GAL. OSÓRIO, 845 - P.O. BOX 22 - FONE (0167) 22 - 2400 - TELEX 166 158 CSAM BR CEP 14.400 - FRANCA - SP. BRASIL

FAZENDA ALVORADA

Proprietário: ALMIR BRANDÃO PINTO - Av. Princesa Leopoldina, 41 - Fone: 5-1210 - SALVADOR - BAHIA - Município de ITAJÚ DO COLÔNIA

A Fazenda fica no Km. 17 da Rodovia Itajú-Sta. Rosa - End. em Ilhéus: Luiz - Av. Lomanto Junior, 572/201 - End. em Itabuna: Agenor - Rua Santo Antônio, 146 - Bahia

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES INDUBRASIL
procedentes de vacadas de pêso e reprodutores de Excelente pedigree.



Prop. FELISBERTO GONÇALVES RODRIGUES

Cachoeira Alta - Goiás - Rodovia São Paulo/Cuiaba
End.: Edifício Abadia Salomão, apto. 504 - 5º andar

UBERABA — MINAS GERAIS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NELORE DA MAIS ALTA LINHAGEM. Temos filhos de ODER - SAKUNI - BADAN - TAJ-MAHAL - DAKAN - FLA-FLU.



FAZENDA VITÓRIA
ARMANDO BRANDÃO PINTO
SELEÇÃO DAS RAÇAS — INDUBRASIL, NELORE
E NELORE MOCHO

End.: Av. Lomanto Júnior, 786 — Bairro Pontal FONE : 2775
ILHÉUS — BAHIA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



MAIS PESO EM MENOS TEMPO - NELORE **EM** A SOLUÇÃO

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feijão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236. 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA



CHÁCARA PONTAL
E FAZENDAS TRES CORREGOS
UBERABA - MG

Av. Leopoldino de Oliveira, 124 Apto 204

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

Responsável: Dr. José Paulo Cobas



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP.

de

EDUARDO AZIZ HAIK

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BÚFALOS

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO—22—4185 FAZENDA ANDRADINA SÃO PAULO



MARCA REGISTRADA

FAZENDAS
CHAPARRAL-BONANZA E CALIFORNIA

Criação e Seleção de P.O e P.O.I.

da Raça Nelore

Anísio e Waldemar Haddad.

End.: R. Marechal Deodoro, 2944.

Fones: 32-3355 — 32-3845 e 32-3154.

São José do Rio Preto — SP.



MARCA REGISTRADA



FAZENDA CHAPARRAL

Município de Uberaba — MG

Prop.: Dr. Romulo Kardec Camargos

Dr. José Roberto Gomes (Zootecnistas)

SELEÇÃO DA RAÇA GIR — VARIEDADE MÔCHA

End.: Trav. Delfino Gomes, 46 - Tels.: 32-4333 - 32-2675

UBERABA — MINAS GERAIS



**RANCHO
ELDORADO**

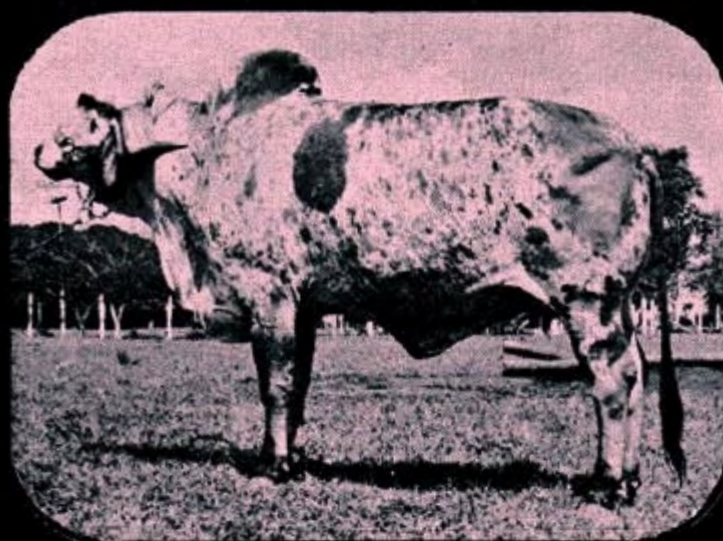
Rod. Castelo Branco km. 128
Fone: 51-1213 - Tatui - SP.
de

JOÃO MEDAGLIA

Em São Paulo: Pça. da República,
468 - Fone: 366984

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DA RAÇA GIR**

marca
MEJ



YAUCA

YAUCA
N-6214
Grande
Reservada
Avaré/74.

KRISHNA
SAKINA
CASSUDI-DC-205
Reg. A-10

KRISHNA
SAKINA
DC-8
Reg. 6666

KASSUDI II
Reg. C-7005

GARCONETE
Reg. H-1733

L3

FAZENDAS REUNIDAS L3

Seleção Nelore, Gir e Indubrasil
AGRO PASTORIL LAMARTINE MENDES S/A
Venda Permanente de Reprodutores

Rua Segismundo Mendes 59 - Fones: 3479 e 1185

UBERABA

MINAS GERAIS

L3

FAZENDA SANTA CRUZ
João de Freitas Barbosa
Capinópolis - Minas Gerais
Corres. Cx. Postal 24
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
NELORE**

marca
f3

HR

FAZENDA MATÃO
BR - 153 - KM 363 - PORANGATU - GO
Prop.: **HILTON MONTEIRO DA ROCHA**

Seleção: NELORE - GIR - BUFALOS
JAFARABADI - CAMPOLINA - MANGALARGA
MARCHADOR - PEGA E QUARTO DE MILHA
End. p/ corresp.: Rua 82, nº 279 - apto. 1400 - Ed. Josefina
Ludovico - fone: 2-0871 - Goiânia - GO

FAZENDA SANTA HELENA

Estrada DOURADOS/PORTO FELICIDADE Km 37

Proprietário:

MARCOS DE REZENDE ANDRADE

Corresp.: Cx. Postal, 339 - Fone: 2478 - Dourados - MT

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE



MARCA
GV

FAZENDA PARANAPANEMA

Pro.: José Garcia Molina

End.: Av. Celso Garcia Cid, 828

Fone: 230979 - Londrina - PR.

NELORE

Exposição Permanente em Frente ao Parque
Ney Braga em Londrina - PR.



FAZENDA COQUEIROS
NELORE PADRÃO
A. AMARAL GURGEL

(TAMBEM SUCESSOR DE JOSE AMENDOLA)

End.: Av. 41, 0260 - Fone: 22-3463 - BARRETOS - SP



FAZENDA TERESA
Prop.: ALIPIO FERREIRA DE CASTRO
Rua Bandeirantes, 422 Fone: 23-1770
CORNELIO PROCOPIO-PARANA



1.000 MATRIZES NELORE, REGISTRADAS

marca
fan

Estância Royal

Seleção de Gado Gir

Nidrolândia - Go.

Fabio Andre

FONE: 6-3654 GOIANIA - GO.

MISAME

Comercio - Industria, Participação e Administração S/A
Um Novo Conceito em Nelore



**FAZENDA
SAMÉLLO**



Corres. Rua General Ozório 845 - Fone: 22-2400
- CEP. 14400 - Franca - S.P.

ESTÂNCIA

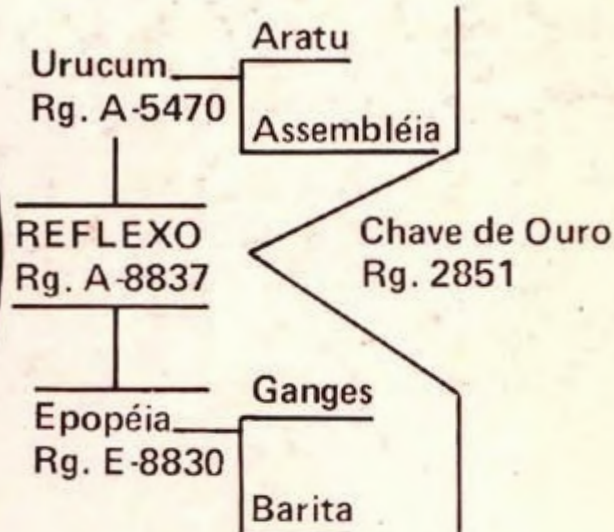
Santa Margarida

Rio Verde — Goiás — Rodovia BR 060 — Fone: 621-0432

Goiânia: Rua 20, n.º 638 — Centro — Fone 224-5735

Prop.: WAGNEY AZEVEDO LEÃO

REFLEXO.
Campeão Bezerro,
Goiânia/1974.
1.º Prêmio, Campeão Sênior
e Grande Campeão na Expo
de Goiânia/1978.
Grande Campeão do
Sudoeste Goiano.



"MAIS CARNE E MAIS LEITE A SEU FILHO COM GIR Sta. MARGARIDA"

FAZENDA BRUMADO

marca



Gado Importado

RUBENS DE ANDRADE
CARVALHO

Av. 19, nº 783 - s/ 6 -
c. postal 174 - Fone: 22-2624
BARRETOS - SP

marca

F



HIMALAYA DO BRUMADO

Aos 29 meses — 801 kg.

Campeão Bezerro na Exposição Nacional
de Uberaba/77.

Campeão Júnior na Exposição
de Barretos/78.

